

Segurança e insegurança em Montechoro

NA nossa edição de segunda-feira, dia 11 de Abril, sob a impressão dolorosa do «crime fácil» que vitimara Issam Sartau, o militante da causa nacional da Palestina que balas assassinas prostraram no átrio do Hotel de Montechoro, escrevemos: «O assassínio de Issam Sartau vem chamar a nossa atenção para o facto insólito de reunir numa zona de turismo internacional o Congresso da IS, misturando, com o movimento turístico normal e com a vida dos clientes do hotel onde se realizaram os trabalhos, personalidades políticas importantes nos seus partidos, nos seus países, muitas de relevo mundial.» E acrescentávamos: «Admitimos que os organizadores do Congresso da Internacional Socialista não tenham considerado, com a prudência necessária, o problema da sua própria segurança e que não tenham pensado que o caso de Issam Sartau revestia uma particular delicadeza.» Admitimo-lo, sem qualquer intenção maldosa, sem qualquer segunda intenção, para atribuir às autoridades portuguesas as mais graves responsabilidades. Com efeito, o nosso editorial concluía: «Mas, os descuidos ou o optimismo da organização, não explicam, nem desculpa a irresponsabilidade e a ineficácia do esquema de segurança montado pelas autoridades portuguesas.»

As reportagens, quer as da Imprensa portuguesa, quer as publicadas em órgãos de outros países, vieram confirmar o que tínhamos escrito. E as declarações do actual responsável do MAI, que saibamos não refutadas, vieram evidenciar o descuido dos organizadores e a irresponsabilidade, ou indiferença, das autoridades portuguesas no caso particular da segurança do destacado militante palestino Issam Sartau.

Sucede que, personalidades que estiveram na reunião de Montechoro e jornais como «Le Matin» — próximo do Partido Socialista da França — emitiram, quanto ao problema das medidas de segurança adoptadas para proteger o Congresso da Internacional Socialista, os congressistas, os convidados, opiniões que coincidem com as

Continua na pág. 24

Entregou-se à Polícia de Vigo o português que sequestrara uma jovem de 20 anos e seu filho

Entregou-se esta manhã às autoridades de Vigo o português que durante várias horas manteve sequestradas em sua casa, num bairro daquela cidade espanhola, duas pessoas: uma filha da sua ex-amante, de vinte

anos, e uma criança de onze meses, neta da sua antiga companheira.

Armado com uma espingarda e ameaçando matar mãe e filho se as autoridades tentassem qualquer acção violenta, Adolfo

da Costa, de 44 anos, desaparecera de casa há cerca de dois meses, voltando ontem. Vivia com uma mulher viúva, sua filha, genro e neto e, de acordo com os vizinhos, provocava continuas discussões.

Ao retornar a casa, Adolfo da Costa ameaçou o genro de morte, mas deixou-o abandonar a casa, como o fizera a sua ex-amante. Decidiu sequestrar então a filha e a criança, exigindo a presença da antiga amante. De

outro modo, mataria a filha e a criança. No entanto, ontem à tarde, depois de uma longa conversa com o cônsul de Portugal em Vigo, Jorge Serpa Neves, deixou sair a jovem mãe. Mas

Continua na pág. 24

Arafat em Estocolmo

Europa do Norte define política face à OLP

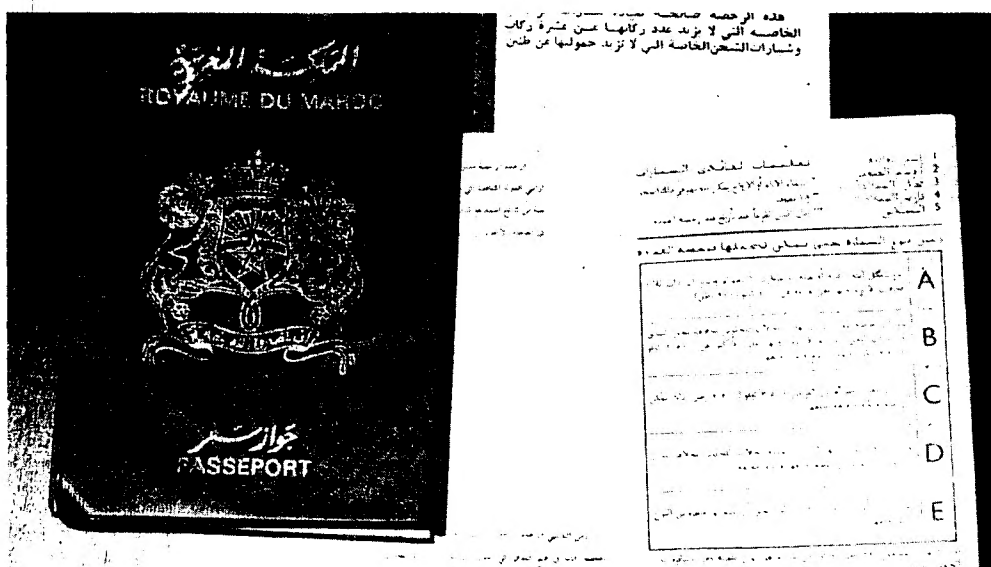
Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, encontra-se desde ontem em Estocolmo, a convite do governo social democrata sueco de Olof Palme. Rigorosas medidas de segurança e honras muito próximas das devidas a um chefe de Estado dão a medida da importância que os suecos conferem à personalidade e ao papel de Arafat. Não só os suecos: dirigentes dos partidos sociais democratas da Noruega, Finlândia e Dinamarca deslocaram-se a Estocolmo para se avistarem com Arafat, no que parece ser uma definição independente de uma política social democrata nórdica para o Médio Oriente. Pág. 10



O assassínio de Sartau

Juiz mantém Al-Auad preso e incaucionável

Al Auad, o suposto autor, ou cúmplice, do atentado que, no domingo passado, vitimou, em Montechoro, Issam Sartau, continuará preso, sem admissão de caução, po decisão do presidente do 3.º Juízo de Instrução Criminal a quem Auad foi ontem presente, tendo a audiência durado cerca de uma hora e trinta minutos. Segundo a legislação em vigor, Auad poderá continuar preso, durante três anos, antes de qualquer condenação definitiva. Também ontem, durante a tarde, um homem que se dizia «marroquino e membro da OLP» tentou visitar Auad, nas instalações da Polícia Judiciária, onde permaneceu duas horas, tendo sido revistado por agentes daquela força poli-



O passaporte marroquino utilizado pelo homem preso no Hotel Fénix e que ontem foi mantido, incaucionável, na prisão, por um juiz de instrução criminal

cial. Entretanto, corriam em Lisboa, à hora do fecho da nossa edição, rumores sobre

a prisão de mais dois suspeitos, mas nenhuma força policial nos confirmou que elas

se tivessem, de facto, realizado.

Pág. 5

Preso por equívoco Técnico dos «Duran Duran» passou seis meses em Custóias

PORTO, 13 — Saiu ontem de Custóias, após seis meses de prisão em consequência de um «equivoco lamentável» (palavras do próprio juiz), o técnico de som dos «Duran Duran», Stephane Pascale Etienne, 24 anos, de nacionalidade belga. O referido técnico, que viera a Portugal em Outubro último integrado na digressão daquele conjunto rock inglês, estava acusado de se ter apoderado abusivamente de uma viatura «Porsche» pertencente ao comerciante português Luís Grego Leal. Parece que este, logo na altura da prisão do jovem belga, sugerira uma absolvição por entender tratar-se de uma confusão entretanto esclarecida. O tribunal é que não entendeu assim e o técnico de som dos «Duran Duran» foi mesmo para Custóias.

A confusão que motivou esta incrível prisão foi criada por uma troca de viaturas entre aquele comerciante e o belga. Este seguiu para Cascais com o «Porsche» e deixou a sua viatura em troca, ao comerciante. Pensando tratar-se de um «golpe», este entregou o caso de imediato às autoridades que, com grande surpresa sua, prenderam o belga e apreenderam a viatura, intacta, dois dias depois em Cascais. Parece que a viatura do belga até valia muito mais do que o «Porsche» do comerciante do Porto. Mas a queixa estava feita e o tribunal acabou por enviar Stephan Etienne para Custóias. O tribunal reconheceu ontem toda esta embrulhada e ordenou, rapidamente, a saída da prisão. O belga confessou que vira em Custóias coisas que nunca sonhara ver na sua vida, e que o único benefício foi aprender a falar um pouco de português.

Fundos da Rumasa para a Opus Dei

Um escândalo Calvi em Espanha?

Pág. 24

CNE recomenda

Suspensão de Júlio Isidro deve ser levantada

Págs. 12 e 13

Nas ruas, o estratagema é sobreviver...



BRIGADA DO VÍCIO

...A Verdadeira História.

SEASON HUBLEY em "VICE SQUAD" com GARY SWANSON - WINGS HAUSER
ARGUMENTO DE SANDY HOWARD, KENNETH PETERS e ROBERT VINCENT O'NEIL. PRODUÇÃO DE BRIAN FRANKISH.
FOTOGRAFIA DE JOHN ALCOCK. PROD. EXECUTIVO SANDY HOWARD, ROBERT VINCENT O'NEIL, FRANK CAPRA, JR.
REALIZAÇÃO DE GARY A. SHERMAN
Interdito a men. de 18 anos
FILMES CASTELLO LOPES apresenta
COLORIDO

AMANHÃ, ÀS 21.30, ESTREIA

CONDES EM DOIS CINEMAS IMPÉRIO

Uma carta de Manuel Tito de Morais

PENSO não cometer nenhum abuso escrevendo-lhe esta carta, dada a nossa velha amizade com dezenas de anos de luta comum, para comentar certas afirmações que teria produzido num jantar com Vasco Gonçalves.

Julgava-o imune à praga que invadiu o País de se procurar vencer enganando o próximo. Parece, com efeito, estar na moda. Enrolar o papalvo passou a ser um hábito nacional e aquele que recusa entrar no jogo do «enganas tu, engano eu», perde todo o crédito, ninguém liga ao que diz, prega no deserto.

Ora eu que julgo conhecê-lo, não acredito que queira «estar na moda» e daí não perceber o seu «retorcido» raciocínio.

Afirmar que Mário Soares, secretário-geral do PS, lhe teria imposto votar na APU, pelas razões que a seguir expõe, é com efeito um autêntico absurdo. Tão absurdo como se viesse a declarar que ia votar PS porque o Mário Soares nunca declarou que ia fazer uma aliança com o PSD ou com qualquer outro partido.

O Piteira — o meu amigo Piteira — irá votar APU, e está no seu pleníssimo direito, porque concorda com a linha política que o PCP tem seguido nestes últimos anos de vida democrática, porque está de acordo com as soluções (?) por ele apresentadas para solucionar a crise e tirar o País do buraco em que a AD o enfiou e porque acha que se deve associar a este regabofe de cascar no PS por tudo e por nada. Não será assim?

Não acha que responsabilizar-nos ainda por cima pelo seu voto «à contre coeur» é um autêntico exagero? Não admite que a conclusão da inevitabilidade

duma aliança PS-PSD faça parte do ataque geral dirigido contra o PS e se insere, nesta altura, na linha escolhida pelos outros partidos de considerar o PS como o adversário principal a abater?

Quer analisar comigo, brevemente, este problema das alianças? Vejamos.

O CDS pretende «re-colar» a AD e de qualquer forma passar à oposição por não ter pretensões à maioria absoluta. Será Oposição dado que algum deputado acabará por eleger. Mas ser-lhe-á impossível, por maiores que sejam os esforços dos seus actuais dirigentes, fazer esquecer as provas de incompetência que deram durante estes anos de Governo AD. São directamente responsáveis por tudo o que nos está a acontecer.

O PPD-PSD apresenta-se também com um novo figurino, mas por este lado podemos estar tranquilos pois afirma que só aceitará ser governo se receber um voto forte e significativo dos eleitores, o que está fora de todas as previsões. Com efeito, quem poderá esquecer o que foram os governos Pinto Balsemão-Freitas do Amarel-Ângelo Correia-João Salgueiro?

Dizem também que talvez se aliem com o CDS que não tem o monopólio da AD e que talvez se aliem ao PS mas... sem marxistas (cruzes, canhoto). O que sucederá é que os eleitores se não deixaram ludibriar uma segunda vez por mais tentadoras que sejam as promessas e o resultado mais provável será uma retumbante derrota eleitoral do PSD que lhe não permitirá ditar seja que lei for.

O PCP reclama participar no próximo governo. Não diz para quê nem com quem, mas pode-se conjecturar. Com o PS não

vai de certeza aliar-se pois seria inimaginável ver um PCP tão puro aliado a um PS réu de tantos crimes denunciados com tanta veemência durante a campanha.

Como não terá maioria absoluta, ao reclamar a sua presença no governo o PCP procura então uma aliança com o CDS, com o PSD ou com ambos, isto é, procura fazer aquilo de que nos acusa. Não é assim?

Quanto ao PS parece ser opinião generalizada (exceptuando a do prof. Mota Pinto) que só tem duas hipóteses, ou ganha as eleições por maioria absoluta ou será somente o maior partido na AR.

Se se verificar a segunda hipótese incumbe-lhe formar governo e apresentar ao Parlamento o seu programa. Para poder executar este programa é essencial, como várias vezes foi afirmado, obter um prévio acordo das forças sociais, que se deverão empenhar nos seus respectivos sectores, tanto como o próprio governo, na execução do programa acordado. O acordo prévio com as forças políticas não terá então, a meu ver, maior importância, seria apenas desejável. De qualquer forma, no meu partido, como se sabe, um acordo político que envolva colaboração, a nível de governo, implica a prévia consulta às bases do Partido. Toda a especulação que se faz em torno deste assunto baseia-se em futurologia política e destina-se a toldar a imagem do Partido junto dos seus eleitores.

Obtendo o PS maioria absoluta o problema obviamente se simplifica mas não fica por esse facto resolvido. Se o acordo político passa a ser menos importante do que no caso anterior, o

acordo social mantém a mesma importância, pois o PS não governará sozinho. A situação é demasiado grave para que tome exclusivamente sobre os seus ombros uma tal responsabilidade.

Dito isto, que resume o meu pensamento e a análise que faço da situação, só me resta dizer-lhe que continuo a ter a mesma confiança no Povo que tinha na época em que nos batíamos contra o fascismo, daí que acredite firmemente numa vitória do PS por maioria absoluta. Nunca fui defensor do quanto pior melhor, da política da terra queimada, entendo por isso que é dever de todo o antifascista, para salvar o regime saído do 25 de Abril que foi posto em perigo pelos AD's e seus acólitos, votar na única alternativa de NOVA ESQUERDA que é o PS, com todos os seus defeitos mas também com todas as suas virtudes.

Como certamente se apercebeu não tenho tido uma participação muito evidente nesta campanha. A que tenho desenvolvido é completamente ignorada pela Comunicação Social por razões que me parecem óbvias.

Mas estou calmo, tranquilo, optimista. O Povo não se deixará enganar e vai vencer no próximo dia 25 de Abril.

Um abraço do amigo certo
Tito de Morais

N.R. A esta carta do engenheiro Manuel Tito de Morais, dirigente nacional do Partido Socialista e director do órgão partidário «Portugal Socialista», Fernando Piteira Santos responderá na edição de amanhã do «Diário de Lisboa».

comunicação social

ANOP sem verbas

Almeida Santos verbera insensibilidade do Governo

«É difícil de compreender que um Governo não tenha sensibilidade para o que representa o não pagamento do salário de um profissional da Informação» — disse Almeida Santos no Porto no decurso da campanha eleitoral do PS.

«Em plena campanha eleitoral e num momento, portanto, em que os órgãos de comunicação social têm responsabilidade acrescida é difícil de compreender que o Governo não tenha sensibilidade — especifico — para o que representa o não pagamento dos salários aos trabalhadores da ANOP».

«As próprias dificuldades financeiras devem ser administradas segundo critérios de prioridade e justiça e num mínimo de sensibilidade perante a necessária independência de um órgão de informação levaria o Governo a tentar resolver, por qualquer meio, o problema dos salários dos trabalhadores da ANOP» — observou o dirigente socialista.

O problema da Agência Noticiosa Portuguesa, sublinhou, «foi aparentemente, e desde a primeira hora, encarado pelos governos da AD segundo uma óptica de interesse partidário e não de interesse nacional».

Almeida Santos realçou que «um eventual Governo PS enca-

rá este problema do ângulo do mais estrito interesse nacional e na linha da sua preocupação de salvaguardar, a todo o custo, o rigor e objectividade da informação».

«Se isto deve ser assim relativamente a qualquer órgão de comunicação social deve sê-lo privilegiadamente em relação à Agência Noticiosa Portuguesa dado o conhecido efeito multiplicador das notícias que difunde» — prosseguiu.

E a concluir: «É um compromisso que assumimos e pelo qual desejamos ser julgados».

«Legalidade»
— exige o CI

Entretanto, o Conselho de Informação para a ANOP apelou aos órgãos de soberania para que seja reposta a legalidade na Agência Noticiosa Portuguesa, com a dotação das verbas necessárias ao seu funcionamento.

Reunido no Palácio de São Bento, o Conselho de Informação decidiu ainda «manifestar a sua solidariedade para com a atitude patriótica dos trabalhadores da ANOP nesta fase difícil», designadamente «no que se refere

ao seu empenhamento em assegurar a cobertura informativa, em termos de independência e pluralismo, da campanha eleitoral».

O Conselho, ao aprovar estes pontos de uma proposta apresentada pelos elementos do PCP, considera necessária a adopção de medidas pelos órgãos de soberania para a «reposição da legalidade», com «a consequente dotação da ANOP com as verbas para o seu funcionamento, como determina a legislação em vigor».

O apoio aos trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa foi igualmente o conteúdo de pontos aprovados por unanimidade de uma proposta apresentada pelos representantes do PS, ASDI e UEDS.

Nessa proposta «enaltece-se a atitude dos trabalhadores ao proporem ao Conselho de Gerência a afectação de verbas para a cobertura da campanha eleitoral em detrimento dos seus próprios salários referentes ao mês de Março, tanto mais que essas verbas foram retiradas das receitas próprias da ANOP».

A proposta subscrita pelos representantes do PS, ASDI e UEDS no Conselho de Informação ainda contém a apresentação de um protesto junto do secretário de Estado adjunto do Pri-

meiro-Ministro para a Comunicação Social, José Alfaia, do ministro das Finanças, João Salgueiro, e do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, «pelo facto de não ter sido ainda desbloqueada esta anómala situação» na ANOP, que o CI considera «ilegal». Este ponto da proposta foi aprovado por maioria, com votos contrários dos representantes do PSD e a abstenção dos do CDS.

Posição da CGTP

Por sua vez, a CGTP-IN tomou posição contra «a insistência do Governo na tentativa de destruição da ANOP, recusando-se a subsidiar a empresa, apesar do Presidente da República ter recusado a promulgação do diploma que decretava a sua extinção».

Aquela central sindical considera que «não é por acaso que o Governo PSD/CDS tem este tipo de procedimento numa altura em que estamos em plena campanha eleitoral».

«Mais uma vez os partidos da direita atropelam a legalidade democrática e tentam silenciar uma agência noticiosa que a generalidade do País considera útil e que tem feito um trabalho de informação reconhecidamente indispensável» — afirma ainda a CGTP.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O doutor Fernando José de Matos Pinto Monteiro, juiz de direito do 11.º Juízo Cível, 1.ª secção da Comarca de Lisboa.

Saber que no dia 28 de Abril de 1983, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória nº 110-C.P., extraído dos autos de execução de sentença que o exequente Coen, irmãos, Limitada de Corteça, a quem contra a executada Lourenço e Silva, Limitada em Lisboa, a correr termos do Tribunal da Comarca de Ovar, secção, registados sob o n.º 144/80/A, não de ter postos em praça para serem crematados ao maior lance oferecido, o valor indicado no processo, diversos móveis de sala-de-estar e um compressor.

Lisboa, 29 de Março de 1983.

O juiz de direito,

(Fernando José de Matos Pinto Monteiro)

O escrivão adjunto,

(Cecílio dos Santos Caçador)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 4798 DA 2.ª SECÇÃO
EXEQUENTE — SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO, SARL
EXECUTADA — INDÚSTRIAS TÊRMICAS NUNES CORREIA, SARL, com sede na Rua do Alecrim, n.º 29, em Lisboa.

CORREM ÉDITOS DE VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima identificada, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pela exequente Sociedade Portuguesa de AR LÍQUIDO SARL, de cujos bens penhorados.

Lisboa, 5 de Abril de 1983

O Juiz de Direito, Estagiário
Maria João da Graça Romba

O Escrivão Adjunto,
Manuel Henrique
Guerreiro Bonita

D.L. 13/4/83 — 1.ª Publicação

Se conduzir
não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

política de A a Z

Singularidades
de uma campanha eleitoral (3)

A campanha eleitoral, segundo um comentador, decorre sem vivacidade e sem paixão, não tem conseguido interessar os eleitores, nem mobilizar audiências populares. A afluência aos comícios é escassa. O ambiente nacional é morno, a imprensa discreta ou reticente.

Segundo outro comentador: «Entre nós as questões de princípios são abafadas pelas questões pessoais. E nada tem lógica, pelo que é difícil raciocinar dentro da lógica». Abafadas, deformadas, as «questões de princípios», pessoalizada a campanha eleitoral, reduzida a um concurso público para o lugar de futuro Primeiro-Ministro, esta eleição para a renovação da Assembleia da República cujos resultados poderão ser decisivos para a República e para a Democracia, não está a suscitar o consciente empenhamento do eleitorado, nem, por parte dos políticos, um debate verdadeiramente esclarecedor.

Sabe-se - e segreda-se - que está em jogo o futuro da institucionalização democrática. Sabe-se - e segreda-se - que o fracasso da experiência governativa que se siga à renovação da Assembleia da República, implicará uma grave crise política. Sabe-se - e segreda-se - que essa crise política abre o caminho para soluções que mesmo não sendo aventureiras, serão de aventura, de aposta voluntarista, de poder pessoal identificado embora com um propósito sincero de regeneração nacional.

Quando há dias se propalou e se desmentiu, com a costumeira exploração dos contrários, o perigo de um «novo-prec político-militar» e a ameaça de um «golpe militar autoritário», quis-se avançar a hipótese de que os dias da experiência parlamentar estão já ensombrados pela impaciência dos meios castrenses de «direita» e de «esquerda». E, todavia, os perigos que ameaçam a Democracia situam-se a outro nível (o do funcionamento das Instituições) e noutro campo (no interior dos partidos democráticos e no relacionamento da militância partidária com o meio social).

Não são as sombras militares - as sombras de «esquerda» e as sombras de «direita» - que retiram luminosidade às propostas políticas e calor aos aplausos dos cidadãos chamados a delas tomarem conhecimento. O que retira luminosidade às propostas e calor aos aplausos, o que refreia entusiasmos e retarda as adesões, é a sombra da continuidade e a perspectiva do regresso.

A continuidade, admitamos que involuntariamente produzida pela lógica, sem lógica, das alianças que ignoram, ou ultrapassam, as «questões de princípios»; o regresso de pessoas que se comprometeram no «antigamente» ou que representam os velhos costumes, os velhos interesses, os velhos privilégios. E, ainda, o que não é menos preocupante, o avanço político de homens novos que falam a linguagem gasta do tempo antigo, que repetem, sem originalidade, o discurso da «ordem», da «autoridade», da «firmeza».

Se a continuidade, através da aliança sem princípios, ou contra os princípios, se apresenta ao eleitorado com as cores da ambiguidade, com o sinal desvalorizador do carreirismo ministerial, se pode empurrar-nos, perigosamente, para o «beco» de 1925; o discurso da «autoridade» e da

«firmeza» apresenta-se, inequivocamente, como um regresso à mitologia da «ordem». E, neste concreto aspecto, o discurso político eleitoral do PSD - agora novamente PPD-PSD - tem-se situado mais «à direita» que o discurso eleitoral do CDS.

Um democrata tem todo o direito de perguntar a quem se dirige o discurso político eleitoral do PSD? Que eleitorado se deseja impressionar ou conquistar com o esquecimento das próprias responsabilidades governativas e a promessa da «autoridade do Estado», da «firmeza do Governo», da «decisão»?

Para decidir é preciso ter competência e experiência. Se ao Professor Mota Pinto falta outra experiência que a das derrotas políticas, ao PSD, com uma maioria parlamentar, que lhe assegurava a possibilidade de legislar e de governar, faltou, notoriamente, a competência administrativa, a capacidade para engendrar soluções, a imaginação política. E não lhe faltou - isso sim! - a propensão para arrancar, da ausência da criatividade política, a pirotécnica dos «novos factos políticos», a habilidadezinha da intriga política.

Se reflectirmos no significado político nacional da ressurreição da sigla PPD-PSD, não podemos deixar de propender para a conclusão de que com a dualidade se pretende um afastamento da «social democracia» e um regresso à origem, a um «populismo democrático», sem mancha de «social democracia», sem veleidades de «socialismo». E não será legítimo explicar só por razões internas - razões do interior do partido PSD - essa marginalização da «social democracia», bandeira tão agitada por um Francisco Pinto Balsemão, por um Meneres Pimentel, por um Mota Amaral, por um Luís Fontoura, por um Pedro Pinto. O abandono da «social democracia» - mesmo que esse abandono se limitasse à ressurreição da dualidade de sigla: PPD-PSD - era significativo, mas adquire maior relevância por ser acompanhado de discurso em que as referências à «autoridade» e «firmeza» são dominantes. E - reconhecamo-lo - com uma insistência que excede a referência a esses mesmos tópicos no discurso de Francisco Sá Carneiro.

Atacado por toda a «direita», situada do CDS para a «direita», e fortemente criticado pela «esquerda»: PS, APU, UDP e outros partidos «de esquerda» e «esquerdistas», - o PSD navega num mar que não é pacífico e que lhe é milha a milha disputado: pelo CDS, pelo PS. Não se vislumbra qual é o objectivo da campanha eleitoral quando é já possível prever que o PSD - desfeita a «Aliança Democrática» - não alcançará a «maioria parlamentar» e corre o risco de não ser o partido com maior número de deputados.

Cada vez mais, à medida que a campanha eleitoral decorre, o próprio concurso para o lugar de Primeiro-Ministro, se vai concretizando: o Professor Mota Pinto não é o favorito no concurso se continuar a merecer a contestação do CDS. E, nesse caso, o abandono da «social democracia», esse expediente para conquistar um eleitorado flutuante que mostrou na eleição presidencial que sabia escolher, vai revelar-se como um factor de distanciamento, não em relação a uma combinação de Governo, mas relativamente ao projecto de um grande partido social-democrata que vem sendo preparado no laboratório político.

Contudo - e os portugueses já o aprenderam - a política não se faz em laboratórios e ignora o saber dos politólogos.

ponto a ponto

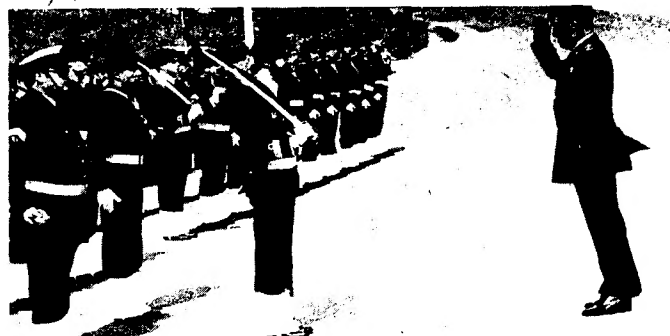


QUATRO representantes do território de Macau foram nomeados para o próximo Congresso da República Popular da China, que se realiza em Julho, em Pequim. São eles o presidente da Associação Comercial do Território, Ho Yin, o gerente da companhia Nam Kwong, ligada à China, Cheng Peng, o director da Escola Pui Cheng, Kong Peng Lang, e o vice-presidente da Associação geral dos operários, Kou Jang Kuen. A nomeação destes representantes ocorreu durante a realização do Congresso Provincial chinês de Guangdong, que elegeu um novo governador, Liang Lingguang, e reforçou a participação de representantes de Macau e Hong Kong, ao mesmo tempo que diminuiu o peso dos delegados membros do Partido Comunista da China.



CONFERIDA pelo Presidente da República, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, impôs a Ordem do Infante D. Henrique (grande oficial) ao presidente do Comité Militar da NATO, almirante Robert Falls.

O presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, participa no final de Abril, em Edimburgo, Escócia, num simpósio sobre as ilhas da Europa. A comunicação de Mota Amaral ao simpósio versará a experiência autonómica dos Açores. O presidente do governo regional foi convidado para esta iniciativa pelo Departamento de Ciência Política da Universidade de Edimburgo, que organiza o simpósio.



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Itália, general Vittorio Santini, que conforme já noticiámos se encontra de visita ao nosso país, deslocou-se ao Comando Naval do Continente. Após ter assistido a uma exposição sobre a organização e missões da Marinha e em particular do CNC, o general Santini foi obsequiado com um almoço no Palácio do Alentejo.

O segundo colóquio do ciclo dedicado ao centenário da morte de Karl Marx, que a Universidade Popular do Porto está a realizar, tem lugar na próxima sexta-feira, pelas 21.30, no auditório da Cooperativa Árvore. Será orientado pelo dr. João de Freitas Branco que abordará o tema «Marxismo e Estética Musical».

Serviço exclusivo

«Le Monde»/«DL»

QUANDO deixará de se falar da dioxina de Seveso, essa substância tóxica que se escapou de um reactor químico, em Julho de 1976, na periferia norte de Milão? Recém-chegada ao secretariado de Estado para o meio ambiente, a senhora Huguette Bouchardeau encontra-se perante um autêntico enigma policial que é uma das últimas consequências da catástrofe ecológica de há sete anos (1).

Com efeito, resíduos químicos que ainda continham dioxina e que provinham de Seveso penetraram no Outono passado em França. Depois perdeu-se-lhes o rasto. Estão enterrados no Hexágono? Passaram a fronteira da Alemanha Federal? Os serviços do meio ambiente são incapazes de o dizer, e aqueles que, entre os industriais ou entre os eliminadores de desperdícios sabem alguma coisa, recusam-se a falar.

Os factos são os seguintes: Em Setembro de 1982 um meio reboque transportando quarenta e um fustes metálicos atravessou a fronteira francesa em Vitimille. Nesses contentores, diz a sociedade Hoffmann-La Roche, proprietária da fá-

brica de Seveso, estão encerradas num triplo envólucro plástico e metálico, 2,5 toneladas de resíduos químicos contendo umas 300 gramas de dioxina.

Os fustes, transportados pela sociedade marselesse Spedilec, foram encaminhados para um entreposto de Saint-Quentin, no Aisne, onde ficaram durante algum tempo. Que destino seguiram depois? Onde se encontram hoje?

«Alguns na Europa, sob três e cinco metros de argila», respondem na Hoffmann-La Roche, de Zurique. «Mas o local manter-se-á secreto. Isto não é regra mas tudo o que diz respeito a Seveso é pouco especial.» Segundo o porta-voz da firma, toda esta discrição teria sido exigida pelo transportador, «a fim de preservar um dos seus locais habituais de evacuação. Encarregámo-nos, perante as autoridades italianas, de retirar a dioxina. Tivemos de aceitar as condições do transportador.»

As autoridades francesas levaram a reagir

Perante todo este laconismo, as autoridades francesas levaram tempo a reagir. Primeiro os aduaneiros de Vitimille, que só tardiamente se decidiram a pre-

venir Paris. Depois o ministério do Meio Ambiente e a direcção interdepartamental da indústria, que só fizeram uma visita aos entrepostos de Saint-Quentin em Dezembro de 1982. Finalmente, o procurador da República que só recentemente iniciou uma investigação. O gerente da Spedilec deve responder judicialmente por três motivos: armazenamento ilegal, manipulação de produtos interditos, não-declaração de eliminação de uma substância tóxica.

Se os fustes que continham a dioxina foram enterrados em França, não há nada a recear no imediato porque o acondicionamento dos desperdícios parece ter sido feito com seriedade.

Mas é necessário saber onde se encontram esses fustes. Se foram mandados para o estrangeiro, a opinião deve ter conhecimento disso. «O inquérito judicial é que deve esclarecer-nos nestes dois pontos, diz-se no secretariado de Estado do Meio-Ambiente. Entretanto, e para que um tal caso não se repita, vamos reforçar as leis segundo as quais os que transportam e os que recebem os resíduos tóxicos têm de fazer a sua imediata declaração à administração.»

Também está em preparação

em Bruxelas uma directiva europeia na qual se prevê uma declaração obrigatória de todo e qualquer produto tóxico que transite de um país para outro.

«A senhora Bouchardeau não diz a verdade e começa muito mal o seu secretariado de Estado», declarou, por sua vez, no dia 28 de Março, em Bordéus, a coordenação nacional anti-nuclear, durante uma conferência de imprensa. «Estamos convencidos de que os fustes de dioxina não saíram de França, como ela o afirmou». A coordenação nacional anti-nuclear pensa que a nomeação da senhora Bouchardeau é uma prova de que o governo socialista continua a considerar menos este sector.

(1) A explosão de um reactor químico em Seveso, em Julho de 1976 provocou a disseminação, por várias centenas de hectares, de uma nuvem contendo dioxina, produto que é extremamente tóxico. A evacuação imediata dos habitantes, o facto de dezenas de milhares de animais terem sido abatidos, a destruição dos edifícios, a interdição de cultivar durante quatro anos e a descontaminação da zona, permitiram limitar a algumas dermatoses as consequências do acidente. Cinco responsáveis da fábrica foram finalmente inculcados em 1982. O seu processo deverá começar proximamente em Milão.

A dioxina de Seveso

Na perspectiva de adesão à CEE

Já temos Fundo Social no Ministério do Trabalho

O Ministério do Trabalho dispõe de um departamento para os assuntos do Fundo Social Europeu, o qual foi ontem visitado pelo director deste último organismo, Wolfgang Stanebow. Este deslocou-se a Portugal, pela primeira vez, numa missão de informação, reunindo pouco depois com o ministro do Trabalho.

Para além de Luís Morales, participaram na reunião os secretários de Estado do Trabalho e do Emprego, Fernandes Marques e Artur Mota, a directora do Gabinete para a Integração Europeia do Ministério do Trabalho, Odete Vital, e o director do departamento para os assuntos do Fundo Social Europeu, Joaquim Pinto Coelho.

O Fundo Social Europeu foi

criado em 10 de Março, por uma resolução do Conselho de Ministros, com o fim de coordenar todas as acções susceptíveis de virem a ser apoiadas pelo fundo, preparar os respectivos processos a apresentar à CEE e, numa fase posterior, controlar a aplicação dos apoios atribuídos.

Durante a sua estada em Lisboa, Wolfgang Stanebow terá também reuniões na Secretaria de Estado da Integração Europeia e no departamento para os assuntos do Fundo Social Europeu.

O Fundo Social Europeu foi criado, em 10 de Março, entre nós, em aplicação do Tratado de Roma, que instituiu a Comunidade Económica Europeia a fim de melhorar as possibilidades de

emprego dos trabalhadores da CEE. Tem por missão promover nos países da comunidade as possibilidades de emprego e a mobilidade geográfica e profissional dos trabalhadores.

Actualmente, a contribuição do Fundo consiste, essencialmente, no apoio financeiro às acções de formação, adaptação e reconversão profissional dos empregados e dos trabalhadores, cujo emprego se encontra ameaçado por qualquer circunstância.

Este ano, o orçamento Europeu atribuiu ao Fundo uma verba equivalente a 150 mil milhões de escudos, que serão aplicados no interior da comunidade para a prossecução daquelas acções. As contribuições do Fundo So-

cial Europeu podem ser concedidas em favor de projectos apresentados por entidades públicas ou privadas.

«Em Portugal, as potencialidades em relação ao que poderá beneficiar do Fundo Social Europeu são particularmente ilimitadas» - disse à ANOP Joaquim Pinto Coelho, do departamento encarregado daqueles assuntos.

Contando com 300 mil desempregados, 60 por cento dos quais jovens, e com a necessidade de modernizar ou reconverter as empresas industriais na perspectiva da adesão à CEE, Portugal poderá vir a beneficiar de verbas da ordem dos 30 mil milhões de escudos, atribuídas pelo Fundo Social Europeu - acrescentou Pinto Coelho.

Para defenderem os seus interesses em conjunto

Cooperativas açorianas de habitação vão constituir associação regional

As cooperativas de habitação dos Açores decidiram constituir-se em associação regional, segundo uma resolução tomada no II Encontro das Cooperativas de Habitação daquele arquipélago, que decorreu na cidade da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel.

A constituição da associação, que deverá formalizar-se ainda este mês, visa defender os interesses das cooperativas através de uma entidade única. As cinco cooperativas deste tipo existentes nos Açores enfrentam sobretudo, dificuldades no financiamento de projectos habitacionais agravados pela indefinição legislativa referente ao sector.

As conclusões do encontro criticam, por isso, o facto de no âmbito do Governo da República, as orientações variarem consoante os governos e consoante os responsáveis pelos pelouros, «sem que se consiga definir, e de uma vez por todas, a necessária legislação».

Repudiam também «todas as tentativas de instrumentalização por parte dos governos, quando afirmam defender o movimento cooperativo por conveniências manifestamente políticas e partidárias». Isto por não serem, no entanto, «capazes de implementar uma verdadeira política de incentivos e de créditos às cooperativas». Lamentam, na sequência, «a manifesta passividade dos governos em assumirem a verdadeira problemática habitacional, no país e na região, especialmente no que se refere às questões financeiras».

As cooperativas consideram

esta passividade «tanto mais flagrantemente, quando se elabora legislação específica e não se tem a autoridade e a capacidade de a fazer cumprir».

Durante os trabalhos, aliás, a Banca Nacionalizada foi acusada de se orientar apenas pelo lucro, travando as necessidades de financiamento.

Indefinição no financiamento

As conclusões repudiam ainda, «a ineficácia da governação nesta matéria particular do financiamento que nunca soube delimitar com clareza onde acaba o político e começa o social, onde acaba este e começa o económico». «Antes - acrescentam - tem permitido constantemente que o poder económico sempre tenha prevalecido, em desfavor da maioria da população».

Considerando «muito importante» o apoio do Executivo açoriano às cooperativas, o documento afirma, no entanto, que em matéria de financiamento, o Governo Regional, «tem que se definir».

Alertam, por outro lado, o Executivo «para a existência de acentuadas assimetrias regionais diferentes aos custos de construção nas diversas ilhas, o qual se deve reflectir nos incentivos a legislar para o sector cooperativo».

Ainda no que se refere às dificuldades de financiamento, as cooperativas reclamam o estudo da implantação nos Açores de uma representação do Fundo de

Apoio ao Investimento Habitacional».

Esta medida justifica-se - diz o documento - pela falta nos Açores de uma instituição bancária «especialmente vocacionada para o financiamento do sector da habitação».

As conclusões manifestam agrado pelo compromisso assumido hoje pelo secretário do Trabalho dos Açores, Octaviano Mota, em ouvir as cooperativas de habitação durante a fase de estudo da adaptação da legislação nacional à realidade regional.

Neste sentido, as cooperativas presentes decidiram reunir-se logo que tenham conhecimento da nova legislação sobre financiamento com vista a estabelecer posições convergentes a propor à Secretaria Regional do Trabalho.

As conclusões apontam, por outro lado, para a colaboração entre as cooperativas e o Instituto Regional de Apoio ao Sector Cooperativo (IRASC) em programas de divulgação sobre o cooperativismo de habitação.

Reclamam, finalmente, das autoridades regionais que sejam ouvidas as cooperativas de habitação já existentes quando na respectiva área geográfica surgir um projecto de nova cooperativa, para não comprometer a expansão e viabilidade das já criadas.

Assinado protocolo de cooperação

O Instituto António Sérgio do

Sector Cooperativo (INSCOOP) e o Instituto Regional de Apoio ao Sector Cooperativo dos Açores (IRASC) assinaram em Ponta Delgada um protocolo de cooperação.

O protocolo prevê a colaboração dos dois institutos em estudos referentes ao movimento cooperativo dos Açores, bem como no lançamento e tratamento de instrumentos estatísticos a ele aplicáveis.

Desta forma, os elementos que ao abrigo do código cooperativo devem ser enviados ao INSCOOP serão, nos Açores, entregues ao IRASC.

O INSCOOP e o IRASC procurarão, por outro lado, promover conjuntamente acções de formação cooperativa e técnico-profissional, com especial incidência nos domínios de organização e gestão, contabilidade e legislação.

O INSCOOP compromete-se ainda a apoiar o IRASC na criação nos Açores de um programa de promoção de emprego de quadros técnicos nas cooperativas.

Defenderá, finalmente, a extensão ao movimento cooperativo açoriano dos programas de auxílio internacionais em que participe.

O protocolo foi assinado, para além dos presidentes do INSCOOP e IRASC, Carvalho Ribeiro e Melo Carmo, pelos titulares das entidades tutelares, secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves, e secretário do Trabalho dos Açores, Octaviano Mota.

Despacho já foi assinado

Centro de Controlo Aéreo do Atlântico Norte continua em Santa Maria

ANGRA DO HEROÍSMO, 13 — O despacho que determina a manutenção em Santa Maria do Centro de Controlo Aéreo do Atlântico Norte foi ontem assinado.

Uma nota do Gabinete do ministro da República justifica a manutenção do Centro de Controlo em Santa Maria pela necessidade de minimizar as consequências da redução do movimento aeroportuário verificado nesta ilha, nos últimos anos.

A nota acrescenta que foi atribuída à ANA-EP (Aeroportos e Navegação Aérea) a tarefa de proceder, com urgência, à compra e instalação do novo equipamento.

Isto, por reconhecer que o equipamento actualmente existente no Centro de Santa Maria

se encontra obsoleto, e por se verificar, mesmo, a falta de equipamento que garanta a necessária segurança de funcionamento.

Simultaneamente, a Direcção-Geral de Aeronáutica Civil ficou encarregada do estudo e apresentação de propostas de alteração do regime de exploração adequada à actual frequência de tráfego naquele aeroporto.

O despacho foi assinado pelo ministro da República para os Açores, ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes e presidente do Governo Regional dos Açores.

O Centro existente na ilha de Santa Maria controla a navegação aérea numa vasta zona do Atlântico Norte, por onde passam as linhas comerciais entre a Europa e a América.

Instituto de Estudos Árabes inicia actividades

O Instituto de Estudos Árabes do Algarve deve ser «a locomotiva para Portugal conhecer melhor o mundo árabe», afirmou o secretário da comissão instaladora daquele Instituto, Eduardo Bugalho, na tomada de posse dos corpos gerentes, eleitos no passado mês de Março em Silves.

Eduardo Bugalho afirmou ainda que o Instituto visa «uma melhoria das relações com o Próximo Oriente», acrescentando que o Instituto pretende para breve iniciar escavações arqueológicas no castelo de Silves, promover conferências e seminários sobre países árabes e o seu relacionamento com Portugal.

Outro objectivo é o restauro e conservação de monumentos portugueses nos países árabes, como a fortaleza de Ormuz, situação possível dado os acordos culturais estabelecidos entre Lisboa e Omã, o Egipto e Qatar, e o que está iminente com o Iraque, pretendendo o Instituto funcionar como consultor técnico para operações deste tipo.

Em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Instituto vai lançar várias publicações periódicas, assim como realizar exposições itinerantes sobre a presença árabe em Portugal e conferências e edições em português de poetas árabes nascidos no Algarve.

Os corpos gerentes do novo Instituto foram eleitos em Silves, em Março, e tomara posse na Casa do Algarve em Lisboa. O conselho directivo é presidido pelo historiador Garcia Domingues, o conselho geral pelo embaixador Leonardo Matias, e o governador civil de Faro, Oliveira Santos, preside ao conselho fiscal.

Carreiras jurídicas

Mestres “apertados” no encontro de Coimbra

COIMBRA, 13 — Gomes Canotilho, Eduardo Correia, José António Barreiro e Mário Frota foram ontem «apertados» por grande parte dos 700 participantes no Encontro nacional sobre Carreiras e Actividades Jurídicas, que amanhã termina nesta cidade.

Esses quatro especialistas de direito, que apresentaram comunicações na sessão de ontem — a que faltou o prof. Cordeiro Tavares —, travaram animados debates com alguns desses setecentos participantes.

Os professores Gomes Canotilho e Eduardo Correia falaram sobre o novo texto constitucional e o novo Código Penal, respectivamente.

«Perspectivas do novo Código de Processo Penal» voltou a ser

tema, em debate, em sessão orientada pelo advogado José António Barreiro.

Devido a impedimento pessoal, o professor Cordeiro Tavares, da Universidade Católica de Lisboa, não pôde apresentar a sua anunciada comunicação sobre perspectivas do novo Código Administrativo.

Em sua substituição interveio o causidico Mário Frota, que versou sobre questões de arrendamento.

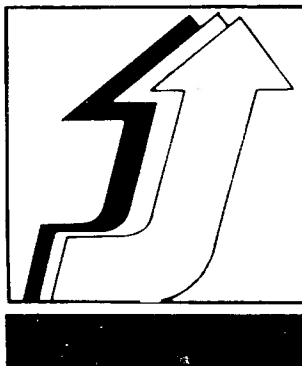
Hoje (penúltimo dia do encontro) proferem lições o bastonário da Ordem dos Advogados Coelho Ribeiro, o procurador-geral da República Arala Chaves, o director do Centro de Estudos Jurídicos, Laborinho Lúcio; o juiz Carmona Ferreira e o professor Rui Machette.

Comício em
SETÚBAL

**MOTA
PINTO**

HOJE
ÀS 21. H 30

NA PRAÇA DO BOCAGE



PPD/PSD

O atentado de Montechoro • O atentado de Montechoro • O atentado de

Al-Auad ficou preso sem admissão de caução e tentaram contactá-lo "em nome da OLP"

O presidente do 3.º Juízo de Instrução Criminal, Marques Borges, decidiu-se ontem, ao princípio da noite, pela prisão, sem admissão de caução, de Al Auad, o suposto marroquino detido, no passado domingo, como suspeito de ser o autor, ou cúmplice, do atentado de Montechoro. A decisão do juiz vem assim validar as suspeitas que recaem sobre Auad. Apesar de continuarem as averiguações sobre a legitimidade do passaporte que possui, o embaixador de Marrocos em Lisboa afirmou já que o nome do detido não é marroquino. Entretanto, um outro «marroquino», que se dizia da OLP, tentou ontem visitar Auad. O «visitante» permaneceu durante duas horas no edifício da Polícia Judiciária, onde foi revistado. Na altura do fecho da nossa edição corriam rumores sobre a prisão de mais dois indivíduos, que poderiam estar implicados no atentado de Montechoro.



Um jornalista tenta forçar a entrada numa zona arbitrariamente reservada pelo juiz que ouvia o suspeito

Al-Auad, suspeito de autoria ou cumplicidade no atentado que, no domingo passado, vitimou, em Montechoro, o dirigente palestino Issam Sartau, ficou preso, sem admissão de caução, por decisão do presidente do 3.º Juízo de Instrução Criminal, Marques Borges. O juiz anunciou a sua decisão após hora e meia de interrogatório do suspeito detido pela Judiciária que, conforme temos noticiado, possui um passaporte marroquino, cuja validade está ainda a ser averiguada, e no qual se apresenta com o nome de Youssef Al-Auad.

Faltavam 16 minutos para terminar o prazo de 48 horas fixado, pela lei, às autoridades policiais, para apresentação dos detidos no Juízo de Instrução Criminal, quando dois funcionários policiais da Direcção Central de Combate ao Banditismo, introduziram Al-Auad nas instalações do Tribunal de Instrução, que funciona nas instalações da Judiciária, à Gomes Freire. Eram exactamente 17 horas e 14 minutos.

No entanto, a audição do detido só veio a ter início às 20 horas devido ao facto de Al-Auad se ter recusado a prestar declarações em inglês, tendo o tribunal sido obrigado a requerer, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, um tradutor de árabe. A intérprete só chegou ao local cerca das 19 horas e 40 minutos.

Ultrapassada a «barreira» do idioma, o interrogatório do preso iniciou-se na presença de uma advogada de defesa oficiosa, nomeada pelo próprio magistrado, uma vez que o detido não tinha indicado defensor. A advogada, Maria Teresa Nunes, deixou o Tribunal de Investigação Criminal às 21 horas e 30 minutos, sem prestar quaisquer declarações à imprensa, referindo apenas que não tinha chegado a falar com Al-Auad.

Terminada a audição, a Polícia Judiciária, através dos serviços de Relações Públicas, órgão que nada tem a ver com o TIC, distribuiu, às três dezenas de jornalistas ali presentes, o lacónico comunicado que a seguir transcrevemos:

«Na sequência das investigações desenvolvidas com vista à identificação do autor do homicídio de Issam Sartau, a Polícia Judiciária apresentou ao Juiz de Instrução Criminal, na tarde de hoje, o indivíduo que, como é do conhecimento público, se encontra detido desde a tarde do passado domingo. Foi validada a captura, pelo que o arguido se manterá preso, incaucionável.»

Segundo a legislação em vigor, a prisão de Al-Auad pode prolongar-se até três anos, antes de qualquer condenação definitiva. Para já, e a não haver qualquer motivo que leve o juiz a rever o seu despacho, o suspeito

poderá estar três meses detido, procedendo-se, durante este tempo, à instrução preparatória, ficando o preso à ordem e dependente do Juiz de Instrução Criminal, e não sob a alçada da Judiciária.

Jornalistas protestam

A cortina de silêncio que começou a envolver o caso do atentado de Montechoro fez-se sentir, uma vez mais, ontem, ao ser proibida, por elementos de segurança da PJ, o acesso de jornalistas à sala onde Youssef Al Auad foi presente ao juiz de instrução. Esta proibição levou a que os jornalistas portugueses e estrangeiros, presentes no edifício da Judiciária, se dirigissem ao tribunal ali instalado, apresentando, pelo telefone, um protesto contra a restrição de que estavam a ser alvos. O magistrado, alegando a exiguidade das instalações do tribunal, apenas anuiu em receber três jornalistas, em representação de todos os interessados, para os informar sobre a situação do detido. Aceite a decisão, os jornalistas incumbiram os três designados de apresentarem também um protesto formal contra as restrições já referidas e que foram consideradas como atentórias dos direitos da comunicação social.

Desconhecido tentou contactar Al Auad

Entretanto, e ainda durante a tarde de ontem, a Polícia Judiciária recusou o acesso, às suas instalações, de um marroquino que afirmou ser da OLP e que pretendia contactar com Al Auad. O marroquino permaneceu duas horas no recinto da PJ, tendo sido revistado por agentes. Esta «estranha» visita poderá estar, no entanto, relacionada com uma informação, prestada à ANOP por fonte próxima da OLP, segundo a qual uma nova representação daquela organização se deslocaria a Portugal, com o intuito de colaborar nas investigações do atentado que vitimou Issam Sartau.

Anwar Abu Eishah, o secretário de Sartau ferido, no domingo, durante o atentado que vitimou o dirigente palestino, partiu, entretanto, ao princípio da tarde de hoje, para a Tunísia. Eishah, que solicitou ao Partido Socialista que organizasse a sua viagem de regresso, chegou a Lisboa, vindo de Faro, onde se encontrava internado, às 9 horas e 25 minutos. O voo que o levou para a Tunísia partiu do aeroporto da Portela às 13 horas, a viagem de Abu Eishah teve assim um adiamento de 24 horas, uma vez que, segundo noticiámos, estava previsto que este partisse no mesmo avião que ontem transportou a urna de chumbo de Sartau para a Jordânia. Aliás, ele-

mentos de segurança à morgue, em Albufeira, durante a autópsia do dirigentes palestino, tinham-nos garantido que sairiam dali, directos a Faro, onde passariam primeiro pelo Hospital, para recolher Eishah.

No entanto, e à última hora, o responsável clínico considerou que Eishah não estava ainda em condições de viajar. Na altura, correu também a informação de que aquele palestino não sairia, para já, de Portugal, por ser uma «testemunha importante». Do gabinete de Imprensa da Judiciária de Lisboa disseram-nos, esta manhã, que o facto de ser uma testemunha, não impediria Eishah de abandonar Portugal.

O percurso de Al Auad

Todos os que, de alguma forma, presenciaram o atentado que vitimou Sartau ou que conhecem, parcialmente, o percurso de Al Auad, no Algarve, estavam ontem remetidos ao silêncio. Agentes da PJ proibiram no domingo, cerca das 24 horas, os recepcionistas do Hotel da Aldeia, onde ele estava alojado, de prestar quaisquer declarações aos jornais. O motorista de táxi, Domingos Bentes, que transportou o «marroquino» para Lisboa, recusava-se, também, a falar com os jornalistas. Os seus colegas diziam-se, também, ignorantes sobre qualquer facto relacionado com o atentado de domingo ou com Al Auad. No entanto, a pouco e pouco, conseguimos apurar alguns dados que ajudam, principalmente, a compreender a conduta do taxista Domingos Bentes.

Falando com o telefonista da Rádio-Táxi de Albufeira, confirmamos que, às 10 horas e cinco minutos de domingo, foi feito um telefonema do Hotel da Aldeia (quem o fez foi a recepcionista)

pedindo um táxi. Domingos Bentes, que se encontrava na praça, dirigiu-se para o hotel onde chegou pouco antes das 10 e 30, tendo aí recolhido o passageiro, o marroquino Al Auad. Domingos regressou depois a Albufeira, para meter gasolina. A bomba fica em frente da cabine da Rádio-Táxi, podendo o recepcionista, com quem falámos, no interior do carro, um homem vestido «com uma camisa de xadrez e com barba de dois ou três dias».

Ao fim da manhã, a Judiciária quis que a Rádio-Táxi lhe comunicasse quais os táxis em serviço e pediu-lhe que contactasse, via rádio, os taxistas, informando-os do atentado e de que se procuravam suspeitos. No entanto, a quebra de energia que se fez sentir na zona, até cerca das 14 horas de domingo, não permitiu a utilização da rádio, não tendo, por esse motivo, Domingos Bentes conhecimento do sucedido. Ao que parece, o taxista só seria informado quando foi interceptado, em Setúbal, no seu regresso a Albufeira, pela Polícia e daí foi levado para Lisboa, onde permaneceu, para prestar declarações à Judiciária.

Na Rádio-Táxi, souberam que Domingos Bentes tinha sido interceptado pela Polícia através de uma comunicação da Judiciária de Lisboa. Recordamos que, sobre o taxista, recaia a suspeita de ter furado uma barreira da GNR em Ourique. No entanto, a Polícia não dá como certo que tenha sido Domingos Bentes, uma vez que, ainda no domingo, e após o ter ouvido, divulgou, em comunicado, que procurava o táxi que tinha furado aquela barreira. O taxista de Albufeira afirma, por seu turno, que não viu qualquer «stop» a ele dirigido pela GNR.

Domingos Bentes, conforme

ontem dissemos, chegou a Albufeira, vindo de Lisboa, cerca das 14 horas de ontem. Visivelmente atemorizado, o taxista largou o carro na praça e recusou-se a falar, sobre o sucedido, com amigos e jornalistas. Parte da tarde passou-a a jogar «flip-pers». Foi aí que o encontramos, e dele só conseguimos um único «desabafo»: «Para confissão já fiz a que me bastava», disse, referindo-se, certamente, às horas passadas na Judiciária de Lisboa.

Por outro lado, ficámos certos que o indivíduo que esteve hospedado no quarto 115, no Hotel da Aldeia, é o mesmo que a Judiciária deteve em Lisboa no Hotel Fénix. No entanto, a PJ continuava, ontem, a rever uma vez mais os registos do hotel onde figura o número do passaporte e o nome de Auad. O «marroquino» saiu daquele hotel (situado a cerca de 500 metros de Montechoro) às 9 horas da manhã de domingo, tendo aí voltado 40 minutos depois, para pedir, na altura, a conta (que pagou em dinheiro português) e um táxi.

A «partida» de Sartau

Conforme ontem noticiámos, a urna contendo o corpo sumariamente embalsamado, partiu de Faro, às 11 horas e 15 minutos, num avião militar marroquino, um «Hércules C-130» que foi posto à disposição da OLP pelo rei de Marrocos. O avião chegou a Amã, na Jordânia, às 19 horas. No avião seguiram também os cinco elementos da OLP que se deslocaram a Portugal após o assassinato de Sartau. Entre eles estava Abu Hijla, enviado especial de Yasser Arafat e director do Comité Político da OLP. No aeroporto de Faro, a única presença portuguesa foi a da GNR, em uniforme de cerimónia, e de um membro da Federação de Faro do PS, além de escasso número de jornalistas.

Entretanto a família de Sartau pediu também ao governo de Israel autorização para que o dirigente palestino seja enterrado na sua terra natal, na Cisjordânia. Se o pedido não for atendido, a cerimónia fúnebre realizar-se-á em Amã, na Jordânia.

Governo francês avisado

Sabe-se agora que o governo francês foi advertido, no final do ano passado, da possibilidade de uma campanha terrorista em França, Itália, Líbano e Estados Unidos, organizada pelo grupo de Abu Nidal. Apesar dos portavozes do governo de Mitterrand não terem «confirmado ou des-

mentido» a notícia, sabe-se que o segundo homem da OLP, Abu Yad, se encontrou em 27 de Dezembro com o secretário de Estado francês da Segurança Pública, a quem advertiu que a «onda terrorista» se realizaria «antes do Verão».

Também Arafat, falando com Sartau, quinze dias antes do início do Congresso da Internacional Socialista, o avisou que estaria na Europa, um comando da «Abu Nidal» para o liquidar.

A irmã de Sartau acusou ontem Israel de ser responsável pela morte do seu irmão. Por outro lado, o ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Obeid, condenou, em Paris, o atentado que vitimou Sartau. O ministro reafirmou que a posição da Líbia é «a condenação total da utilização da força, da violência ou do assassinato», apesar de rejeitar qualquer diálogo com Israel.

Também o presidente do Parlamento europeu, Pieter Dankert, prestou, na segunda-feira, homenagem a Sartau e condenou «violentamente o assassinato». Sartau foi definido por Dankert como sendo «um homem que se dedicou, durante vários anos, com coragem, à procura de uma solução pacífica para o Médio Oriente». Sartau foi definido por Dankert como sendo «um homem que se dedicou, durante vários anos, com coragem, à procura de uma solução pacífica para o Médio Oriente». Sartau foi definido por Dankert como sendo «um homem que se dedicou, durante vários anos, com coragem, à procura de uma solução pacífica para o Médio Oriente».

PS rejeita responsabilidades

O Partido Socialista rejeitou, entretanto, ontem, quaisquer responsabilidades pelas alegadas falta de segurança que teria estado na origem do atentado de Montechoro. Em comunicado, o PS afirma que Sartau «insistiu em não lhe ser fixado nenhum dispositivo de segurança». Aquele partido negou também as declarações feitas por Rui Mateus, pouco depois do atentado, e nas quais eram visíveis críticas à actuação da PSP.

Cancelado encontro com a OLP

O encontro com a OLP, que, por iniciativa do CIDAC, estava previsto para as 21 horas de amanhã, quinta-feira, dia 14, na Casa da Imprensa, foi cancelado.

O cancelamento deve-se ao facto de o dirigente palestino Hussein Abdel-Khalik, cuja presença estava prevista no encontro, ter partido para a Jordânia a acompanhar o corpo de Sartau, assassinado em Montechoro.

Um tribunal isolado do público

Ao princípio da tarde dezenas de jornalistas viram-se impedidos de se dirigir ao Tribunal de Instrução Criminal por uma decisão discricionária do juiz presidente daquela instância judicial, dr. Aragão de Barros, que admitiria que tal atitude se ficava a dever ao seu acto que aceitou fosse classificado de discricionário, embora depois pretendesse saber do jornalista qual o significado que dava aquela palavra.

Como se fosse um favor, aquele magistrado permitiria que três representantes dos jornalistas presentes subissem até ao 4.º andar do edifício onde funciona o TIC, mas ali um guarda da PSP em atitude arrogante fechou a porta que dá acesso aos corredores do Tribunal dizendo em voz alta: «Não entra ninguém cá para dentro. Sou eu que mando». No entanto, pouco depois, quando se humanizou, acabaria por confessar que estava apenas a cumprir ordens.

Ali circunscritos ao patamar, os jornalistas estariam impedidos do acesso a toda e qualquer informação, circulação pelos corredores do Tribunal bem como seriam informados de que o preso seria retirado através das instalações do Laboratório de Polícia Científica: «por razões técnicas» como afirmaria o porta-voz da PJ, expressão eufemística que mais não era do que encobrir a manifesta intenção de impedir que os repórteres fotográficos e «cameraman» da Televisão tentassem obter al-

guma imagem do preso. O que conseguiram de facto usando e abusando de estratégias que não os prestígiam nem correspondem à abertura democrática e de Estado de Direito que tanto apregoam.

Há mesmo muito de ilegalidade que um tribunal onde se afixam editais para conhecimento público no cumprimento de disposições legais, cujo não cumprimento ilegaliza e anula todo um processamento judicial seja, por determinação ou aceitação dos próprios magistrados, mantido fora do acesso do público, nomeadamente dos jornalistas.

É um caso para o qual aqui se chama a atenção do procurador da República, pois trata-se de uma evidente ilegalidade.

Tal coacção por parte de autoridades policiais que existem para que se respeite a legalidade levou a que alguns jornalistas tentassem impor o seu direito pela única via que na altura se lhe oferecia: forçar a entrada nas instalações da PJ pela força, pelo que chegaria a haver um certo confronto físico com os encarregados de segurança. Os jornalistas acabariam por desistir por reconhecerem que iam manter um conflito com indivíduos que apenas cumpriam ordens, pois os que a deram estavam lá dentro por detrás das paredes dos seus cómodos gabinetes.

1.º de Maio

Comemorações incluem prémios para atletas e jornalistas

As comemorações do 1.º de Maio serão este ano reforçadas com duas iniciativas agora anunciadas pelo movimento sindical unitário uma corrida internacional de estrada e um concurso que visa premiar as melhores reportagens sobre o Dia Mundial do Trabalhador.

A prova de atletismo será organizada pela CGTP, terá lugar no próprio dia 1.º de Maio, em Lisboa, e contará com a presença de atletas de vários países e alguns dos mais conceituados desportistas nacionais. Nela poderão participar atletas com mais de 16 anos, de ambos os sexos, federados ou não, de sindicatos, colectividades, empresas, cooperativas, comissões de moradores e individuais.

Serão atribuídos 420 prémios para as duas classificações — geral e mulheres — uma vez que não haverá classificação por equipas. A prova constará de um percurso de 15 quilómetros que os atletas iniciarão pelas 10 horas, do dia 1.º de Maio. Os interessados deverão inscrever-se numa ficha fornecida pela CGTP que deverá ser entregue na sede da central sindical até às 24 horas, do dia 29 de Abril.

Quanto ao concurso para as melhores reportagens, a iniciativa partiu da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) e integra dois prémios. Um, no valor de 20 mil escudos, destina-se a premiar o melhor trabalho escrito e/ou fotográfico de estudantes de Comunicação Social, estudantes-trabalhadores, jovens activistas sindicais e delegados sindicais, publicado na imprensa diária, semanal, sindical ou regional, ou em boletins de associações (comissões de trabalhadores, associações de estudantes, boletins de delegados sindicais, etc).

O outro, designado por «Prémio para Profissionais», no valor de 30 mil escudos, será atribuído à melhor reportagem escrita e/ou fotográfica publicada em qualquer órgão de Comunicação Social. Da constituição do júri bem como do regulamento do concurso serão dados brevemente mais pormenores.

Comemorações no Porto

O 1.º de Maio de 83 na cidade do Porto «será uma importante jornada de luta que expressará a vontade e as posições dos

trabalhadores», foi ontem afirmado por um elemento do Secretariado da União dos Sindicatos do Porto, durante uma conferência de Imprensa, promovida na sede daquele organismo de classe. No contacto com os jornalistas foram tornados públicos os objectivos e o programa da jornada nacional de homenagem às vítimas e à luta dos trabalhadores no 1.º de maio do ano passado, bem como as comemorações daquela data nesta cidade. Aliás, como foi sublinhado, a realização das cerimónias a nível nacional saíram de uma decisão tomada no 4.º Congresso da CGTP-IN. Nelas estarão representadas as estruturas sindicais de todos os distritos do País.

A luta dos trabalhadores no 1.º de Maio no ano passado «foi uma luta vitoriosa» (pese a morte de dois trabalhadores) já que a AD foi derrotada, disseram. «Nenhum Governo pode governar contra os trabalhadores», frisou Vieira Mendes, que lembrou os acontecimentos sangrentos da madrugada do 1.º de Maio de 82, em que «a AD e a UGT pretenderam atemorizar os trabalhadores e a população recorrendo à repressão policial», com a cobertura do ministro Ângelo Correia e do governador civil do Porto, Rocha Pinto.

Os elementos da USP referiram, depois, a publicação do «Livro Branco», sobre os acontecimentos e a cunhagem de uma medalha alusiva aos mesmos. O programa do 1.º de Maio de 83 é o seguinte: dia 30 de Abril, às 9.30, inauguração, na Praça da Liberdade, junto à estátua de D. Pedro IV, de uma exposição alusiva aos acontecimentos; às 15 horas, colocação de flores no local dos assassinatos; às 15.30, romagem às campas das vítimas no cemitério do Prado do Repouso e, às 21.30, sessão solene e espectáculo evocativo na Praça General Humberto Delgado.

No dia 1 de Maio, haverá alvorada com foguetes, às 8 horas e hastear de bandeiras, às 9h; concerto de música e meia hora depois, a corrida 1.º de maio; às 10.30, terá lugar um encontro de futebol e uma festa da criança. Finalmente, às 15 horas, na Praça Humberto Delgado, realizar-se-á uma concentração, seguida de um comício, desfile e espectáculo.

A luta das bordadeiras madeirenses

O Sindicato das Bordadeiras da Madeira afirmou que continuará a diligência junto da OIT e de outras organizações internacionais para apoiar a «luta dos trabalhadores mais mal pagos da Europa, as bordadeiras de casa».

Aquele sindicato defende para as bordadeiras de casa «o direito à sindicalização, o direito à contratação colectiva, o subsídio de Natal sem «plafond» e o fim imediato ao pagamento das linhas pelas bordadeiras».

Em comunicado, o sindicato acrescenta que, quando foi apresentada queixa à OIT por iniciativa do sindicato, foi formada uma comissão constituída por departamentos dos Governos central e regional, associações patronais e o Sindicato das Bordadeiras, a fim de estudar a situação e propor medidas ao governo.

Dos trabalhos da comissão, afirma o sindicato, pode concluir-se que «devido à luta das bordadeiras encabeçada pelo seu sindicato durante estes últimos anos, tanto o Ministério do Trabalho como a Secretaria Regional do Trabalho foram obrigados a reconhecer o direito à sindicalização, o direito à contratação colectiva e o direito a aumentos salariais anuais superiores em percentagem aos dos outros trabalhadores».

«Trata-se de uma importante vitória», sublinha o comunicado adiantando que «no entanto, uma das mais importantes exigências das bordadeiras e do sindicato (fim imediato ao pagamento das linhas) só o sindicato manteve até ao fim tal exigência».

Afirmam que tanto o patronato como o governo se colocaram contra o fim imediato ao pagamento das linhas, afirmando que «o problema não era económico, mas apenas um controlo ao gasto das linhas».

Iminente o despedimento de noventa trabalhadores do CRD de Tomar do INE — denuncia o Sindicato da FP

Um dirigente sindical da Função Pública denunciou estar em curso o despedimento de cerca de 90 trabalhadores do Centro de Registo de Dados de Tomar do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O porta-voz do Sindicato da Função Pública da Zona Sul afirmou que os trabalhadores em causa foram contratados na altura do último recenseamento, por um período de 18 meses, nos termos do decreto 575/80, mas que lhes foram dadas perspectivas de garantia de emprego e de passagem a contratados sem prazo.

O dirigente sindical afirmou que o INE apetrechou o Centro de Registo de Dados de Tomar, que ficou com capacidade para 200 postos de trabalho, fazendo obras no edifício e adquirindo computadores.

Os trabalhadores estão a receber cartas de rescisão do contrato a dispensar os seus serviços e embora em termos legais não tenham nada em que se apoiar, em termos morais, foram goradas as perspectivas de passagem a contratados sem prazo.

— adiantou.

O dirigente sindical precisou que foram já despedidos nove empregados, 40 foram mandados para férias e não regressaram ao serviço e mais de 40 vão de férias em Maio com rescisão do contrato, ficando 40 pessoas ao serviço a partir daquela data.

Acrescentou que o problema já foi apresentado na Assembleia Municipal de Tomar e o Sindicato da Função Pública pediu entrevistas ao presidente da Câmara Municipal de Tomar e ao director local do INE.

O sindicato exige a manutenção dos postos de trabalho criados «dentro do princípio da segurança e estabilidade de emprego».

A comissão de trabalhadores do INE afirma que existem vagas nas categorias de ingresso e dinheiro para as prover e que «por uma questão de dias se irão colocar no desemprego centenas de jovens, muitos com família, muitos dependentes do ordenado e todos eles desesperados face a uma situação que tem

muito pouco de compreensível».

Em comunicado, a CT afirma que para completar as tarefas relacionadas com os censos-81, o Instituto Nacional de Estatística contratou a prazo cerca de 250 trabalhadores que foram distribuídos pela sede e pelas delegações do Porto, Évora, Tomar e Vale Flor.

«O conselho de direcção do INE, confrontado com carências de pessoal nos serviços internos e perante a necessidade de realizar promoções, levantou a possibilidade de aproveitar a mão-de-obra a nível de contratados e após as provas de selecção obrigatórias para alguns ocuparem as 104 vagas existentes nas categorias de ingresso» — acrescenta.

A CT afirma que «quando pareciam estar criadas as condições para o concurso abrir até 30 de Abril, questões de ordem meramente burocrática, onde a falta de vontade impera, tornam iminente a hipótese de centenas de trabalhadores irem engrossar o caudal do desemprego».

Desemprego em Portugal atinge oito por cento da população activa

— refere a AELE

O desemprego atingia em 1982 oito por cento da população activa portuguesa — referem dados da Associação Europeia de Livre Comércio (AELE), difundidos em Genebra.

As estatísticas salientam que o desemprego aumentou no conjunto dos sete países da AELE, atingindo 4,3 por cento da população activa, contra 3,7 por cento no ano anterior.

As previsões para 1983 referem que o desemprego subirá

em média, nos países da AELE, para 4,6 por cento, um nível três vezes superior ao que se registava em 1973 (1,6 por cento).

O desemprego na AELE mantém-se, no entanto, abaixo de metade da média dos países da OCDE (Organização para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento) que foi de 9,5 por cento, e da CEE, que atingiu 10,3 por cento.

Os países da AELE registaram em 1982 os seguintes índices de

desemprego: Portugal, oito por cento; Finlândia, 6,4 por cento; Austrália, 3,7 por cento; Suécia, 3,2 por cento; Noruega, 2,5 por cento; Islândia, 0,7 por cento; e Suíça, 0,4 por cento.

As previsões para 1983 assinalam que o desemprego será de oito por cento em Portugal, 7,6 na Finlândia; 4,6 na Austrália; 3,6 na Suécia, 3,2 na Noruega; 0,7 na Islândia; e 0,7 por cento na Suíça.

Sector dos transportes concentra-se esta tarde

Uma concentração dos trabalhadores do sector dos transportes, esta tarde, pelas 17 e 30, junto da Presidência do Conselho de Ministros, expressará o descontentamento do pessoal deste importante sector público pela política desenhada pelo Governo AD.

Ao exigirem que o conflito se resolva pela «via do diálogo e da negociação», os trabalhadores estão a revelar uma maturidade e um sentido das responsabilidades que contrasta vivamente com os exemplos dados pelo Executivo de Pinto Balsemão. Aliás, recorde-se, o Primeiro-Ministro tem pura e simplesmente ignorado a presença de uma delegação sindical que há vários dias se mantém junto da sede do Governo, com o objectivo de conseguir uma audiência que permita a apresentação dos problemas existentes e o desbloqueamento do conflito.

Greve suspensa

Os trabalhadores da Electricidade Naval e Industrial (ENI) suspenderam ontem uma greve iniciada no dia 4, tendo obtido da administração o pagamento dos salários de Março.

A ENI, que emprega cerca de 1300 trabalhadores, especial-

mente utilizados em trabalhos navais, como na Setenave, ou Lisnave, tem procedido ao pagamento nos últimos meses com sucessivos atrasos.

CCT da Hotelaria

Os trabalhadores abrangidos pelo contrato colectivo de trabalho (CCT) da Indústria Hoteleira do centro e sul mandaram a respectiva federação sindical para «desencadear as formas de luta adequadas à saída rápida do CCT».

Tal posição tem sido manifestada em diversos plenários e tem a ver com o bloqueamento que as negociações para a revisão do CCT têm estado a sofrer por parte das entidades patronais. E isto porque adiantam «passados dois meses sobre o envio da proposta sindical ao patronato, este ainda não se dignou encetar negociações sérias».

Por outro lado, acrescentam, a única associação patronal que compareceu não só não aceitou a proposta de revisão como «vem dizer provocatória e ilegalmente, que o actual CCT não se aplica às empresas por si representadas, pretendendo retirar deste modo os principais direitos e regalias adquiridos».

Madeirenses continuam a bloquear a fábrica de celulose da Portucel

Madeireiros da região Centro do País afirmaram que vão continuar com o bloqueio à fábrica de celulose da Portucel que se mantém há 15 dias, em Vila Velha de Ródão.

O bloqueio foi levantado parcialmente na segunda-feira, na sequência do anúncio da realização em Lisboa de uma reunião entre as partes envolvidas no conflito, com vista a debater as reivindicações dos madeireiros.

Estes pretendem que a fábrica receba em 1983 rolaria de pinho e exigem a demissão dos responsáveis da empresa.

Na referida reunião, marcada pela própria Portucel, deveriam participar representantes do Ministério da Indústria, Agricultura, Direcção-Geral das Florestas,

Confederação dos Agricultores Portugueses, governador civil de Castelo Branco e representantes dos madeireiros.

A reunião não se efectuou devido a ausência dos representantes da Portucel, pelo que os madeireiros decidiram bloquear de novo os acessos à fábrica de Vila Velha de Ródão.

O governador civil de Castelo Branco afirmou considerar o conselho de gerência da Portucel de irresponsável pela atitude assumida.

Os madeireiros representam a Associação de Madeireiros do Centro e a cooperativa florestal Soprolei, sendo o bloqueio realizado por mais de 150 veículos carregados de madeira.

I Conferência Nacional dos Trabalhadores Aduaneiros

«Os reflexos da possível adesão de Portugal à CEE no sector aduaneiro» é o tema principal da I Conferência Nacional do Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas, que se realiza nos próximos dias 23 e 24 do corrente mês, no auditório da Feira Internacional de Lisboa.

Serão igualmente analisados outros problemas (que visam a dignificação da profissão), como o tabelionato e as associações ilegais, bem como os casos de utilização abusiva dos contratos a prazo, as práticas ilegais ou ilegítimas de entidades patronais, em suma «a dignificação, que passa pelo combate à corrupção que pulula e floresce neste sector, fruto da tácita aceitação de uma progressiva inversão de valores», segundo refere um documento divulgado pelo sindicato.

A realização desta conferência, de acordo com a associação sindical, «reflete a crescente preocupação dos corpos gerentes pelo futuro do sector, face à adopção dos métodos vigentes na CEE, dos quais a liberalização da actividade de despachante oficial constitui o factor de maior impacto, pois nele estão implícitas alterações que, a não serem definidas e postas em prática medidas adequadas, poderão revelar-se altamente lesivas dos interesses dos trabalhadores».

O comunicado diz ainda que aos trabalhadores competirá, através do seu sindicato, «analisar e discutir as perspectivas abertas pelas transformações em curso, e encontrar na mais ampla participação as soluções que preservem os seus legítimos interesses».

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

 Circule e vive.



Segundo organização ecologista "Greenpeace"

Navio britânico procura "cemitérios nucleares" junto à Madeira

Governo Regional "desconhece a presença do barco"

O navio britânico «Discovery» encontra-se perto da Madeira, e rumo aos Açores em missão de pesquisa de locais adequados para novos cemitérios nucleares, revelou ontem em Madrid a organização ecologista internacional «Greenpeace».

Esta fonte acrescentou que o «Discovery» se encontra em investigações encomendadas pelo grupo de trabalho do Fundo Marítimo da OCDE (Seabed Working Group), procurando lugares geologicamente estáveis para enterrar resíduos nucleares.

Este grupo da OCDE, criado em 1975, é formado pelos Estados Unidos, Canadá, França, Japão, Suíça, Alemanha Federal e Grã-Bretanha, estudando diversas localizações de cemité-

rios atômicos, entre eles o denominado «Great Meteor Seamount», situado apenas a 800 quilómetros a Oeste da Madeira.

Uma fonte do comando naval dos Açores afirmou à Anop que a deslocação do «Discovery» para aquela região autónoma esteve prevista para o período de 26 de Fevereiro a 4 de Março, no âmbito de um «cruzeiro científico». A mesma fonte acrescentou que esta visita tinha sido, entretanto, cancelada.

Governo da Madeira desconhece a presença do «Discovery»

O governo regional e o comando naval da Madeira disseram ontem à Anop desconhecer

a presença de qualquer barco próximo da Madeira a investigar locais para a implantação de novos «cemitérios nucleares».

Uma fonte do comando naval, contactada pela Anop, limitou-se a referir que «desconhece até ao momento qualquer comunicação relacionada com esse assunto».

O secretário regional da Agricultura e Pescas considerou que se trata de uma questão de «fiscalização de águas marítimas que, por não ser da competência do governo regional, continua a ser atribuição do Governo da República e, logicamente, da Marinha portuguesa».

Rui Fontes referiu que o governo regional da Madeira «desconhece a presença em águas territoriais da Madeira ou próximo delas, de qualquer barco

que procure lugares adequados para novos cemitérios nucleares.

«Trata-se de um assunto em relação ao qual já expressámos a nossa posição, principalmente no decorrer da reunião da Convenção de Londres, efectuada em Fevereiro, na capital britânica. Somos frontalmente contra qualquer tipo de lançamento de resíduos nucleares junto da Madeira, porque estamos cientes das consequências disso», disse.

Referiu que o governo madeirense «pretende evitar que as águas da zona económica exclusiva, ou as que a circundam, andem ao desbarato e ao alance de qualquer um para delas fazerem o que muito bem entenderem».



Dois meses para desmantelar o «Angra»

Sob a orientação de técnicos do Estado-Maior da Armada começou a morosa e complexa operação de desmantelamento do cargueiro português «Angra» encalhado, conforme noticiámos, no passado dia 28 na Praia Grande. Na «foto», o momento de recuperação do combustível existente nos depósitos do navio. O «Angra» que, na altura viajava

sob bandeira panamiana, sofreu um rombo irremediável na casa das máquinas quando navegava de Lisboa para Leixões com um carregamento de madeira. Segundo os técnicos mais optimistas, a Praia Grande só ficará livre da incómoda presença do cargueiro no próximo dia 1 de Junho, data da abertura oficial da época balnear.

De nacionalidade portuguesa

Os primeiros 15 timorenses partem domingo para a Austrália

Dezena e meia de timorenses de nacionalidade portuguesa foram autorizados a emigrar para a Austrália, devendo partir no próximo domingo de Denpasar (ilha de Bali, na Indonésia) para

Sidney, a segunda mais importante cidade australiana. Esta decisão (notícia datada

de Djakarta pela AFP) ocorre após a visita, a semana passada à Indonésia, do ministro australiano dos Negócios Estrangeiro, Bill Hayden. Este havia anunciado ter recebido a garantia «ao mais alto nível» de que 80 pessoas iam poder emigrar para a Austrália à razão de 20 a 30 por mês depois da partida das 15 pri-

meiras pessoas.

Estes quinze timorenses, a maior parte de origem chinesa, vão juntar-se às suas famílias na Austrália, acrescentam as mesmas fontes.

Este programa de reunião de famílias na Austrália é organizado sob a responsabilidade da

Cruz Vermelha Indonésia.

O novo governo trabalhista australiano, sensível ao problema dos Direitos do Homem em Timor-Leste, tenta desde a sua chegada ao poder, obter, um compromisso para conservar as suas boas relações com a Indonésia.

Reabilitação Internacional marca Congresso para Lisboa

«Informação, sensibilização, compreensão e integração da pessoa deficiente e a sociedade» é o lema do 15.º Congresso Mundial da Reabilitação Internacional que decorrerá em Lisboa de 4 a 8 de Junho deste ano.

Na prevenção da deficiência e na protecção dos direitos das pessoas deficientes, a Reabilitação Internacional estimula as nações a concentrarem esforços no

sentido de prestarem assistência a mais de dez por cento das crianças, mulheres e homens da população mundial afectada por uma deficiência física ou mental.

Com sede em Nova Iorque, a Reabilitação Internacional foi fundada em 1922, contando presentemente com 135 associações-membros pertencentes a 77 países espalhados pelo mundo.

Simac

SALÃO INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA/ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
12/17 ABRIL/83
LISBOA/PORTUGAL

DIARIAMENTE
DAS 15 AS 23 HORAS



60
MESES



60
MESES

**JUNTE-SE AO GRUPO
DOS QUE SABEM COMPRAR
SEM ENTRADA INICIAL
SEM JUROS**

E, AGORA, O SEU LEQUE DE OPÇÕES É AINDA MAIOR...
MENSALIDADES MAIS ATRAENTES; NOVOS MODELOS

**1556 PARTICIPANTES INSCRITOS
NOS DIVERSOS GRUPOS
328 CARROS JÁ ENTREGUES
E EM CIRCULAÇÃO**

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA OS SEGUINTE GRUPOS

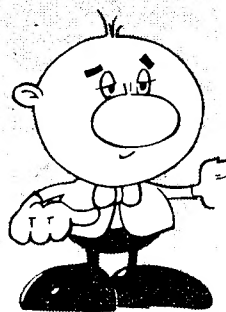
MARCA	CONCESSIONÁRIOS	MENSALIDADE*
SOREL		
CITROEN VISA CLUB		10.677\$00
OPEL KADETT 1200		14.478\$00
ENTREPOSTO		
NISSAN SUNNY		16.679\$00
STAND MODERNO		
FORD ESCORT 1100 L		15.055\$00
RECAR 2		
RENAULT 4 GTL		10.190\$00
RENAULT 5 TL		11.670\$00
RENAULT 9 GTC		15.166\$00

* À DATA DE 31 DE MARÇO DE 1983

FAÇA AS SUAS CONTAS. INSCREVA-SE JÁ.

CONTACTE OS NOSSOS DELEGADOS

LISBOA - Telefones 60 08 88 - 60 93 43
PORTO - Telefones 292 55 - 293 74



de ontem para hoje

Médico do Porto suspeito de burlas de milhares de contos

Um engenheiro e um industrial encontram-se entre as pessoas burladas em milhares de contos por um médico do Porto que está a ser procurado pela Polícia Judiciária, mas cuja identidade não foi revelada. A burla está relacionada com a obtenção de divisas, através da troca de cheques em dólares sem cobertura que o médico «cambiava» por escudos. O engenheiro e o industrial afirmam ter sido lesados em cerca de 4800 contos cada um, suspeitando as autoridades policiais que o médico já se encontre refugiado no estrangeiro.

Seminário sobre Cooperação Judiciária



Promovido pelo Gabinete de Documentação e Direito Comparado e pelo Centro de Estudos Judiciários iniciou-se esta manhã em Lisboa um seminário sobre Cooperação Judiciária Internacional em matéria criminal. Prolongando-se até à próxima sexta-feira, o seminário, que tem o apoio do Conselho da Eu-

ropa, analisará as quatro convenções estabelecidas por aquela organização e fará um histórico das actividades desenvolvidas e projectadas pelo comité director dos problemas criminais do Conselho. Por parte do Conselho da Europa encontra-se em Portugal o director dos Assuntos Jurídicos.

Suicídios registados pela GNR

Noventa e sete suicídios, oito dos quais perpetrados no período da Páscoa, foram registados pela GNR desde o princípio do ano, segundo refere uma nota divulgada pelo Comando-Geral daquela força paramilitar. No mesmo período a GNR deteve 406 indivíduos apanhados em flagrante delito de condução ilegal.

Incêndio numa fábrica de móveis

Estão calculados em milhares de contos os prejuízos causados por um incêndio que deflagrou numa fábrica de móveis situada em Rebordosa, Paredes, pertencente a Joaquim Moreira dos Santos e Filhos. Presume-se que as

causas do sinistro se devem a um curto-circuito na instalação eléctrica. A fábrica empregava algumas dezenas de operários que serão colocados noutros sectores da empresa. Os prejuízos estão em parte cobertos pelo seguro.

Bicicletas na Secção de Achados

Quatro bicicletas, que as autoridades suspeitam terem sido roubadas, encontram-se à disposição de quem provar ser seu proprietário, na Secção de Justiça da PSP na Rua Capelo, 26, 1.º, em Lisboa. Os velocípedes, em estado muito usado, são dois de cor azul, um branco e o outro vermelho.

Sapateiro mata mulher no Lavradio

O sapateiro António Manuel Joaquim, de 65 anos, natural de S. Miguel de Pinheiro, Mértola, matou a mulher, Maria do Rosário, de 65, cravando-lhe uma faca no pescoço, após o que cortou os pulsos. O drama

ocorreu na residência do casal, no Lavradio, tendo o agressor, que se encontra internado no Hospital do Barreiro, afirmado ao filho «ter feito à mãe o que a consciência lhe pedia».

Motociclista trucidado por comboio

Numa passagem de nível sem guarda, em Crestins, Moreira da Maia, um motociclista foi trucidado por um comboio proveniente de Póvoa de Varzim. A vítima, António da Silva Soares, de 45 anos, segundo referem testemunhas oculares, teria atravessado a via férrea sem tomar as precauções exigidas.

Ambulância oferecida por alemão

Um súbdito alemão, Fuzio Van Baselli, radicado há vários anos na praia do Carvoeiro, ofereceu uma ambulância aos Bombeiros Voluntários de Lagoa, Algarve, de cujos corpos gerentes faz parte. Com a entrada ao serviço desta nova viatura, os Bombeiros de Lagoa dispõem

agora de três ambulâncias do mesmo tipo, um jipe e um carro para combate ao fogo. Com cerca de cinco anos de existência e três de actividade, esta corporação tem ao seu serviço 45 elementos e 1200 sócios, encontrando-se instalada num aquartelamento recém-construído.

Gado de contrabando apreendido

Forças da Guarda Fiscal apreenderam 68 cabras e 73 vacas de contrabando, oriundas de Espanha, em operações desencadeadas nas regiões de Évora, Moura e Vilar Formoso. O gado foi avaliado em 4300 contos, tendo ainda sido apreendidos os três veículos em que era transportado.

Fogo suspeito em casa de jornalista

A casa do director do «Diário de Coimbra», Adriano Lucas, situada na Quinta da Saudade, foi destruída num incêndio que aquele matutino considerava na sua edição de ontem ter sido provocado. Adriano Lucas, que é dirigente da Associação de Imprensa Diária, avaliou os prejuízos em dez mil contos. Da moradia apenas se salvaram as paredes, de antiga e sólida construção.

Jornalista do «Diário do Alentejo» à data do acontecimento

A «memória» de Melo Garrido sobre o assalto ao quartel de Beja

«O assalto ao quartel de Beja» é o título de um livro agora publicado da autoria do jornalista Manuel de Melo Garrido, nosso colaborador ao longo de quase três décadas e jornalista do «Diário do Alentejo», onde chegou a ser director desde a sua fundação em 1 de Junho de 1932 até aos princípios de 1975. Memória viva de alguém que teve o privilégio de estar no lugar exacto, «esta reportagem que faltava escrever» é, na opinião do seu autor, a narrativa calçada pelo tempo e pela obtenção de elementos e pistas à data obscuros, ou silenciados pela Censura, «de uma intentona civil-militar que, exceptuando a rebelião quase simultânea no Porto e em Lisboa, em Fevereiro de 1928, ainda Oliveira Salazar não subira ao poder, foi, no Continente a mais importante tentativa armada feita, até ao 25 de Abril de 1974, contra o regime da ditadura».

Dedicado ao dr. José Maltez, «médico competente em Beja e democrata desde sempre, a quem Varela Gomes ficou principalmente a dever a vida», o livro apresenta os seguintes títulos ou subtítulos cuja enumeração proporcionará aos leitores uma imagem do seu interesse para o conhecimento de um episódio controverso da nossa História recente. Apenas alguns exemplos: «O assalto de uma unidade militar fazia parte do plano revolucionário de Humberto Delgado, mas ele não terá pensado em Beja: «A escolha de Beja feita por Manuel Serra, o organizador civil — com dúvidas sobre o êxito da revolta, Varela Gomes aceita a chefia militar; «A adesão da população de Beja colhida de surpresa pelos assaltos — dois vendedores de leite foram os primeiros transmissores da sensacional notícia»; «A inutilização de Varela Gomes pelo segundo-comandante do quartel condenou a operação a um ma-



Melo Garrido e o coronel Varela Gomes (da direita para a esquerda na «foto» de Rui Pacheco): 21 anos depois o encontro do autor do livro e do principal protagonista do evento que lhe deu origem

logro; «A morte do subsecretário de Estado do Exército»; «Varela Gomes sofreu três operações no Hospital de Beja»; «Entrevista de Maria Eugénia Varela Gomes ao Diário do Alentejo»; «Humberto Delgado dois dias escondido perto de Beja»; «O julgamento dois anos depois.»

Polémica entre autor e protagonista

Dado que sabíamos existirem pelo menos dois pontos no livro (comportamento do provedor do Hospital de Beja, dr. Joaquim Delgado, e do 2.º-comandante do quartel, major Calapez Martins) que eram vivamente contestados por Varela Gomes resolvemos promover um encontro entre Melo Garrido e o chefe militar da intentona. O que veio a acontecer. Aqui ficam, portanto,

as suas posições.

Para Melo Garrido, Joaquim Delgado, apesar de atecto ao regime salazarista e de ser considerado um médico pouco dotado, fez tudo o que estava ao seu alcance para salvar Varela Gomes, tendo inclusive mandado chamar o dr. José Maltez. Outra é, porém, a opinião de Varela Gomes. Para ele Joaquim Delgado «comportou-se como fascista que era», tendo-se limitado a coser-lhe a entrada e a saída da bala. E assim foi levado para a radiografia e para a sala de operações após a chegada do dr. Sabido Correia, enviado por Salazar para assistir ao subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Filipe da Fonseca, que, atingido a tiro pelo fogo cruzado, seria enviado de urgência para Lisboa acabando por sucumbir à passagem por Vila Franca de Xira. «Se não

fosse o doutor Sabido Correia, teria morrido sem apelo nem agravo», concluiria peremptório Varela Gomes.

Quanto à acção de Calapez Martins, 2.º-comandante do quartel de Beja e quadro da Legião, Melo Garrido defende que ele não teria pedido de joelhos para que não o matasse: ao acompanhante de Varela Gomes, após ter disparado dois projecteis de pistola 9 mm sobre o chefe da intentona. Segundo crê Melo Garrido, Calapez, que colocaria posteriormente em marcha toda a máquina de contra-ataque ao quartel, teria mantido o sangue-frio conseguindo, isso sim, furtar-se à vigília do tenente-miliciano Jaime Carvalho da Silva naquela altura mais preocupado em socorrer o seu companheiro gravemente ferido.

Tese de imediato rebatida por Varela Gomes, ao recordar que durante o seu julgamento na Boa Hora, Carvalho da Silva voltou a repetir a mesma versão nunca contestada pelo visado, de que Calapez lhe pedira de joelhos para que não o matasse. Logo — frisou Varela Gomes — será esta a versão que terá de ficar para a História.

Uma semente do 25 de Abril

Enfim: a polémica está lançada, mas apesar destas dissenções sempre naturais em situações como as que rodearam os acontecimentos da madrugada de 1 de Janeiro de 1962, no quartel de Beja, Varela Gomes, não deixaria de realçar, tal como nós, a importância e oportunidade deste livro, sobre uma revolta que, embora falhada, não poderá deixar de ser considerada como uma semente do 25 de Abril e um marco relevante e perdurável na história da resistência à ditadura implantada em Portugal com o 28 de Maio de 1926.

Manuel Geraldo

Em encontro para balanço de actividades

APU anuncia levantamento do parque escolar de Lisboa

Os eleitos pela APU na autarquia de Lisboa anunciaram ontem a realização de um levantamento do parque escolar da cidade e um movimento de opinião para defesa da Avenida da Liberdade e do Parque Eduardo VII.

Num encontro realizado em Lisboa, para análise da actividade dos eleitos pela APU nas recentes autárquicas e em que participaram mais de 200 elementos, Silva Graça, vereador da Câmara Municipal e candidato às legislativas de 25 de Abril, anunciou para este ano a iniciativa do levantamento do parque escolar da capital.

Revelou ainda que a APU vai lançar um movimento de opinião para defesa da zona do Parque

Eduardo VII, ao cimo da Avenida da Liberdade, bem como de outras zonas da cidade, contra «operações especulativas».

A reunião foi presidida por Anselmo Anibal, vereador da CML e candidato independente pela APU, Alfredo Moura, que foi candidato da APU à presidência da Câmara da capital, fez o balanço dos três meses de actividade dos elementos da Aliança Povo Unido nos órgãos autárquicos de Lisboa.

Rui Godinho interveio sobre o «grave problema da Avenida da Liberdade e a defesa do Parque Eduardo VII».

Silva Graça apresentou as conclusões do Encontro, depois de caracterizar a actual situação

na CML e na Assembleia Municipal, na perspectiva da APU.

Silva Graça concluiu «haver na vereação uma nova maioria, com cinco elementos da APU e cinco do PS», mas acrescentou, como característica dos três meses passados, «a aliança aberta ou encapotada entre os partidos da direita e o PS».

Para Silva Graça, tal aliança «impede que vereadores da APU tenham pelouros à sua responsabilidade, a qual os representantes da Aliança Povo Unido desejam assumir plenamente».

O vereador comunista indicou que os elementos da APU pretendem assumir os pelouros das Obras Municipais, Cultura e Desporto, sendo conclusão reafirmada na reunião de ontem que

a APU «apenas aceitará os pelouros do Turismo e dos Cemitérios quando os outros lhe forem entregues».

Silva Graça revelou que Turismo e Cemitérios, pelouros destinados à APU, representam apenas 3,5 por cento do total de investimentos da Câmara de Lisboa.

Foi ainda realçada «a importância da aprovação de propostas APU que têm vindo a anular o pacote Abecasis» referindo-se em particular «o complexo Hilton no Parque Eduardo VII e anulação das Torres dos Jerónimos».

Silva Graça indicou que a APU, nestes três meses, apresentou 23 propostas, das quais «onze tendentes à anulação do pacote Abecasis».

Luna Parque volta à discussão na Câmara

A reanálise do processo Luna Parque já foi proposta pela APU à Câmara municipal de Lisboa. A medida foi anunciada à Associação dos Feirantes da Feira Popular de Lisboa, em reunião solicitada por aquela coligação.

A APU e a Associação de Feirantes concluíram, nessa reunião, pela larga coincidência de

pontos de vista no tocante à globalidade da «operação Luna Parque».

Além disso, nos termos de um comunicado da APU, foi dado particular realce à necessidade absoluta de garantir o futuro de todos aqueles que trabalham na Feira Popular.

«Os vereadores da APU» — afirma-se no texto em referência — reafirmaram a sua firme determinação de anularem o projecto tal como foi aprovado pela Câmara anterior, por forma a garantir todos os postos de trabalho dos feirantes e o equilíbrio ecológico e ambiental da cidade».

A proposta de reanálise do

processo Luna Parque já está agendada e a sua discussão deverá fazer-se numa das próximas reuniões da Câmara Municipal de Lisboa.

A Associação dos Feirantes representa cerca de 98 por cento dos três mil feirantes do parque de Entrecampos.

Pela primeira vez na História dos EUA

Um negro é presidente da Câmara de Chicago

O candidato democrata Harold Washington foi eleito ontem à noite presidente da Câmara de Chicago, tornando-se assim o primeiro presidente negro do município da segunda cidade dos Estados Unidos.

Segundo os resultados, dos 2793 locais de voto (num total de 2914) Harold Washington obteve 51,5 por cento contra 48,2 do seu adversário republicano, Bernard Epton.

Mais de um milhão de eleitores escolheram Harold Washington. Chicago é uma cidade onde o problema racial continua a ser muito incómodo, para utilizar a linguagem das autoridades policiais.

Concorria com Harold Washington o milionário chamado Bernard Epton, judeu, de 61 anos.

Segundo as informações

que temos ao dispor, nunca foi tão ansiadamente esperado pela população de Chicago o resultado destas eleições.

A campanha entre o candidato democrata negro e o candidato republicano branco tomou logo de início o tom racial.

Uma parte dos tradicionais eleitores democratas, de acordo com a France Presse conhecidos com os operários e pequenos burgueses brancos de origem irlandesa, não esconderam a sua preferência pelo candidato republicano.

Harold Washington, no entanto, contou, para sua vitória, com, pelo menos, 40 por cento do eleitorado negro. Para a sua eleição foram entretanto, definitivos os votos dos eleitores liberais, no sentido americano da palavra.

Rio de Janeiro

Primeiras "baixas" no 'Esquadrão da Morte'

Um tribunal do Rio de Janeiro decretou ontem a prisão preventiva de quatro dos dez policiais militares detidos por alegada participação em crimes atribuídos ao Esquadrão da Morte do Rio de Janeiro.

O secretário interino da Segurança Pública da nova governação do Rio de Janeiro, Vivaldo Barbosa, informou que, a qualquer momento, poderá ser decretada a prisão de seis outros agentes implicados nas actividades de «exterminio de delinquentes» por parte do esquadrão, que actua principalmente na região periférica do Rio sobretudo na baixa fluminense. Barbosa acrescentou que estão implicadas cerca de 30 pessoas nas actividades deste grupo e

que, por determinação do governador Leonel Brizola, só serão apresentadas à Imprensa as que tenham sido objecto de um decreto de prisão preventiva.

O jornal brasileiro «O Globo» afirma na sua edição de hoje que há um polícia «chave» para identificar dezenas de elementos pertencentes aos esquadrões da morte o detective-inspector Aires Joaquim do Nascimento, que investiga, há oito anos, «e praticamente só», os crimes do esquadrão.

As investigações para o desmantelamento do esquadrão são dirigidas por uma comissão especial, recentemente criada pela secretaria de segurança do Rio de Janeiro.

Esquadra britânica em Gibraltar provoca polémica em Madrid

A escala efectuada ontem em Gibraltar por uma esquadra britânica, constituída pelo porta-aviões «Invincible» acompanhado por uma dezena de fragatas, gerou viva polémica em Madrid.

O Governo de Felipe Gonzalez, os partidos políticos e a generalidade da Imprensa espanhola classificaram, com efeito, a presença dos vasos de guerra britânicos no rochedo, como um «gesto inamistoso» por parte da Grã-Bretanha.

Num comunicado oficial, divulgado no fim da tarde de segunda-feira, o Ministério das Relações Exteriores de Madrid, declarou-se «profundamente preocupado e contrariado» com os efeitos que terá na opinião pública espanhola a visita da esquadra britânica.

Esta posição foi expressa ao embaixador do Reino Unido na capital espanhola que, para o efeito, foi chamado ao Ministério das Relações Exteriores.

Entretanto, o Governo de Londres, respondendo às duras críticas de Madrid, negou ontem qualquer intenção provocatória na visita dos navios a Gibraltar.

O Ministério da Defesa de

Londres, em nota divulgada no dia de ontem, sublinhou que a visita da esquadra britânica tem lugar por ocasião de um «exercício regular» baptizado «Spring Train», que decorre todos os anos na mesma época no Atlântico Leste.

Acordo militar hispano-franco

Enquanto que as relações entre Londres e Madrid aparecem algo sobressaltadas com a presença, ontem, da esquadra britânica em Gibraltar, as relações hispano-francas aparecem reforçadas na sequência do acordo militar estabelecido entre os dois países. Segundo afirmou o ministro da Defesa de Paris, a França e a Espanha assinarão em breve, provavelmente em Outubro próximo, um acordo militar.

Charles Hernu indicou, numa conferência de Imprensa dada no final da sua visita oficial de 48 horas a Espanha, que se tratava de um acordo bilateral que apenas dirá respeito aos dois países, mas que, por esse facto, não será contrário ou antagónico às disposições que «os nossos dois países podem ter com os próprios aliados».

Com Washington a ameaçar

“Maratona da Paz” para a América Central

Em «esforços desesperados» para tentarem evitar a guerra na América Central, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Colômbia, Venezuela, México e Panamá terminaram ontem à noite, nas Honduras, o primeiro dia da sua «maratona da paz».

Depois de 14 horas de deliberações que tiveram lugar na Cidade do Panamá, Rodrigo Lloreda (Colômbia), Alberto Zambrano (Venezuela), Bernardo Sepúlveda (México), e Juan José Amado (Panamá) concordaram em efectuar uma «visita-relâmpago» de dois dias a todas as capitais da América Central (com excepção de Belize).

Os chefes da diplomacia dos quatro países iniciaram ontem de manhã, com uma visita à Costa Rica, o seu périplo, visando «determinar se existe uma vontade política de diálogo», entre os governos da região e, sobretudo, fazer diminuir a crescente degradação das relações hondurenho-nicaraguaias.

A importância desta missão de bons ofícios não escapou aos dois países em conflito. O representante das Honduras na Organização dos Estados Americanos (OEA), Roberto Martinez, aceitou o adiamento dos debates, enquanto se esperam os resultados da viagem dos ministros latino-americanos.

Em contrapartida, as Honduras apoiam a proposta de diálogo multilateral e afirmam que não aceitarão qualquer encontro bilateral com a Nicarágua enquanto não forem estabelecidos mecanismos para «uma solução global» da crise centro-americana.

Embora Tegucigalpa conte com o apoio do governo de El Salvador, a Costa Rica terá começado pelo contrário, a hesitar, receando «que se fechem as portas do entendimento pacífico

entre os dois países», deixando-se entender ontem nos meios oficiais de San José.

O coordenador da Junta nicaraguense, Daniel Ortega, indicou ontem em Manágua que considerava o encontro que teve com os quatro ministros como «muito positivo», mas não forneceu qualquer pormenor sobre o teor das conversações.

Na parte da tarde, o ministro salvadorenho dos Negócios Estrangeiros, Fidel Chavez Mena, reafirmou o seu apoio ao diálogo multilateral, pouco tempo antes da chegada da missão a San Salvador, onde foi recebida pelo presidente.

Ao fim do dia, o ministro hondurenho dos Negócios Estrangeiros, Edgardo Paz Barnica, afirmava em Tegucigalpa que «deviam ser os centro-americanos a resolver os seus próprios problemas», ao mesmo tempo que se felicitava com as iniciativas dos ministros.

Estes, que ainda não fizeram declarações à Imprensa, chegaram ontem à noite à capital das Honduras, procedentes de San Salvador, e iniciaram conversações com o presidente Roberto Suazo, devendo deixar Tegucigalpa ainda hoje, seguindo para a Guatemala.

Por seu turno, o representante nicaraguense na OEA, Edgar Parrales, aludiu à decisão do seu governo no sentido de cessar os requerimentos contra as Honduras perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas, enquanto «a dolorosa situação de invasão» de que a Nicarágua é alvo não se agravar.

Na etapa que fizeram em San José, os quatro ministros avistaram-se durante mais de uma hora e meia com o presidente costa-riquenho, Luis Alberto Monge, para conhecerem o

seu ponto de vista sobre a situação que reina no istmo.

Segundo boas fontes, as consultas incidiram, nomeadamente, em duas fórmulas de desanuviamento: a do diálogo bilateral (entre as Honduras e a Nicarágua, por um lado, e a Nicarágua e os Estados Unidos, por outro) ou a do diálogo multilateral entre todos os governos centro-americanos.

A fórmula do diálogo bilateral tinha sido avançada em Janeiro último pelo «Grupo de Contadora» (formado pelos ministros da Colômbia, Venezuela, Panamá e México). A Nicarágua, colocou como «exigência imperativa» para todo o diálogo a retirada incondicional das forças somozistas que combatem no país, considerando que a sua presença constitui uma invasão apoiada pelos Estados Unidos e pelas Honduras.

De Washington as ameaças

Os Estados Unidos advertiram a URSS e Cuba contra «os perigos que o envio de soldados cubanos e de modernos aviões de combate para a Nicarágua representaria», declarou ontem o secretário de Estado adjunto encarregado dos Assuntos Interamericanos, Thomas Enders.

Este, que falava perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, indicou que «se desenvolveria uma situação perigosa, a qual seria então inaceitável, não apenas para a América Central como também para todos os países americanos».

O secretário de Estado adjunto recusou-se a fazer qualquer comentário sobre as acções contra o governo de Manágua atribuídas aos Estados Unidos. Thomas Enders recusou-se, designadamente, a abordar

publicamente a questão das operações lançadas contra as autoridades sandinistas a que a CIA dá cobertura, as quais são consideradas ilegais por numerosos congressistas americanos.

A subcomissão para os assuntos do hemisfério ocidental da Câmara dos Representantes votou a este respeito, ontem à noite, uma emenda visando proibir qualquer apoio dos Estados Unidos a qualquer tipo de operação contra a Nicarágua. O texto deverá ser agora examinado pela Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes.

Interrogado sobre a iniciativa de mediação levada a cabo no fim da semana passada pelos quatro países signatários da Declaração de Contadora, Thomas Enders considerou que essa acção constitui «um apelo geral à negociação».

O secretário de Estado adjunto acrescentou que a actual proposta visa «organizar uma reunião dos cinco países da América Central, tendo cinco países da América Latina como testemunhas», e considerou que tal posição é «rejeitada pela Nicarágua».

No entanto, os observadores notam que os signatários da Declaração de Contadora se pronunciaram em Janeiro último a favor da proposta mexicano-venezuelana, que defende a abertura de um diálogo entre a Nicarágua e os Estados Unidos, por um lado, e entre a Nicarágua e as Honduras, por outro lado. Contudo, esta iniciativa, que é apoiada por Manágua, foi rejeitada na passada segunda-feira pela embaixatriz dos Estados Unidos na ONU, Jeane Kirkpatrick, num discurso não só polémico, como agressivo.

Egon Bahr propôs em Montechoro

Implantação dos “euromísseis” adiada por um ano

Egon Bahr, dirigente dos sociais-democratas alemães federais, defendeu ontem o adiamento por um ano do plano de rearmamento da NATO para que Washington e Moscovo possam continuar as conversações sobre desarmamento de Genebra.

Bahr, que falava na Rádio da RFA, afirmou que se perderam dois anos em que as duas partes não negociaram, pelo contrário, continuaram o «caminho do armamento».

O dirigente social-democrata disse que a proposta de adiamento, que fez na reunião da Internacional Socialista de Montechoro, se destina a permitir que tanto os soviéticos como os norte-americanos continuem as negociações de Genebra sem a «pressão de falta de tempo».

Quando se adoptou em 1979 o chamado «Acordo Duplo» da NATO, considerou-se, disse, que era suficiente um prazo de quatro anos para chegar a um possível acordo antes de os Estados Unidos instalarem na Europa os seus novos mísseis de médio alcance.

Como não foi possível chegar a acordo, no prazo previsto, é necessário que o período seja dilatado, disse.

URSS quer recomeço mais cedo

A URSS é favorável a que as negociações soviético-norte-

americanas de Genebra sobre euromísseis recomecem em 19 de Abril, em vez de 17 de Maio, como estava previsto, segundo declararam fontes diplomáticas belgas.

No regresso do ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, da sua viagem a Moscovo, as mesmas fontes sublinharam ser possível que as conversações sejam reatadas um mês antes da data anteriormente marcada.

Durante a sua visita, Tindemans debateu com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko, o estabelecimento de um clima de confiança entre os dois blocos para possibilitar uma solução negociada que permita travar a corrida dos armamentos.

Tindemans declarou ainda que os europeus desempenharam um «papel considerável» nas negociações euro-estratégicas de Genebra.

Tindemans lembrou que «foram os aliados europeus dos Estados Unidos que insistiram junto do presidente Reagan para que propusesse em Genebra uma solução intermédia realista».

«É preciso não esquecer também que a Europa está estreitamente ligada às negociações soviético-americanas por intermédio do Grupo Consultivo Especial da NATO. Nestas condições não pode estar em questão tornar os Estados Unidos responsáveis do bloqueio das negociações», acrescentou.

FUTURO É O SOL DE ABRIL

ESPECTÁCULO

15 Abril
21 Horas

PAV. dos DESPORTOS
LISBOA

CARLOS MENDES
PAULO de CARVALHO
e suas Bandas

PRESENÇA DE CANDIDATOS A DEPUTADOS
À A.R. PELO CÍRCULO DE LISBOA

no 25 de Abril APU POVO UNIDO a solução!

Yasser Arafat em Estocolmo

Sociais-democratas nórdicos afirmam a sua política própria

O Médio Oriente continua na mesma, mas toda a gente anda em polvorosa por causa do Médio Oriente, depois de Yasser Arafat se ter recusado a chegar a acordo com o rei Hussein da Jordânia. Hoje um governo europeu social-democrata, o sueco, tem a visita de Yasser Arafat, o qual, rodeado das mais cautelosas medidas de segurança, se encontra em Estocolmo a convite de Olof Palme.

A Suécia não se prepara para reconhecer a OLP, pois, segundo lembrou o primeiro-ministro, à chegada de Arafat, Estocolmo não reconhece organizações, mas apenas governos. Segundo Palme, esta visita destina-se a contribuir para manter o diálogo entre os palestinos e os israelitas e a procurar uma solução pacífica para o Médio Oriente.

Por seu lado, Yasser Arafat deverá aproveitar esta estadia para tentar arrancar dos europeus uma diplomacia mais independente da dos EUA, tecla em que os palestinos vêm insistindo de há muito. A verdade é que a Suécia (agora), a Áustria (antes) e a Grécia foram três países eu-



Yasser Arafat

ropeus com uma linha própria nesta questão, que já receberam Arafat com honras de quase chefe de Estado. A esta lista acrescentamos Portugal, cujo Presidente da República recebeu Arafat com honras que extravasaram do habitual para personalidades não governamentais nem estatais. Outro ponto importante a salientar: não é só a Suécia como Estado europeu nem é só o partido social democrata da Suécia que estão neste momento a assumir em Estocolmo uma política independente da dos EUA em relação à OLP.



Olof Palme

São também os sociais-democratas da Noruega, da Dinamarca e da Finlândia, que, reunidos na capital sueca para receberem Arafat, assumem uma posição própria não só em relação a Washington mas em relação à Internacional Socialista. De salientar a presença também dos membros do Comité Directivo do Sindicato LO ramo da CISL, a confederação internacional de ligações históricas (desde a II Guerra) à IS.

Declarações dos dirigentes sociais-democratas noruegueses (Gro Brundtland) e dinamarqueses (Anker Joergensen) indicam (embora as agências sejam lamentavelmente escassas a informar) que segundo eles se devia procurar reconhecer o direito de todos os Estados da região à existência, que a OLP devia reconhecer Israel e que Israel devia reconhecer o direito dos palestinos à autodeterminação. Esta formulação consubstancia o afastamento em relação ao plano Reagan e a aproximação ao plano de Fêz.

O pântano de Reagan

A falência do plano Reagan vivamente apludida em Israel deixou os EUA em visível desespero. Reagan lançou ontem um apelo aos dirigentes palestinos, convidando-os a um «acto de coragem» para romper o impasse. Ao receber o seu serventuário Qabus, do Omã, Reagan acusou os radicais palestinos de se oporem a que Hussein da Jordânia se associasse ao plano de paz do Médio Oriente.

Depois Reagan telefonou aos dirigentes árabes seus amigos (jordanos, sauditas, agiopcios e marroquinos) e ameaçou que

não toleraria que as «forças da violência e do terror» impusessem o seu veto aos planos americanos no Médio Oriente. Estas «forças da violência e do terror» são, evidentemente, os palestinos e não os israelitas. Por sua vez, o secretário de Estado, Schultz (cuja «simpatia» pelos árabes é avaliada, nos meios jornalísticos dos EUA, por ele, Schultz, ter sido alto funcionário de uma companhia que trabalha para os sauditas) fez seus os apelos de Reagan e aproveitou o assassinio em Portugal do palestino Sataui para culpar os «extremistas palestinos» de toda a violência que se regista no Médio Oriente.

Por sua vez, certos movimentos palestinos, como a FPLP, de George Habache, dão a entender que a atitude jordana foi de agressividade e que as negociações Hussein-Arafat terão sido rompidas quando ainda havia lugar a acordo, e o terão sido por iniciativa jordana.

Fica-se sem saber se a cimeira extraordinária que devia realizar-se este fim-de-semana em Marrocos ainda se efectuará. Ontem prosseguiram activamente os preparativos materiais para a sua realização.

A situação agora é esta: Israel considera o plano Reagan liquidado. A Síria também, os EUA esforçam-se por fazê-lo renascer. Os Estados árabes, ditos moderados, que estavam esperançados em encontrar uma solução de compromisso entre o plano Fêz e o de Reagan e que esperavam a cimeira do Marrocos para o anunciarem pareciam ter ficado perturbados e de mãos vazias (uma vez mais). Quanto aos palestinos, um comunicado da Wafa punha, uma vez mais, os pontos nos ii: embora derrotados militarmente e com pouca margem de manobra diplomática, não cedem o papel da OLP à Jordânia. E foi precisamente neste ponto que as coisas se complicaram, criando-se a presente situação. Se os «radicais» da OLP condenam Hassein, é decerto por este não ter conseguido demonstrar a coragem necessária para se opor aos planos americanos e dos trabalhistas de Israel, no sentido de liquidarem, mesmo diplomaticamente a OLP. E tudo volta ao mesmo... A.N.

Segundo o jornal «Trud»

CIA envolvida no atentado contra o Papa

O jornal «Trud» escreve na sua edição de sábado que é cada vez mais evidente o papel da CIA no atentado contra o Papa João Paulo II, cometido pelo neofascista turco Mehamed Ali Agca em Maio de 1981.

O jornal recorda que a última etapa da preparação do terrorista turco para o atentado foi controlada por um colaborador da CIA, Frank Turpil. Nos últimos anos, assinala o «Trud», Frank Turpil e o seu colega da CIA, George Corcala, têm-se ocupado do tráfico de armas.

Tais actividades, prossegue o jornal, têm-lhes servido de «cobertura» para a execução de missões secretas da CIA, as quais, segundo declarações do próprio George Corcala, consistem essencialmente em «ajudar a eliminar pessoas que contrariam os americanos, utilizando para esse fim armas de fogo, tóxicos e explosivos».

O «Trud» sublinha que é de tais tarefas que, exactamente, a CIA se ocupa. Não é surpreendente, pergunta o jornal, que a CIA, que «ajuda activamente a justiça italiana» no «inquérito» sobre a falsa «pista búlgara», nada tenha comunicado aos seus colegas italianos sobre as ocupações de Frank Turpil e de Mehamed Ali Agca?

Sabe-se, continua o jornal, que Alexandre de Maranche, ex-director-geral do Serviço de Documentação Exterior e de contra-espionagem de França e actual chefe do novo departamento designado por Direcção Principal de Segurança Exterior, já em Junho de 1979 informara confidencialmente os «órgãos competentes» de Roma acerca da eventualidade de um atentado contra o Papa.

Por outro lado, salienta o «Trud», em fins de Abril de 1981, apenas duas semanas antes do atentado, Alexandre de Maranche, que então se encontrava em Marrocos, obteve informações confirmando que o acto terrorista iria ser perpetrado, tendo transmitido a «notícia» a um interme-diário papal.

Mais tarde, adianta o jornal, o ministro italiano do Interior afirmou nada lhe ter sido comunicado.

Então, o «Trud» pergunta: Quem «escondeu» as informações transmitidas por Alexandre de Maranche?

Depois, o jornal lança nova interrogação. Quem estaria interessado nisso: os serviços secretos italianos que «guardam» o Papa ou a CIA que controla os seus agentes?

Os raptos da UNITA

Diligência de Praga junto da ONU

O ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Bohuslav Chnupek, enviou ontem um telegrama ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, pedindo-lhe que intervisse mais uma vez em favor da libertação dos checoslovacos prisioneiros da UNITA em Angola.

Segundo a agência checa CTK, Chnupek pediu a Perez de Cuellar que «tome medidas rápidas e eficazes que permitam a libertação dos cidadãos checoslovacos raptados em Angola pela organização antigovernamental UNITA».

Refira-se, entretanto, que a

UNITA em comunicado difundido em Paris anunciou que alguns dos raptados se encontram em precárias circunstâncias de saúde.

Enquanto isto o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Stefan Olszowski chegou a Luanda, para uma visita de pouco mais de 24 horas. Olszowski, que foi recebido à chegada pelo seu homólogo angolano, Paulo Jorge, disse aos jornalistas que durante a sua estada em Luanda discutirá com as autoridades angolanas questões que interessam a ambos os países, tanto no domínio bilateral, como no internacional.

Tráfico de armas atómicas?

A hipótese de venda de armas atómicas, no caso de tráfico de armas e droga entre o Médio Oriente e a Europa, que o Ministério Público de Trento está a investigar, foi ontem avançada pelo «Corriere della Sera», diário liberal de milão.

Além da droga, espingardas de assalto Kalachnikov e tanques, o tráfico respeitaria igualmente a «engenhos nucleares», escreve com efeito, o jornal indicando, contudo, que se trata exclusivamente de uma hipótese. O Iraque, acrescenta, poderia ser o país interessado na compra de armas atómicas, mas o jornal precisa que «é impossível saber se se ficou pelo estádio das negociações ou se o negócio foi fechado, o que seria terrífico».

Na sequência do inquérito aberto há dois anos pelo juiz Carlo Palermo, de Trento, mais de 200 pessoas, entre elas o negociante de armas sírio Henry Arsan, fo-

ram acusadas, e várias dezenas delas presas em diversos países. O tráfico consistia na troca de armas com destino ao Médio Oriente, em troca de estupeficientes provenientes da Turquia e destinados à Europa Ocidental.

O jornal refere, por outro lado, rumores segundo os quais os traficantes e nações árabes teriam negociado urânio.

Este conjunto de hipóteses surge alguns dias após a prisão, na sequência do inquérito, de cinco italianos ligados aos Serviços Secretos da península. Entre eles, Carlo Bertoncini, proprietário de uma empresa de Telecomunicações, e Glauco Partel, perito em mísseis. É a propósito do interrogatório de Bertoncini — sobre o qual a magistratura observa um silêncio rigoroso — que o «Corriere della Sera», citando o jornal «Alto Adige» alude à hipótese de engenhos nucleares.

LIQUIDAÇÃO		TELEGRAMA				Marca do dia	
IND. DE SERVIÇO	ORIGEM	NÚMERO	PALAVRAS URGENTE	DATA	HORA	Indicações de transmissão	
	LISBOA R. DO CARMO, 37	O SEU	TE	HOJE	JÁ	URGENTE	
INDICAÇÕES (Vide verso)	NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE					Indicações de transmissão	
NOME DO DESTINATÁRIO	CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL					URGENTE	
MORADA E TELEFONE (ou TELEX)	ONDE VOCÊ ESTIVER						
	ÚLTIMA HORA						
TEXTO E ASSINATURA	MODAS HM - HOMEM-MULHER - RUA DO CARMO, 37 - LISBOA						
	PEDE DESCULPA AOS SEUS CLIENTES E FORNECEDORES, PELO TRANSTORNO QUE IRÁ CAUSAR A LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODOS OS SEUS ARTIGOS, POR TRESPASSE.						
	MODAS HM INFORMA QUE A PARTIR DESTA SEMANA, LIQUIDA, COM 30%, 40% E 50%						
	MODAS HM - HOMEM-MULHER - R. DO CARMO, 37 - LISBOA						

FRUTARIA POMAR NOVA LISBOA, LD.ª

Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Convocam-se os sócios da firma FRUTARIA POMAR NOVA LISBOA, LIMITADA, para uma assembleia geral extraordinária a realizar no dia 1 de Junho de 1983, em Lisboa, na Rua Actriz Virgínia, n.º 17-C, em Lisboa, pelas 15 h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Deliberar sobre a dissolução e liquidação da sociedade.

Lisboa, 22 de Março de 1983

O Gerente
Jorge Fernandes

legislativas 83

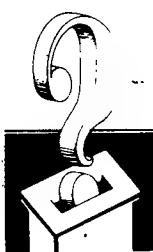
PSD

As companhias fazem muito...

Tire daí o carro, Não o pode pôr aí. E se eu tivesse que fugir?, dizia-nos o motorista do prof. Mota Pinto, ontem à tarde, em Peniche. *Mas fugir do quê, senhor Santos?* pergunto.

Peniche foi dos sítios que melhor recebeu o líder social-democrata. Caravana barulhenta, com a PSP a abrir caminho, e com uma concentração muito razoável. *Quando as concelhias trabalham bem, é assim* — dizia-nos um responsável.

Na Nazaré, não tinha acontecido nada (gritaram *vão trabalhar malandros*), Rio Maior recebeu bem o professor de Coimbra e terminava o dia de ontem com um comício em Torres Vedras. Finalmente, assistimos a intervenções de qualidade e, mesmo o prof. Mota Pinto, esteve acima do que lhe é habitual. As companhias fazem muito...



Saímos de Leiria. Ainda estamos a recordar algumas palavras do prof. Vítor Crespo. O PS ainda a distinguir entre os bons e os maus empresários. Não tinha ouvido nunca o prof. Mota Pinto dizer que os empresários especuladores não têm lugar no PSD, ou que não quer o 3.º Canal da Televisão conforme promete o Partido Socialista.

E por promessas, o prof. Mota Pinto continua a assumir compromissos formais para a construção de esquadras da PSP, quartéis de bombeiros, pavilhões gimnodesportivos, estradas, viadutos, nós rodoviários, escolas, hospitais, etc...

Nazaré: vai de roda...

Começamos a cumprir o programa. Na Nazaré não havia concentração e Mota Pinto dirige-se para o porto de pesca. A adjudicação da obra foi feita quando era Primeiro-Ministro. *Dei o pontapé de saída...* Filmam o tempo de antena. O PSD, na Nazaré, vai de roda..., não pára. Algumas peixeiras gritam: *vão trabalhar malandros*.

Alcobaça é só para almoço e nas Caldas da Rainha um pequeno ajuntamento. Mota Pinto assume o discurso habitual: *Só dois partidos podem ganhar as eleições. Ou nós, ou o PS. E apela, ainda, ao voto anticomunista. O PCP diz que quer estar no Governo. Ora não é com o PSD que os comunistas pensam entrar no Governo, é com os socialistas. Se houver uma maioria*

de esquerda, no dia a seguir, o PCP começa a fazer exigências. Terras de gente laboriosa, Mota Pinto não perde o tema do trabalho. Gente de calos nas mãos, que quer ter mais do que os pais e que os seus filhos tenham uma vida melhor.

Duas terras salvaram, ontem, a honra do convento: Rio Maior e Peniche. *Firmeza e autoridade* são palavras que Rio Maior gosta de ouvir. *Foi com o povo de Rio Maior que contámos para impedir, em 1975, que Portugal se transformasse numa nova Cuba.*

Várias vezes, ao longo dos dois últimos dias, o prof. Mota Pinto faz questão de informar: *Não estou aqui para arranjar emprego, mas por imperativo cívico.*

Por firmeza e autoridade, pela primeira vez, nesta campanha, e foi ainda em Leiria, Mota Pinto elogia o Governo Balsemão, a propósito da actuação na greve dos maquinistas. Idêntica à que Mota Pinto tinha tido, quando Primeiro-Ministro, na greve dos telefones.

Quando começamos a aproximar-nos de Peniche, há sempre um certo receio por parte destes partidos (já assim era na AD). Sem razão, porque Peniche corresponde com grande mobilização. O dirigente local (e deputado) Reinaldo Gomes tem essa habilidade. Repetiu-se ontem mesmo. Pela primeira vez, um carro de segurança a sério. Contentamento pela recepção por parte da comitiva. Damos várias voltas à vila, numa caravana bastante razoável. Cadaval, Bombarral são terras que passam com cumprimentos ou apertos de mão.

Torres Vedras: o «balsemismo»...

Estamos no CDS..., subimos

mais uns degraus e estamos no PSD. Os dois partidos têm a sede no mesmo edifício. Com o jantar, ali, o CDS resolveu não ir para casa nesse dia. Por baixo dos partidos está o Clube de Futebol e depois a Havana... um restaurante.

Este era um comício aguardado com algum interesse. A área Oeste de Lisboa foi, sempre, uma defensora de Pinto Balsemão (a Comissão Política é presidida por Moura Guedes) e também tinha um orador: Pedro Pinto, presidente da Juventude Social-Democrata.

A grande surpresa viria, logo, na primeira intervenção. Manuel Maria Guerra, médico, candidato a deputado com a prévia garantia de que nunca chegará ao Parlamento faz um discurso de qualidade, sério. *O presente é com Mota Pinto, a passagem foi com Pinto Balsemão. A revisão constitucional desgastou o Governo. Quero aqui prestar a minha homenagem a Pinto Balsemão.* O teatro de Torres Vedras quase cheio, aplaude. A mesa, com Mota Pinto, António Capucho, Pedro Pinto e Moura Guedes, bate palmas.

Foi, ao longo desta campanha, o discurso. Recorda Francisco Sá Carneiro e lembra a necessidade de reavivar o espírito do Vimeiro. Foi no Vimeiro que Sá Carneiro regressou. Há já uma confraternização marcada para o próximo mês. Esperemos pelo dia 9 e pela oposição interna no PSD. Tudo dependerá dos resultados. Insurgindo-se com os jogos subtils, para assumir o poder partidário, este candidato apoia Mota Pinto como candidato a Primeiro-Ministro.

Pedro Pinto, presidente da JSD, faz uma intervenção corajosa — nunca se refere a Mota Pinto, mas ao PSD e aponta para

a necessidade de assumir os temas novos, como a droga, o aborto. Defende, ali, os problemas da Juventude, com vigor... como se fosse oposição.

Se Pedro Pinto é a frontalidade, António Capucho é o habitual pragmatismo: responde à intervenção de Freitas do Amaral na televisão. Repete que já são os primeiros e acusa o CDS de ter uma estratégia do tudo ou nada mas que o PSD manterá a sua intenção: se ficarem em primeira lugar, o primeiro convite será para o CDS.

Moura Guedes, balsemista da primeira água, claudica: começa com o milagre de Jesus Cristo na multiplicação dos pães. Há uma interpretação dos teólogos que diz que isso foi a confiança que originou esse milagre, conta Moura Guedes. Com as devidas distâncias, Moura Guedes espera o mesmo... de Mota Pinto. De Balsemão... bem um monossilabo. E, Moura Guedes, acha que Cunhal é o arroz esturricado, Soares, o arroz requentado, Pires, o arroz encruado e Mota Pinto, o arroz equilibrado no tempero e adaptado ao gosto português... Terminaria, Mota Pinto, principiando por classificar as palavras de Moura Guedes como *arroz-doce*. Mas a «política é uma atividade séria». Repete os mesmos temas, mas cuida mais, muito mais, a forma. *Estamos para ganhar...* sublinha Mota Pinto. Como primeiro partido? Talvez que, nisto, o PSD se fique pelo arroz... chao, chao.



Fernanda Mestrinho

UDP contra a APU e a NATO

“Com paz e bolos se enganam os tolos”

A UDP insurgiu-se ontem contra a argumentação da APU sobre a NATO, quando «recusa o agravamento dos encargos militares e financeiros com a NATO e insiste no não alargamento das bases existentes».

«Anda a direita a dizer que a APU é contra a NATO, quando quer apenas pagar uma renda razoável (ainda pode acontecer alguma troca com o Pacto de Varsóvia) e não lhes dar mais terreno (eles também ainda não pediram, com o diabo)», — diz o comunicado da UDP.

«Agora, já o Reagan e a NATO podem dormir descansados e o ANDROPOV e o Pacto de Varsóvia, também» — acrescenta o texto.

Segundo a UDP, para a APU, «a paz já é possível sem a luta dos povos contra as superpotências; o pessoal faz a cruz nas argolinhas e é assunto arrumado, paz por todo o lado, desde o Médio Oriente à América Latina, desde a Eritreia ao Afeganistão, desde a África Austral a Timor-Leste».

Só que, acrescenta o comunicado, «com paz e bolos se enganam os tolos, pois o que é indispensável é «a proibição de todas as bases estrangeiras em Portugal e a saída da NATO, o repúdio contra todas as pressões e intervenções imperialistas, e a isso não se chega lá com cruzes, e muito menos com argolinhas».

Por isso, a UDP afirma que «a única posição anti-imperialista consequente» é o voto no seu partido e na frente em que surge coligado, «que se comprometem a apoiar a luta do povo português contra as superpotências, alinhem elas na NATO ou no Pacto de Varsóvia».

Tomé: aumento de produtividade

Mário Tomé foi ontem impedido de entrar nas instalações da empresa Mármore do Condado (Pêro Pinheiro) para uma sessão de esclarecimento aos trabalhadores.

«Certamente os patrões não desconhecem a política que defendendo e não esquecem o 19 de Maio dos homens do mármore desta região, ainda antes do 25 de Abril», disse à ANOP o deputado da UDP.

Mais tarde, com os operários de Montelavar, o cabeça de lista por Lisboa da Frente UDP/PSR renovou o seu compromisso perante o eleitorado, apelando ao voto.

«A força com que os trabalhadores vencem a dureza do mármore é a mesma com que irão quebrar a resistência dos partidos de direita e impor aos ricos que paguem a crise», disse.

Ainda ontem, desta vez na estação de caminho-de-ferro do Sabugo, Mário Tomé fez uma jornada de esclarecimento com os operários da Motra-Siemens.

Contrariando o convite da APU e dos partidos do poder ao aumento da produtividade, Tomé declarou que esse aumento «dentro deste sistema, é o mesmo que mandar os trabalhadores apanhar lenha para a seguir os queimarem».

Defendeu o desarmamento e a paz e considerou «estupidez pensar que os países imperialistas irão renunciar às armas nucleares porque elas são a base em que apoiam o seu poderio».

«Por isso — acrescentou — será necessária uma luta sem tréguas para os denunciar».

O décimo dia de campanha do deputado da UDP terminou em cortega com uma sessão de esclarecimento.

PSR: Governo sem a direita

O PSR afirmou que, na campanha, os partidos que fazem «críticas ao processo revolucionário temem o desenvolvimento da autonomia e da organização dos trabalhadores».

«Entre «sprints» de bicicleta e idas à Feira Popular, Mota Pinto e Lucas Pires continuam a dar ferroadas um ao outro, mas o que os une é o mesmo ódio ao socialismo e às transformações sociais iniciadas no 25 de Abril de 1974» — diz um comunicado.

«Quando dizem repudiar as «experiências socializantes» o que não querem, de facto, é a repetição das formas de auto-organização pré-anunciadoras do socialismo que queremos» — acrescenta o texto.

Porém, argumenta o PSR, «como vão ser derrotados no próximo dia 25, e porque vai haver, novamente, maioria PS/PCP na Assembleia e no País», «propõe-se aos deputados socialistas e comunistas a formação de um Governo sem a direita».

O PSR leva a sua crítica, também, aos socialistas quando diz: «Nem com as bandas de «rock» e o Júlio Isidro a quererem ganhar os votos da juventude, em concertos «incríveis», o PS conseguirá a maioria absoluta: é visível que as alianças com a direita não recebem o apoio dos trabalhadores, e nós dizemos que eles têm razão».

O partido trotskista insurge-se contra a «apregoada modernização da agricultura» de Jaime Gama, lembrando que foi a Lei Barreto do Governo socialista «a abrir as portas aos grandes».

Preços europeus salários do Terceiro Mundo

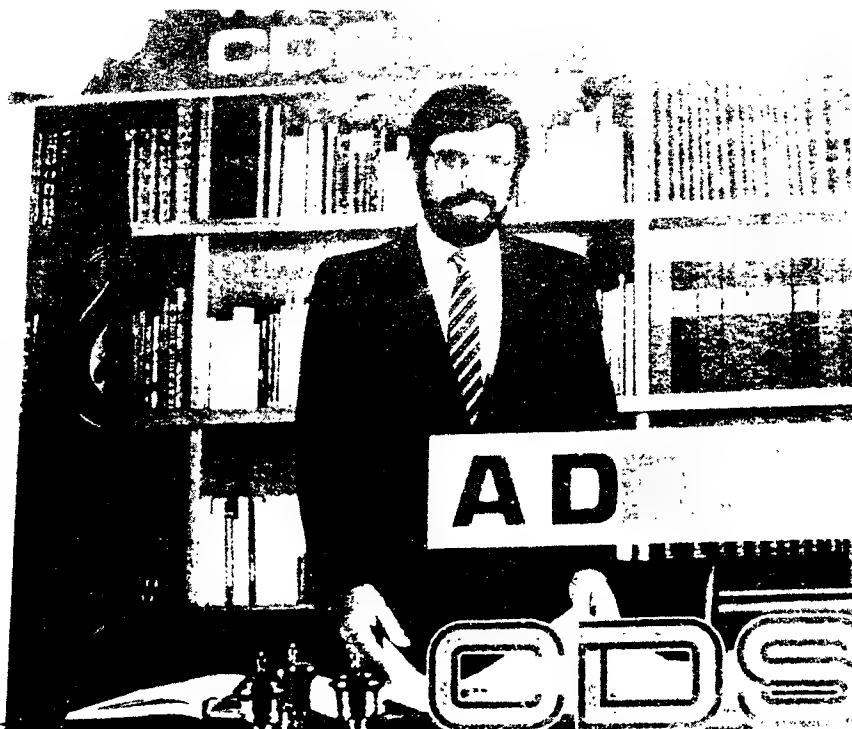
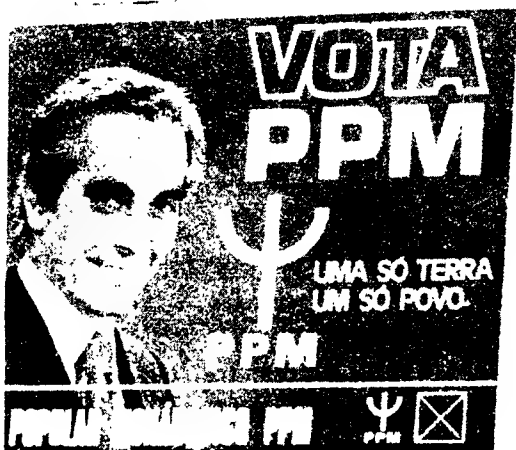
O PC(R) enumerou, ontem, através do seu tempo de antena na Rádio, os principais problemas do trabalhador português que resumiu assim: «Em Portugal, os preços são europeus, enquanto os salários são do Terceiro Mundo».

A justificar, apresentou alguns exemplos, entre os quais, o custo dos combustíveis que «agravam, em cadeia, os preços dos bens essenciais».

A este propósito recordou que em França, por exemplo, a gasolina «é cerca de 15 escudos mais barata por litro, como mais baratos são os combustíveis na Inglaterra, Alemanha e Bélgica, o que é caso para dizer: nos preços até já estamos mais europeus que a Europa connosco».

Fazendo o cotejo dos ordenados médios de Portugal, o PC(R) lembra que «se, entre nós, o salário médio é de 14 contos, em França aproxima-se dos 50 contos mensais».

Continua na pág. 14



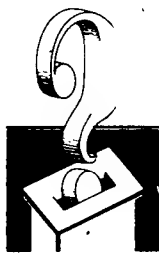
legislativas 83

PS

O entusiasmo de 76? Talvez...

O dia maior desta campanha morna, para já, foi ontem. Mário Soares começou num porta-a-porta em Sintra, esteve com intelectuais no Grémio Literário, percorreu Queluz à tarde, e, à noite, 'levantou' o Pavilhão dos Desportos de Lisboa que estava a abarrotar de gente.

Para muitos este foi o maior comício do PS desde 1976. Soares diz mesmo que o vigor é igual ao desses tempos. Vibração não faltou, de facto, mesmo depois da actuação de Lena D'Água. «O PS vencerá» — foi a palavra de ordem mais gritada.



Nem Mário Soares, nem Jaime Gama falam na hipótese de maioria absoluta. Quem se refere a esta com muita veemência é Lopes Cardoso, uma vez mais.

Jaime Gama que fez um discurso empolgante, estudado para um crescendo de adesão, quase imparável, refere indirectamente o limite máximo da expectativa possível: 40%. Para isso será preciso, como referiu, que todos os socialistas se multipliquem em propaganda, sobretudo junto dos indecisos. São três os objectivos principais definidos pelo dirigente socialista inscritos nestas eleições: subir bastante; transformar o PS, de novo, no maior partido português e no maior grupo parlamentar; voltar a fazer do PS o primeiro, não só no concelho de Lisboa, mas em todo o distrito. Nesta meta, sobretudo, aposta particularmente Jaime Gama.

«Mais do que a política de alianças... está nas mãos dos eleitores fazer o PS passar de segundo a primeiro partido» frisa, vibrante, o dirigente socialista. A força do PS dependerá da diferença de dois ou de dez por cento em relação ao segundo — O PSD. Quanto ao governo, não poderá haver melhor que o do PS. Di-lo Jaime Gama. «Somos os mais sérios... temos de fazer o governo dos mais sérios, dos mais capazes, dos mais competentes e dos melhores».

A AD e o «bloco»

Mário Soares também «aqueceu» a assistência. Faz um discurso igual a outros. Reforça a tónica anti-AD, mas não deixa de referir «o espectáculo deplorável de um partido que se diz de esquerda e que tem como único objectivo caluniar e denegrir o PS». «O PCP está a fazer uma campanha que serve a direita, contra a única alternativa de esquerda» — frisa. Os assobios são tantos como os que tocaram à AD.

O que está em causa, afirma o líder socialista, não é uma escolha entre dois primeiros-minis-

tros. São políticas diferentes e projectos diferentes. «A escolha é entre a direita e a esquerda». Quanto ao «reaparecimento» de Freitas do Amaral: «que autoridade moral tem ele para falar numa nova AD se foi ele próprio que destruiu a AD?» Desta pergunta passa Soares para a hesitação de Mota Pinto: «talvez sim PS, talvez sim AD». E por aí se fica. Que nunca falou em «bloco central» afirma o líder socialista. Que não vai fazê-lo já não garantiu.

O filho pródigo?

Vítor Constâncio foi recebido com uma grande ovação. E falou. «É bom tirar coragem da vossa esperança», diz, antes de mostrar confiança na vitória do PS. Fala de «solidariedade total com todos os militantes e dirigentes socialistas e diz que o PS é a única alternativa». No final: «Temos de prolongar o apoio que a nossa presença hoje, aqui significa muito para além das eleições». Soares dá-lhe um grande abraço. O regresso do filho pródigo?

No fim do comício quisemos saber o que significa aquele prolongamento do apoio. «Não faço comentários» — responde Vítor Constâncio.

— Quer dizer que vai para o governo?

— Não comento.

— Ou significa só presença em comícios?

— ... (encolhe os ombros e desabafa) É um equilíbrio difícil.

A excepção

Como é que a cultura pode ajudar a ultrapassar a crise? Como vai o PS «culturalizar o governo»? Foram estas as duas questões que animaram a conversa entre Mário Soares e uma trintena de escritores, artistas plásticos e cineastas, ontem, no Grémio Literário.

Se durante o almoço o diálogo versou sobre vários temas, à sobremesa, o cavaqueio foi concretamente sobre aquelas questões. «Para nós, a cultura está acima do poder» — disse Soares. Será que o poder quer subir? Ou quer «amarrar» a cul-

tura?

Este almoço tinha sido inicialmente marcado para a semana passada. Mário Soares diz, todavia, que o momento para este encontro «não é o mais oportuno visto que estamos em campanha eleitoral».

Numa sala clássica, luz ténue, com Soares a servir uísques, António Reis abre o debate: «Quanto mais um país está em crise, mais é necessária, para compensar o negrume ofertado, uma via de esperança, alegria e prazer». Certo. E depois? Tratando Mário Soares por «futuro Primeiro-Ministro», o ex-secretário de Estado da Cultura adianta que se houver uma excepção na política orçamental do próximo governo «ela deve contemplar a cultura e a arte». De resto, para António Reis «a economia e as finanças são o mundo da morte, a cultura é o mundo da vida». Freud falaria em nirvana e constância.

A separação de Reis há quem proponha a intrincação. Para que a cultura não fique no campo marginal. Natália Correia defende: «O governo tem que ser culturalizado». Não há vozes contra.

Mário Soares quer sugestões. Mas, de Abelaira a palavra, mais do que saber como se deve fazer, o escritor, o intelectual, sabe mais dizer como não se deve fazer. «Não podemos cometer os erros cometidos no passado» — afirma o líder socialista.

António Pedro-Vasconcelos mostra-se inquieto: «Nas cem medidas, não há uma única relativa à cultura.» E quer saber: «O que pensa o PS fazer da TV?» Mário Soares: «Vamos trabalhar para que haja o mínimo de manipulação possível.» E assegura: «O PS não quer cometer o erro de, quando chegar ao governo, nomear um socialista para a Televisão.» O PS pensa no exemplo francês, designando um

grupo de pessoas isentas e pondo a funcionar o Conselho de Informação para a RTP.

Para José Niza, apontado para a futura administração da RTP, «a questão da TV é simples» e «há condições para fazer uma Televisão democrática». As receitas deste ano, em taxas e publicidade vão ser de cinco milhões de contos.

O que é o «socialismo do século XXI» de que o PS fala? — todos querem saber. «Quem sabe lá o que é?» — exclama Soares. E Augusto Abelaira dispara: «Se não sabem, não devem falar nele». Que é preciso explicar, deseja a ex-deputada do PSD. Ninguém explica.

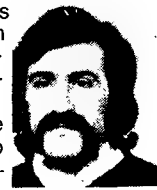
Mário Soares prefere falar do que tem sentido nos mercados. «Fico aterrado com o que as pessoas esperam do PS». E aqui, de novo Abelaira: «Receio que vocês sejam vistos como o mal menor e isso é extremamente grave.» O escritor Fernandes Fafe também desboba: «Vocês misturaram dois discursos — o do socialismo democrático e o do socialismo do século XXI». Soares: «Numa sociedade atrasada como é a nossa...» O líder socialista pega numa frase já muito gasta: «Evitámos em 75 que surgisse uma sociedade tipo Pinochet, é isso que está ainda em jogo na sociedade portuguesa.» A ouvi-lo estavam entre outros, Casimiro Brito, Eduardo Prado Coelho, Fernando Assis Pacheco, Fernando Namora, Guilherme Melo, Isabel Barreno, Lagoa Henriques, Sam e Teolinda Gersão.

«O discurso dos políticos é um discurso estafado» — diz Natália Correia.

Quem quer e pode arejar o discurso?

pergunto eu.

Luís Humberto Marcos

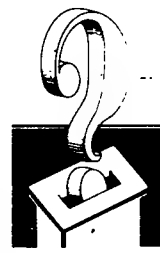

CDS

Viagem

«Aqui está a prova de que o CDS também em Castelo Branco, uma militante centrista, dura, nica da Beira.

Ufana, impante de orgulho nas cores azuis, a senhora não olhava em seu redor.

Eu sim. E aquilo que os meus olhos via no quotidiano de edificarem um País, indiferentes invadiam o seu local de trabalho. Nem sequer resposta só podia ter sido esta: «entra sim, mas que é recebido na pessoa do seu líder, numa casa



Leio no programa de ontem da caravana eleitoral do CDS, apostada em fazerem 19 dias uma mini-volta a Portugal: 9.30 — visita à Misericórdia de Castelo Branco. Salto para a carripana que me espera e vou até lá.

Fora do edifício, uma dezena de pessoas idosas, sentadas em bancos usados, olhar vazio virado para um futuro que pouco já lhes tem para oferecer, procuram no frio matinal uma réstea de sol que lhes aqueça os ossos. Estátuas, indiferentes ao andar dos ponteiros do relógio, quase nem trocam palavra. Parecem, na expressão feliz de um colega que me acompanha, «objectos antigos lançados à toa para uma arrecadação».

O carro de Lucas Pires chega ao local. O provedor da St.ª Casa da Misericórdia de Castelo Branco sai-lhe ao caminho e uma das suas primeiras palavras é esta: «é pena ter chegado atrasado, à bocado tinha os velhos todos juntos».

O homem e a pocsilga

A visita inicia-se e enquanto se processa, alguns esclarecimentos vão sendo dados tanto para dentro como para fora. «Este senhor pode vir a ser o Primeiro-Ministro português», diz o provedor a uma idosa que lhe pergunta apontando para Lucas Pires: «quem é?», «temos aqui 110 velhos», esclarece por outro lado o mesmo provedor em respos-

ta a uma pergunta de Lucas Pires: «quantos são?...».

E será ainda o provedor que se encarregará ao longo da visita de fazer uma sessão de esclarecimento. «Este senhor é do mesmo partido de Morais Leitão, o ministro do CDS que nos restituiu a Misericórdia depois de a nos terem roubado», afirma dirigindo-se a uma terceira idade que por vezes ainda reúne energias para indagar a razão de tal reboliço. E o provedor acrescenta: «é com governos como estes que se pode fazer alguma coisa em Portugal».

Lucas Pires vai distribuindo «Bom dia, como está?», enquanto recebe as lisonjas e os esclarecimentos do seu anfitrião. E será este que a dada altura lhe aponta um homem, ainda jovem, que caminha como se estivesse enjaulado: 4 passos em frente, logo seguidos de outros tantos para a esquerda, mais 4 em frente e ainda mais quatro passos para fechar o quadrado.

«Esteve durante 10 anos fechado numa pocilga. A família não o queria em contacto com ela. É o reflexo condicionado que o obriga a andar assim...», explica.

A visita acaba e a interrogação desnecessária surge: quem condicionará os velhos da Misericórdia de Castelo Branco a votar no CDS no próximo dia 25 de Abril?

É isso, pergunta desnecessária.

Uma descida ao outro mundo

Da Misericórdia vai-se para a Auto-Mecânica da Beira, empresa familiar com 207 trabalhadores e virada para a



Júlio

A Comissão Nacional de Eleições recomendou à RTP que fosse levantada a suspensão contra o programa Festa é Festa, por não terem fundamento legal os motivos invocados para afastar Júlio Isidro do «pequeno écran».

Num telex ontem enviado para a Administração da RTP, mas que esta manhã ainda não tinha sido recebido naquela empresa, a CNE considera que o facto de Júlio Isidro não ser candidato a deputado compromete a decisão da Administração da RTP, sendo Isidro um cidadão livre de adop-

AOS PAIS

AGORA TAMBÉM TEMOS PARA OS SEUS FILHOS

MÓVEIS JUVENIS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35 (Aos Anjos)

legislativas 83

agem a três dimensões

«também entra nas fábricas», lançava-me ontem, durante a visita de Lucas Pires à Auto-Mecâ-

es azuis e amarela da sua bandeira, a jovem

s viam era operários todos entregues à tarefa entes à **procissão** e ao «consenso social» que sequer lhe respondi. Mas se o tivesse feito, a m, mas que indiferença!». A mesma, aliás, com na casa de **velhos**. Ou numa fábrica de têxteis.

fundição de metais e equipa-

mento para a indústria têxtil. O proprietário desde logo sublinha: «aqui nunca se fez uma greve, embora se tenham seguido duas ou três nacionais».

Dirigindo-se a Lucas Pires e depois de desfiar um rosário de **queixas** — «na banca as imposições são terríveis, fazem-nos perfeitamente de garrote, não nos ligam nenhuma...» —, o empresário conclui: «quem de direito tem que pôr cobro a isto».

Dos escritórios desce-se aos **atliers**. Outro mundo nos espera: operários fundem o metal e lançam-no para os moldes de onde sairão rodas dentadas e outras peças mais para fazer avançar o Mundo. Mãos que se agitam, sentidos alerta, concentram toda a sua atenção no trabalho que efectua. Por vezes, com olhar indiferente, olham em direcção à caravana que passa. Esta, no circuito **turístico** que efectua por um mundo desconhecido, e que, pelo andar da caruagem, desconhecido continuará apesar de outras sentenças, também não lhes liga nenhuma.

O diálogo que efectuará será com uma classe mais à **maneira**, mais dialogante, mais sensível às alcatifas do poder — os técnicos especializados.

O elogio e as «gaffes»

Como última etapa deste trajecto pelo mundo de trabalho uma deslocação a Ceboleiros de Cima, nos arredores de Castelo Branco, para visitar uma empresa de têxteis. Logo à entrada, Lucas Pires é posto à vontade: «eu e a minha fa-

mília vamos votar no CDS». Palavroso, o homem insiste em botar **paleio** político, mas ao fazê-lo, comete duas «gaffes» em relação ao seu convidado: «O professor Freitas do Amaral não era mau homem. Mas, prefiro aquele que lá têm agora — o Adriano Moreira». E continuando: «O dr. Lucas Pires ainda é novo, ainda tem muito tempo...» **E vai uma.** «Sou incapaz de votar no PS, mas reconheço que foram eles que mais fizeram por nós na indústria têxtil...» **E vão duas.**

Com um dos patrões como guia, percorrem-se as instalações.

Na sua ausência, o patrão **fala** por ambas as partes. E assim, conta que os trabalhadores «estão arrependidíssimos por se terem deixado ir pelas palavras da CGTP-IN ao rejeitarem, em 1974, os 20 contos de capital que oferecia a cada trabalhador». «Com isso, continua, não só perderam dinheiro como me fizeram perder a mim 50 mil contos». Patrão justo e como deve ser, pensa-se com os seus botões.

Eis senão quando soa a sirene, anunciando o fim da hora do almoço. Uma operária têxtil entra a correr, pica o ponto, e vendo o meu cartão de jornalista dispara com malícia: «aqui é assim, se picasse dois minutos depois perdia a hora». E nem sequer as barbas de Lucas Pires a impediram de prosseguir a correria para o seu posto de trabalho.



Manuel Anta

Segundo a CNE

Mário Isidro pode trabalhar na RTP

tar as atitudes que quiser e como quiser.

Um dos membros do Conselho de Administração da RTP afirmou esta manhã ao «DL» que Júlio Isidro tinha informado o CA e, ainda, a direcção de Programas que iria animar a campanha eleitoral do PS, facto que não teria levantado nenhuma espécie de reticências por parte dos órgãos directivos da Televisão. Mais tarde, foi a própria Maria Elisa que tomou a iniciativa de perguntar a Isidro se ele apareceria no tempo de antena do PS. A resposta teria sido não, mas

essa presença verificou-se uns dias depois.

Foi tomada, então, a decisão de o suspender, «para evitar confusões nos telespectadores».

Já a suspensão de Agostinho Branquinho, Carlos Quinas e Isabel Bahia foi diferente. Quaisquer destes profissionais é candidato a deputado, tal como aliás, a dra. Maria Barroso. Aqui a CNE não contesta as suspensões e, aliás, foi ela mesmo que a recomendou no caso da mulher de Mário Soares, cabeça de lista do PS no círculo eleitoral de

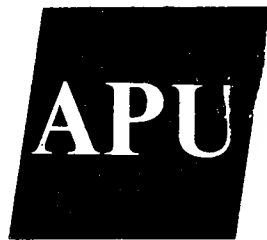
Faro, depois de uma queixa do CDS.

O comunicado ontem divulgado pela Comissão Nacional de Eleições não refere nenhuma destas informações.

Ele comenta em termos genéricos a destruições de propaganda eleitoral, recomendando que ela seja respeitada e condena duas espécies de situações que criam desigualdades nas candidaturas. Por um lado, considera ilegal a publicidade comercial, sem referir que ela tem sido principalmente publi-

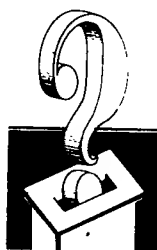
cada pelo CDS através do Jornal «O Dia». Por outro, fala de «situações existentes em órgãos de comunicação social», referência que parece destinar-se à utilização pela EDIPIM de material da RTP na preparação do tempo de antena do CDS. Esta situação, de acordo com um informador que participou na reunião, deveria ser alterada.

Por enquanto, a administração da RTP resolveu não comentar este aspecto, uma vez que não tem conhecimento oficial da condenação da CNE.



Juventude «Autoridade» Caras e Baladas

É um bico-de-obra seguir esta campanha da APU. Repartida, descentralizada, sem se esgotar em sessões políticas e a contar com figuras de proa dos partidos componentes em acção por todo o País (acompanhados frequentemente por alguns dos melhores intérpretes da nossa canção) é impossível dar, diariamente, uma ideia mínima da sua diversidade, riqueza e capacidade de mobilização. Ontem, em Lisboa, por exemplo, entre as dezenas de sessões previstas, as duas que «espreitei» (Vasco Gonçalves em Odivelas e o MDP em Campo de Ourique) registaram enchentes nas respectivas salas e constituíram bons momentos de acção político-eleitoral.



Ouvi toda a intervenção (uma hora exacta) de Vasco Gonçalves no pavilhão polivalente de Odivelas. Sem discurso preparado, apenas com breves notas, com núme-

ros e nomes, Vasco foi, uma vez mais, brilhante pelo modo simples e didáctico como falou à numerosa assistência. Traçou, inicialmente o percurso económico do País até aos nossos dias. Citou, de novo, os três insuspeitos economistas americanos que em Dezembro de 1975 atestaram a «boa saúde» da economia de «base gonzalvista». Falou dos números sucessivos do nosso défice cambial.

Foram cerca de 20 minutos seguidos com atenção, mas alguma impaciência pelos mais jovens, que eram dezenas. Apercebeu-se disso. «Tenho de saudar a presença de tantos jovens nesta sala. Vós deveis organizar-vos, estudar em conjunto, ligar-vos a outros sectores sociais. Os livros estão caros, reuni-vos, estudai para adquirir uma consciência mais profunda da vida, da política, da sociedade. Só assim podereis evitar a exploração da vossa generosidade e disponibilidade».

Aplaudido fortemente, contou o que ouviu há dias de um jovem, numa roda de amigos que falavam da Paz, da guerra, do acesso à universidade, da «opção zero» (Reagan), etc. **O que eu conheço** — disse o estudante do 12.º ano, citado por Vasco — **é a opção do vazio. Não sei se poderei entrar na universida-**

de. Não sei qual é o meu futuro...

Falou da importância da dinamização do nosso mercado interno, do aumento da produção, do aproveitamento dos recursos nacionais. «É preciso um grande esforço colectivo, muito trabalho. Mas só pode pedir esse esforço, essa dedicação voluntária ao Povo trabalhador, quem tiver a sua confiança» — disse ainda ao criticar as medidas económicas (de estagnação dos nossos sectores mais produtivos) anunciadas pelo PS no Porto.

Sobre a «firmeza» e «autoridade» tão apregoadas pelo novo líder do PSD, Vasco Gonçalves sublinhou que tais palavras ou conceitos são ditos visando exclusivamente os trabalhadores. **Quando fala em autoridade** — disse — **o dr. Mota Pinto não se refere ao grande patronato, não se refere à necessidade dos tribunais de trabalho serem mais rápidos e eficazes na solução dos conflitos, não se refere à necessária punição dos sabotadores, absentistas, especuladores, dos que desviam capitais e divisas.**

Apelou ao voto na APU, mesmo dos socialistas que não desejam alianças do seu partido com a direita. «Isto não é desleal ou incorrecto. Incorrecto seria pedir isso aos simpatizantes do PS caso este partido tivesse em perspectiva um acordo com a APU. Mas não é o caso. E temos o direito de dizer isto. Estamos aqui de boa-fé, empenhados apenas num futuro melhor para a nossa Pátria» — concluiu, perante fortes e longos aplausos.

«Este homem faz a gente andar para a frente» — ouvi no final, a um velho amigo do MDP...

«Uma face no quarto escuro...»

... O MDP, que no cinema Europa, fez o seu primeiro grande comício em Lisboa. A ampla sala de Campo de Ourique encheu. E, esta manhã, o próprio João Corregedor (candidato da APU e dirigente daquele partido) confessou-nos a sua surpresa pelo facto.

Tengarrinha teve pois uma boa prenda ontem, dia do seu 51.º aniversário. Desenvolveu, de improviso, algumas das ideias já confiadas, no Porto aos jornalistas e avançadas no comício de Viana do Castelo: a não-hostilidade transmontana e minhota às iniciativas e contactos da APU; a ideia crescente na opinião pública de que «só se pode sair da crise com um governo em que participe a APU».

«Diz o secretário-geral do PS que a participação das forças da APU no governo é utópica, é irrealista! Mas porque boca está ele na verdade a falar? Pela sua boca ou pela boca do Reagan?» perguntou.

António Redol falou da situação económica e financeira e das medidas do MDP/CDE, que propõe uma «concepção económica em que o aumento do poder de compra da população é o moto do desenvolvimento económico».

Com humor, Helena Cidade Moura retratou o novo estilo, as novas faces dirigentes da direita e do próprio Soares. Este — disse — «guardou uma face no quarto escuro onde se metem os meninos que se portam mal e tomou ele próprio para si as duas caras alternadamente». «No PSD, o jogo foi mais cauteloso. Foram buscar a sigla PPD para afastar visivelmente a ideia da AD, mas conservaram o PSD para o que der e vier (...) Sem respeito pela universidade mascararam um catedrático de Coimbra, ex-primeiro-ministro futuro para representar momos e farsas que distraiam o povo enquanto eles governam» acrescentou.

Sobre o CDS «... a operação foi ainda mais completa...» Freitas do Amaral retirou-se e dele saíram dois personagens actuais: «um falsamente voltado para o futuro e outro que significa a imagem do medo».

— «No dia 25 de Abril iremos todos votar APU, até mesmo os que sendo azuis ou amarelos, não têm medo que lhes chamem vermelhos» — disse Manuel Lopes (CGTP-IN independente), outro dos intervenientes no participado comício do MDP, que contou ainda com as belas canções de Manuel Freire.

«Bolada»

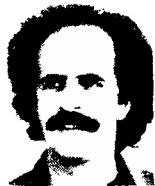
No Porto, no circo Povo Unido, Oscar Lopes e Cardoso Pires

foram as figuras da noite. Sobre o escritor disse o primeiro «não é um doutrinário, nem um crítico, nem sequer um pensador. É um artista da palavra e um homem simples que faz obras de arte que encantam». Para Oscar Lopes, um dos membros do júri que premiou Cardoso Pires o melhor conto do escritor é o «Burro em Pé» e o melhor romance é sem dúvida a «Balada da Praia dos Cães».

Cardoso Pires contou que a «Balada» levou dois anos a escrever em «full-time» e que é uma obra que «nega a reportagem, porque reportagem não pode falsear a verdade e este livro está cheio de falsidades que propositadamente escrevi» para pôr o leitor incrédulo até ao final (...) para despertar no leitor o interesse que a obra merece.

E como o espaço está quase no limite, tenho pena de não poder falar nas medidas económicas propostas na Amadora por Carlos Carvalhas, da intervenção de Zita Seabra em Lourosa, do apoio de uma comissão de deficientes, etc.

Termino com palavras de Carlos Brito no Algarve sobre o diagnóstico PS que «apresenta remédios iguais à AD» e ainda que as suas 100 medidas **são paleio e as outras, precisas e rigorosas, contêm aplicações das sete pragas do Egipto.**



Eugénio Alves

Rectificação

«Gralhas»

Porque temos de escrever diariamente (pela manhã ou durante a noite) após horas fatigantes em ruas, largos, praças ou salas, onde o discurso, o entusiasmo e a dedicação democráticas não bastam sempre para compensar o sono perdido ou a natural rotina, entendemos as nossas próprias omissões ou simples «gralhas». Mas há «erros» que custam mais e que ocorrem, por vezes, no percurso de um texto, entre a máquina de escrever e a rotativa. Um deles, ontem, foi chato. Cedo, desde a Primária (Urbano Moura era um professor notável) aprendi a distinguir entre **concelhos** (vilas) e **conselhos** (sugestões, recomendações). Na minha peça de ontem trocaram-me, duas vezes, o **c** pelo **s**. Desculpem lá, mas tinha que deixar aqui esta correcção e desabafo.

legislativas 83

UDP contra a APU e a NATO

Continuação da pág. 11

«Dinheiro há muito, basta ler os balanços das principais empresas nacionais, com lucros fabulosos; o que está é mal distribuído» — afirmou um dos seus militantes.

Para o PC(R) «as desigualdades sociais, os aumentos dos preços, a miséria, são consequências do regime em que vivemos, e elas só desaparecem num regime verdadeiramente socialista».

«É uma sociedade assim, feita à medida das necessidades e aspirações de quem trabalha, que o PC(R) quer edificar em Portugal.»

Quatro medidas da LST

A LST dirigiu, ontem, uma carta aos empresários em que propõe «prémios de produtividade para aqueles que criarem mais postos de trabalho».

Complementando esta medida, propõe, também, «uma sanção de apatia para os empresários que procedam a despedimentos, tentem celebrar contratos a prazo ou se abstenham de criar novos postos de trabalho».

Esta carta foi lida pelo operário António Paco, durante o tempo de Antena da TV dedicado à LST, em que foram indicadas «quatro medidas para os quatro primeiros dias de funcionamento do Parlamento» numa réplica irónica às 100 medidas apresentadas pelo PS.

António Paco, membro da CT de Saldex, indicou, em primeiro lugar, a aprovação de uma lei que fixe o salário mínimo, desde já, em 17 500 escudos e estabeleça o princípio de revisões salariais de 6 em 6 meses que actualizem os vencimentos segundo a evolução da inflação.

A LST avança, também, na sua missiva aos empresários, a demissão, imediata, de todos os actuais gestores da Banca e a sua substituição por outros que mereçam a confiança dos trabalhadores, indicados pelas suas organizações representativas.

A terminar, a LST propõe, «para libertar os empresários das difíceis lides da governação, que lhes seja vedada a possibilidade de participarem no futuro Governo do País, ficando essa tarefa, exclusivamente, a cargo de trabalhadores».

O MRPP e os sistemas

O PCTP/MRPP apelou ontem à substituição do «Governo da burguesia por um Governo democrático e popular e o sistema do capitalismo pelo sistema do socialismo».

Em comunicado a candidatura nacional do PCTP/MRPP afirmou que «os responsáveis pela crise são todos os partidos burgueses do PCP ao CDS, que têm estado no poder desde 1974, sozinhos ou coligados».

O PCTP/MRPP alerta os «explorados e oprimidos que a alternativa para a solução dos problemas não é, nem pode ser, a das promessas daqueles que sempre vos traíram e espezinharam».

«É por isso que se impõe agora seguir outro caminho: o de substituir o Governo da burguesia por um Governo democrático e popular», frisa o comunicado.

«O voto útil só pode ser o da rejeição frontal e massiva dos partidos oportunistas e traidores», conclui.

POUS: Governo PS/PC

A alternativa ao Governo AD foi a questão principal da sessão de esclarecimento realizada por Aires Rodrigues, cabeça de lista do POUS por Lisboa, em Chão de Parada, Caldas da Rainha, na segunda-feira.

No diálogo com a assistência, na sua maioria pequenos agricultores, o dirigente do POUS defendeu a criação de uma corrente de opinião que imponha a formação de um Governo PS/PCP.

Aires Rodrigues chamou a atenção para o facto de o POUS ser «o único partido que rompe com a ideia de que os trabalhadores estão num beco sem saída».

«A solução é possível e está ao alcance dos trabalhadores: aqueles que derrotaram a AD, são capazes de impor aos dirigentes do PS e do PCP a unidade na Assembleia da República», disse.

O candidato do POUS disse ainda que «quantos mais votos tiver o POUS, mais forte será a expressão desse movimento e mais depressa e forte será o seu desenvolvimento».

PPM: bloco central vai aprovar aborto

O Partido Popular Monárquico afirmou que «uma das graves consequências do bloco central PSD-PS cuja constituição se deixa antever pode vir a ser a liberalização da prática do aborto».

«O PS diz claramente optar pela legalização da interrupção voluntária da gravidez e propõe-se fazê-lo quando da tão necessária revisão do Código Penal», diz o PPM que acrescenta que o PSD «não parece querer resistir à institucionalização da matança de vidas humanas inocentes na sua forma mais elementar, mais indefesa e mais carente de protecção».

«Os candidatos do PPM por Lisboa comprometem-se solenemente perante o eleitorado a prosseguir o combate que já iniciaram na defesa da vida humana intrauterina, contra a criminosa legalização ou despenalização do aborto, seja sob que forma for», sublinha o comunicado do PPM.

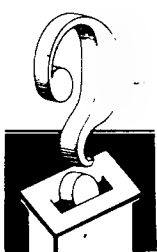
Entretanto, a Juventude Monárquica exigiu a extinção do Partido Democrático do Atlântico (PDA) pelo seu «cariz regionalista e separatista».

A Juventude Monárquica afirma «condenar abertamente» a candidatura daquele partido, «tendo presente o articulado constitucional e fiel ao espírito nacional e patriótico que preside à sua existência».

«Portugal não pode ser alienado histórica e territorialmente por interesses escuros, sejam estes ocidentais, sejam comunistas» — diz a JM.

No Algarve o PS não tem saída pela direita

Um processo em tudo semelhante ao que ocorreu noutros distritos do País levou a que se afastassem das listas do PS as suas principais figuras em Faro, designadamente, Almeida Carrapato. Só que, aqui, a situação apresentou outras «nuances». Eles não foram excluídos das listas nem marginalizados. «Foi uma questão de solidariedade, uma questão de ordem moral», reafirmou-nos, ontem, Almeida Carrapato, que deveria ser o cabeça de lista por Faro. Por outro lado, até à véspera de terminar o prazo para entrega das listas, a Comissão Permanente do Partido Socialista fez insistentes apelos a estes seus militantes para que não saíssem das listas. Ainda recentemente, no comício de abertura da campanha em Faro, Mário Soares afirmaria que preferia vê-los nas listas a vê-los fora.



De qualquer modo, e embora não possa negar-se que algumas feridas terão ficado, e que vão ou não cicatrizar consoante a actuação futura dos dirigentes do PS, neste momento todos estão empenhados na campanha, todos estão a puxar para que o carro socialista chegue em primeiro lugar, e, se possível, com substancial avanço, no próximo dia 25 de Abril.

Reflexos de tudo isto? Que custos terá esta situação para o PS, susceptíveis de serem já detectados após uma semana de campanha?

Almeida Carrapato mostra-se convencido de que os reflexos não serão grandes, mas não deixa, todavia, de reconhecer que o PS teria «um élan maior» se eles fossem candidatos.

Tudo isto está, porém, facilitado devido ao desmoronamento ruidoso da AD.

«Acho que o eleitorado do PS, em grande parte, não gostou que nós saíssemos da lista. Esta é a verdade. Muitos entendem que nós, para além do dever de solidariedade, também tínhamos um compromisso com esse eleitorado. No entanto, estamos convencidos que esse eleitorado continuará a votar como votou. O Algarve é de esquerda, de antes e depois do 25 de Abril. É uma força de esquerda e «antifascista».

Apesar de estarem ultrapassados os conflitos gerados pela não participação nas suas listas de alguns destacados elementos de Faro, o PS não tem tudo resolvido e uma inadequada política de alianças, desde já anunciada, e no sentido em que o foi, tem todas as possibilidades de uma rejeição num distrito onde o

PS é, claramente, maioritário. É uma questão que também não deixa de preocupar aquele militante sem que, no entanto, veja tal eventualidade como inevitável.

«Pessoalmente, nunca apoiei qualquer aliança à direita e vejo, mesmo, tal hipótese a contragosto. Por outro lado, estou na esperança de que ela não se torne necessária, que os resultados não aconselhem a isso».

Quer dizer que acredita na maioria absoluta?

«Isso seria o ideal, mas acredito que tal aliança não venha a ser necessária, mesmo sem a maioria absoluta.»

Qual seria, então, o cenário adequado para dispensar alianças?

«Seria o PS com grande força, sem necessidade de qualquer coligação. Mesmo sem maioria absoluta no Parlamento é possível governar com apoios pontuais sem excluir qualquer força. E digo sem excluir porque, quando se entra nas exclusões, isso toma o sentido de cruzada.»

Almeida Carrapato lembra que, ao longo de todos estes últimos anos, foi possível ver entendimentos entre forças democráticas. E citou, como exemplo, a Lei 79/77, relativa às atribuições das autarquias que, apesar da proposta do Governo nesse sentido, «houve uma forte conjugação de esforços de todas as bancadas de esquerda».

Em sua opinião, situações destas, podem repetir-se no futuro.

Considera, também, que será um grave erro falar, durante a campanha eleitoral, em alianças futuras, sobretudo depois de Lucas Pires, e também Mota Pinto, terem manifestado a sua boa-vontade para uma nova AD.

«É preferível dizer-se que, se tivermos uma situação pujante, não se colocará o problema de alianças. Entendo que, por agora, é prematuro falar disso e,

quando elas se encaram, não se deve excluir nenhuma força à partida, a não ser aquelas, declaradamente, fascistas, e que estão à margem das leis humanas.»

A aliança preferencial de Mota Pinto com o CDS, deixando os socialistas como simples reserva é considerada por este elemento do PS como «vexatória» e, na interpretação que fizemos da sua opinião, equivale, mais ou menos, àquela expressão de que «se não puderes vencer o teu inimigo, alia-te a ele».

Uma semana após a sua abertura oficial, Almeida Carrapato considera que a campanha eleitoral, sem exclusão de qualquer força política, «tem sido, de uma maneira geral, muito morna» embora o PS não possa queixar-se. Mas, além de morna, dela ressaltam outras conclusões.

«A campanha do PSD está a ser extremamente ridícula. Está a dar do Algarve uma imagem distorcida, com o seu exagero de corrinhos e 'slogans' absurdos como o de Vota Algarve, vota PSD. É verdadeiramente absurdo e abusivo.»

Mas Almeida Carrapato critica, também, o objectivo do PSD em apresentar-se ao eleitorado como o defensor do Algarve e da regionalização.

«Toda a gente sabe que, na revisão constitucional, o PSD inviabilizou a constituição da região administrativa do Algarve. O PSD e o CDS quiseram, também, alterar, profundamente, o Artigo Sexto da Constituição. Este artigo estabelece que o Estado português é um Estado unitário, mas que, na sua organização, deve respeitar dois princípios: o da autonomia do poder local e o da descentralização da administração pública.»

«Trata-se de dois princípios a que o Estado deve obedecer. Pois o projecto de revisão constitucional da AD foi de eliminar, do

Artigo Sexto, a referência a estes dois princípios, de autonomia e descentralização, substituindo-os por um outro princípio que é o da desconcentração regional.

«A desconcentração regional nada tem a ver com a descentralização e consiste no seguinte: a desconcentração implica, apenas, delegação de poderes de órgãos do poder central em organismos do mesmo poder central, enquanto a descentralização implica transferência de competências do poder central, para órgãos do poder local. Se a AD teve esta proposta no projecto de revisão constitucional que apresentou, qual é a autoridade que tem para, agora, se bater por uma regionalização?»

Almeida Carrapato lembra, também, que foram os partidos da AD que inviabilizaram uma proposta do PS que permitia uma experiência de regionalização no Algarve. Quanto ao ensino superior, afirmou que, de facto, o PSD apresentou um projecto que foi reprovado pelo PS e pelo PCP.

«Mas foi reprovado porque eles queriam, apenas, um Instituto Universitário para o Algarve e nós queríamos uma Universidade.»

Como vê o futuro pós-eleitoral?

«Prevejo um PS maioritário. Se conseguirmos um resultado amplo e folgado não precisamos de compromissos com alianças. Há que procurar, depois, apoios parlamentares. É uma tese pessoal e, se houver que procurar uma aliança, não excluir, à partida, nenhuma força democrática, isto é, não procurar alianças orientadas, apenas, por aquele espírito de segregação e de cruzada.»



Augusto Vilela



Comigo
convosco
contra
a crise

Protocolo já assinado Água para Soporcel e Celbi

A Direcção-Geral dos Recursos Hidráulicos, a Celbi e a Soporcel assinam hoje um protocolo de financiamento de um canal integrado no plano hidráulico do Mondego, para abastecimento de água às duas fábricas de celulose nos arredores da Figueira da Foz.

O projecto vincula a participação financeira daquelas empresas no que corresponde ao circuito hidráulico de Formoselo-Castelo, o que implica um investimento de 300 milhões de escudos — informou a Secretaria de Estado das Obras Públicas.

O Plano Geral do Aproveitamento da Bacia do Mondego irá resolver os problemas relacionados com as irregularidades do regime hidrológico e portanto, com as cheias do Mondego.

A sua execução — afirma a Secretaria de Estado das Obras Públicas — permitirá aproveitar as suas potencialidades hídricas, drenando uma bacia hidrográfica de 6700 quilómetros quadrados.

O plano geral tornará possível, para além da produção energética e da regularização da torrente, o controlo contra cheias, abastecimento de águas às populações, indústrias e rega, numa área de cerca de 15 mil hectares, das melhores terras do País.

O custo global das obras em curso, de que o protocolo cobre uma pequena parte, é, a preços médios de 1982 e sem encargos financeiros, de 31,7 mil milhões de escudos.

Uma editora portuguesa inaugurou uma biblioteca de estudos económicos, dirigida por Aníbal Santos, do Gabinete de Estudos Básicos e Economia Industrial (GEBEI).

Esta iniciativa, das Edições 70, visa colmatar «a enorme carência de textos em língua portu-

Balsemão quer mais investimentos alemães

Esteve na abertura da Feira de Hannover

Cerca de cinquenta empresas portuguesas de diversos sectores, com destaque para as indústrias eléctricas e electrónicas, apresentam desde ontem os seus produtos na Feira Internacional de Hannover, considerada uma das mais importantes do mundo. Gozando este ano de um estatuto preferencial denominado de «país parceiro», Portugal tem assim a oportunidade de trazer a um certame em que participam mais de seis mil expositores de 47 países e que é habitualmente visitado por centenas de milhares de visitantes, os seus produtos de exportação não tradicionais.

Dadas as características da mostra, a oferta industrial que ali se apresenta não se insere nas actividades de promoção das exportações portuguesas tradicionais. Trata-se fundamentalmente de produtos de indústrias relativamente novas e cujas perspectivas de penetração nos mercados internacionais vêm melhorando de ano para ano. O estatuto de «país parceiro», de que o Mé-

xico e o Brasil também já gozaram na Feira de Hannover, faculta, por outro lado, a possibilidade de puxar para o primeiro plano do certame um vasto leque de actividades industriais portuguesas.

Apelo ao investimento alemão

A condição de «país parceiro» na Feira de Hannover deste ano levou a que o governo do Estado da RFA em que aquela cidade se situa convidasse o Primeiro-Ministro português a participar na inauguração do certame. Depois de ter passado a noite de segunda para terça-feira em Bona, onde se encontrou com o ministro alemão federal dos Estrangeiros, Pinto Balsemão deslocou-se ontem a Hannover onde fez um apelo aos investidores alemães para retomarem o seu lugar entre os grandes investidores estrangeiros em Portugal.

Recordando que a média do investimento alemão entre

1972 e 1975 no nosso país rondava os 28 milhões de dólares, ou seja cerca de 30 por cento do total do investimento estrangeiro, Balsemão referiu no seu discurso que esse valor se ficou pelos 9,8 milhões entre 76 e 81, o que representa menos de 10 por cento do total. Neste momento a RFA situa-se em quarto lugar entre os fornecedores de investimento estrangeiro a Portugal, defendendo Balsemão que «não será um objectivo irrealista» triplicar aqueles montantes de modo a que os alemães federais recuperem a sua parte tradicional de cerca de 30 por cento do investimento estrangeiro no nosso país.

Segundo o Primeiro-Ministro do governo de gestão «as possibilidades de crescimento do investimento alemão em Portugal são consideráveis». A política económica seguida pelo seu governo «despertou considerável interesse por parte da comunidade financeira internacional, como se demonstra pela presença crescente das

instituições estrangeiras em Portugal», disse.

Entre as orientações do governo AD que teriam estimulado esse interesse, Balsemão sublinhou a implantação de uma estratégia «destinada a tornar a economia portuguesa menos rígida e mais capaz de reagir a choques endógenos». Tal é «a finalidade das medidas de modernização dos mercados financeiros, monetário e cambial, de clarificação do papel a desempenhar pelas empresas estatais e de liberalização do investimento directo estrangeiro», acrescentou.

Adesão à CEE

Na passagem por Bona, Pinto Balsemão discutiu com Hans Dietrich Genscher o estado das negociações para a adesão de Portugal à CEE, assim como a situação no Médio Oriente e as conversações soviético/norte-americanas de Genebra sobre os euromísseis.

A propósito da adesão à CEE Balsemão voltou a de-

fender que as negociações com Portugal e Espanha devem atender fundamentalmente aos méritos próprios de cada processo, obedecendo a critérios separados, sem prejuízo para nenhum dos países.

O ministro alemão-federal dos Estrangeiros, que actualmente ocupa o cargo de presidente do Conselho de Ministros da CEE, disse a Balsemão que os desejos da Comunidade Europeia apontam no sentido de uma negociação paralela para as adesões dos dois países ibéricos. Segundo declarações do Primeiro-Ministro português à agência EFE, «Portugal ficaria encantado se a sua entrada na CEE coincidissem com a da Espanha, mas não queremos ficar penalizados pelos problemas que a Espanha possa ter».

Genscher e Pinto Balsemão manifestaram o seu apoio à estratégia da NATO no que toca às relações Leste/Oeste e qualificaram de «obstáculo à paz» a política israelita de construção de colonatos nas zonas ocupadas.

Mil especialistas vão discutir evolução da economia portuguesa

Uma conferência de três dias subordinada ao tema «Evolução recente e perspectivas de transformação da economia portuguesa» e que deve contar com a participação de mil pessoas, entre académicos e não académicos, vai efectuar-se no Instituto Superior de Economia, no fim do mês corrente.

Esta conferência, marcada para os dias 27, 28 e 29, é promovida directamente pelo Centro

de Investigação sobre Economia Portuguesa do ISE e quer pelo nível das comunicações já recebidas quer pela diversidade dos mil especialistas presentes espera-se venha a constituir um momento importante no debate das perspectivas de desenvolvimento de Portugal.

Almoço da APEC

A Associação Portuguesa de Economistas vai dar início a um

ciclo de debates sobre alguns dos mais importantes temas da actualidade económica portuguesa — anunciou ontem a APEC.

Esta iniciativa terá início segunda-feira, através de um almoço dos sócios da APEC com o ministro da Indústria, Energia e Exportação, Bayão Horta, durante o qual será abordado o tema «Política energética».

À Guiné-Bissau

Ajuda anual da Suécia passa a 786 mil contos

O Governo sueco decidiu aumentar em 10 por cento o orçamento anual de ajuda à Guiné-Bissau, o qual somara doravante 60,5 milhões de coroas suecas (786,5 milhões de escudos), foi ontem anunciado oficialmente em Bissau.

Esta medida, que entrará em vigor no próximo ano fiscal, foi comunicada ao governo guineense pela ministro sueca da Energia, Birgitta Dahl, que encerra hoje uma visita oficial de três dias à Guiné-Bissau, donde seguirá para a República de Cabo Verde.

O montante anual de donativos da Suécia à Guiné-Bissau tem somado 55 milhões de coroas suecas (715 milhões de escudos), que são utilizados pelo governo guineense sobretudo na contratação de técnicos estrangeiros para os sectores da educação e indústria e para a criação de infra-estruturas nos sectores da energia, telecomunicações, desenvolvimento rural e pesca artesanal.

Uma delegação estatal sueca efectuará em maio, em Bissau, conversações oficiais com o governo local para a avaliação da Cooperação desenvolvida e procura eventual de novas áreas de cooperação-informou aos jornalistas a ministro sueca da Energia.

Por outro lado, o primeiro-ministro Olof Palme convidou o seu homólogo guineense Vítor saúde maria a efectuar, ainda em 1983, uma visita oficial ao seu país.

O convite foi transmitido em Bissau pela ministro da Energia.

Abriu colecção de estudos económicos

guesa» em economia e gestão e organização de empresas.

A Biblioteca de Estudos Económicos, agora inaugurada, «pretende constituir uma contribuição para o preenchimento desta lacuna, tornando acessíveis a um leque de leitores interessados nas áreas de econo-

mia, gestão e organização textos tanto de autores estrangeiros como nacionais de inegável rigor técnico e actualidade».

O primeiro livro editado foi a «Análise input-output e suas aplicações», de Roberto O'Connor e Edmundo Henry, onde se faz nomeadamente uma análise

dos multiplicadores e dos efeitos dos preços no planeamento económico.

Esta iniciativa visa proporcionar materiais de trabalho a estudantes e professores dos cursos de Economia e Gestão de Empresas e responder às necessidades de formação dos gestores

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência:

EXIGE-SE:

- Boa apresentação
- Bom nível cultural
- Facilidade de argumentação
- Dinâmico

Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal.

MONTADORES/OFFSET

Grande empresa gráfica, situada em Lisboa, admite para ampliação dos seus quadros:

- montadores de jornal.
- montadores offset com prática de montagem de cores.

Enviar resposta c/experiência anterior e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 23 305

88.º ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA ALMADENSE

ESPECTÁCULO COM:
MÁRIO VIEGAS

E
**CORO DA ACADEMIA DE
AMADORES DE MÚSICA**

**5.ª FEIRA, 14 ABRIL, 21.30
NA SALA DO CINEMA**

«Disquete — Fotocomposição e Artes
Gráficas, Limitada»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES HESPAÑA

Certifico para efeitos de publicação que — por escritura lavrada em 23 de Março do corrente ano de folhas 30 a 31 do livro de notas para escrituras diversas n.º D-86 deste Cartório, foi constituída entre António Domingos Mota Falé e Maria Gabriela Pires Mota Falé, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação supra e o seguinte pacto:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «DISQUETE — FOTOCOMPOSIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, LIMITADA», tem a sede na Rua de Santa Marta, número trinta e nove, terceiro andar, freguesia de Santa Marta de Lisboa e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO

O objecto social é a indústria de fotocomposição e artes gráficas, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de cem contos, representado por duas quotas iguais, uma de cada sócio.

QUARTO

A gerência e administração da sociedade ficam a cargo do sócio António Domingos Mota Falé, desde já nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

Parágrafo único: — O gerente poderá delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, no outro sócio ou em quem entender, mediante procuração.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e de quem mais for sócio.

SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazo, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original.
Lisboa, 25 de Março de 1983.

O Ajudante do Cartório,
(Assinatura ilegível)

CP Caminhos de Ferro Portugueses

ANALISTAS/PROGRAMADORES

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir Analistas/Programadores para o seu centro de Informática em Campolide.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Idade até 35 anos incompletos
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Licenciatura cujo curriculum englobe cadeiras de Matemática, dando-se preferência aos possuidores de licenciatura em Engenharia Informática

OFERECE-SE

- Vencimento adequado
- Regalias de transporte
- Outras regalias sociais

Os interessados deverão enviar curriculum detalhado até 15 de Abril de 1983 ao **Serviço de Recrutamento, Reclasseificação e de Integração da CP** — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX



NOVOS SÍMBOLOS NOS AUTOCARROS RN A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1983



SÍMBOLO VERDE COM FUNDO AMARELO

Validos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

SÍMBOLO LARANJA COM FUNDO VERDE



Validos passes
e bilhetes pré-comprados

Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, com tarifa agravada



LETRAS BRANCAS SOBRE FUNDO AZUL

Validos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo cobrador, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

A chapa será colocada logo abaixo do para-brisa, na frente do veículo, do lado direito.

CP Caminhos de Ferro Portugueses

ENFERMEIRO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir 1 enfermeiro para o seu posto médico de FARO.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Curso Geral de enfermagem
- Idade compreendida entre os 21 e os 45 anos
- Serviço militar cumprido ou dele isento

CONDIÇÃO DE PREFERÊNCIA

- Resida na área de FARO

OFERECE-SE

- Estabilidade de emprego
- Vencimento compatível
- Regalias de transporte em caminho de ferro extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados poderão contactar até 14 de Abril 83, pessoalmente ou por escrito, o **Serviço de Recrutamento, Reclasseificação e Integração da CP** — Calçada do Duque, 20 — Lisboa.



★ TAÇA UEFA ★ BENFICA NA ROMÊNIA 17 A 21 ABRIL 83

INCLUINDO PASSAGEM AÉREA, HOTEL,
VISITAS DE BUCARESTE E CRAIOVA,
TRANSPORTE HOTEL — ESTÁDIO E VICE-
-VERSA E BILHETE PARA O JOGO!

**PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO
ESC.: 46 500\$00**

LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA CODEX
Telefones: 56 00 15/16 — 56 34 51/52
Rua do Arsenal, 124-1 — 1100 LISBOA
Telefone: 36 75 29

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS: COIMBRA — Tel. 229 44 — LERIA
— Tel. 224 13 — PORTO — Tel. 211 08 — SETUBAL — Tel. 232 91 — FARO — Tel. 230 25
P. ROCHA — Tel. 220 70 — EVORA — Tel. 242 54

CAMPANHA DE PÁSCOA — 1983

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

ALVERCA — 4 - 100 — R. Brigadeiro Alberto de Oliveira (Junto as bombas da gasolina) — Codex 2615 — Tel. 2582403

LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A (Entre o Conde Redondo e o C. Santana)

LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500

LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - Tel. 530076 (a 30 m da Portugal)

ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Te. 2769001

ODIVELAS — Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais

- Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Canecas

SACAVEM — R. de S. Jose, Lote 1 (resquiza a Estr. Lisboa)

PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas e a Cruz de Pau)

NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, esta aberta todos os dias das 9.30 às 22 h e hora do almoço, incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Galia) Ao sábado de tarde Alverca, R. Luciano Cordeiro e Benfica

EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR



JOGO DE MAPLES

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA



QUARTO CASAL



ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO



MÓVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO



QUARTO CRIANÇA



QUARTO C/ RÁDIO, ALÇADO A VELUDO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Abril de 1983, pelas 10.30 horas, nos autos de Carta Precatória vinda da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. move contra Serafim Afonso e mulher Maria Adelaide Vaz dos Santos, residentes em Chão de Couce, da comarca de Ansião, e que corre pela 1.ª Secção do 4.º Juízo da comarca de Coimbra, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes imóveis penhorados àqueles executados: — 1.º — FRACÇÃO «E» correspondente ao 3.º andar direito e sótão direito do prédio urbano, em propriedade horizontal, sito na Travessa da Ladeira do Seminário, freguesia da Sé Nova, denominado Bloco

B, artigo matricial 2.004 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Coimbra sob o n.º 61.862, que irá à praça pelo valor de 1.068.000\$00; — FRACÇÃO «A» correspondente ao primeiro andar direito do prédio urbano, em propriedade horizontal, sito na Travessa da Ladeira do Seminário, n.º 8, denominado Bloco C, artigo matricial 2.002 e descrito na mesma Conservatória sob o n.º 61.863, que irá à praça pelo valor de 747.000\$00.

Proc. n.º 347/C.P.

Coimbra, 5 de Abril de 1983
O Juiz de Direito,
(Nuno de Melo Gomes da Silva)
O Escrivão-Adjunto
(José Alves Lourenço)

D.L. — 13/4/83 — 1.ª Publicação



DESPORTO

Esperanças em Leiria e AA em Coimbra

Futebol: selecções fazem testes

Silvino (do Vitória de Guimarães) estreia-se hoje como titular da selecção portuguesa de futebol, frente à Hungria. Silvino substitui o habitual titular, o benfiquista Bento, que (domingo) sofreu dupla fractura no nariz e também não deverá jogar sábado, na Amora, em jogo do campeonato da 1.ª Divisão.

Otto Glória divulgou as equipas prováveis das selecções AA e de esperanças que, hoje, de frente com os congéneres da Hungria e da Argélia, respectivamente em Coimbra (21 e 15) e Leiria (17 e 45).

Pela selecção principal devem alinhar: Silvino; Pietra, Humberto, Bastos Lopes I e João Cardoso; Festas, Carlos Manuel e Jaime Pacheco; Nenê, Gomes e Chalana. Como suplentes deverão ficar: Lúcio, Eurico, Alves, Manuel Fernandes, Sousa, Costa e Gregório Freixo.

A selecção de esperanças deve apresentar a seguinte constituição: Matos; João Pinto, Bastos Lopes II, Dito e Carlos Xavier; Quinho, Laureta e Mário Jorge; Fernando Cruz, Jaime Magalhães e Coelho. No banco estarão Alfredo, Leonardo, Pedro Xavier, Serra e Reinaldo (do Ginásio de Alcobaça).

O jogo das esperanças (com os argelinos) será dirigido pelo espanhol Emilio Aledrén, ajudado pelos portugueses Santos Ruivo e Evaristo Faustino. Por seu turno, o embate em Coimbra (com a Hungria) é comandado pelo francês Georges Konrath.

Olimpícos

A selecção olímpica voltou a treinar no Estádio Nacional, vencendo a equipa do Amora, por 2-0. Os dois golos foram aponta-

dos no segundo período do jogo-treino, por Fonseca e Fontes.

Nos 30 minutos da primeira metade foi patente o equilíbrio entre as duas equipas, com o jogo a desenrolar-se mais no meio campo. Os remates foram escassos e, mesmo assim, saíram na maior parte das vezes sem direcção. No segundo período, também com a duração de 30 minutos, o jogo foi mais movimentado, principalmente por banda dos olímpicos; e os lances de perigo junto à baliza defendida por Velez apareceram com mais frequência.

O primeiro tento dos olímpicos só surgiu, no entanto, aos 18 minutos da 2.ª parte, por intermédio de Fonseca, que aproveitou da melhor forma o centro de Fontes, que fechou a contagem aos 30 minutos, a passe de Pires.

Inicialmente, a selecção olímpica apresentou a seguinte formação: Matos; Coelho, Oliveira, Nunes e Álvaro; Ademar, Lito e Vítor Santos, Pires, Fontes e Palhares.

No tempo complementar, Frederico rendeu Oliveira, Paris foi para o lugar de Nunes e Vitorino substituiu Palhares. Ademar também saiu (tendo recuado para o seu lugar Pires) para ser rendido por Fonseca.

O Amora alinhou: Velez; Babalito, Arnaldo (Laranjeira), Emanuel (Camões) e Alfredo, Baltasar, Jaime e Valter (Marlon), Caio Cambalhota (Amadeu), José Rafael (Fortes) e Alberto (Ribeiro).

Transferências na ordem do dia

Acelera o mercado das transferências, com vista à próxima temporada futebolística: o Boa-

vista contratou Carlinhos (Portimonense), Skoda (Farense) e Vitorino (Espinho), ao mesmo tempo que procura assegurar os serviços do jovem técnico Henrique Calixto, actualmente no Salgueiros. Por falar em treinadores: Mourinho regressa ao Rio Ave, Quinho vai par Braga, Manuel José viaja para Portimão e Juca poderá integrar o futuro departamento de futebol profissional de Alvalade.

Reservas lisboetas

A contara para a 14.ª jornada do Torneio Extraordinário de Reservas de Lisboa, joga-se hoje, às 21 horas: Torriense-Belenenses, Atlético-Sacavenense e Odivelas-Estoril. A partida entre o Benfica e o Estoril que completa a ronda, foi adiada para amanhã às 16 horas.

Benguela em Portugal

A equipa de futebol do Desportivo de Benguela parte segunda-feira para o Norte de Portugal, onde vai preparar-se com vista à sua segunda participação no campeonato angolano de futebol. O clube benguelense, que se desloca a Portugal a convite da Câmara Municipal de Vila Real e do clube local, vai, durante a sua estadia de 20 dias, de frente, no quadro das festividades do 25 de Abril e do Primeiro de Maio (organizadas pelas autoridades autárquicas), as equipas do Vila Real e Chaves (da 2.ª Divisão), e ainda o Salgueiros (do escalão maior do futebol português). A equipa de Benguela leva nesta sua primeira deslocação as últimas aquisições, nomeadamente Barros e Abreu (ex-Primeiro de Maio de Benguela),

e Babante (ex-Estrela Negra, também de Benguela) apontado como uma futura promessa do futebol angolano. O atleta Samuel, ex-Nacional de Benguela), que nesta época vestirá as cores verde e branco, não segue viagem por motivos profissionais. Integram a caravana desportiva os treinadores principal e adjunto: Emílio Ventura e Leandro Cardoso, respectivamente.

Suíça/URSS

A selecção da URSS de futebol, que defrontará hoje a sua congénere suíça, em Lausane, em jogo de carácter particular, que servirá de teste para o seu encontro a disputar com Portugal (para o campeonato da Europa das nações, a 27 próximo, na capital soviética) alinhará da seguinte maneira: Rinat Dassaev (Spartak Moscovo); Nikolai Larionov (Zenith Leningrado), Serguei Baltatcha (Dynamo Kiev), Alexandres Tchivadze (Dynamo Tbilissi) e Anatoli Demianienko (Dynamo Kiev); Andrei Bal e Vladimir Bessonov (ambos do Dynamo Kiev), Fedor Tcherenkov (Spartak Moscovo) e Tengiz Sulakvelidze (Dynamo Tbilissi); Serguei Rodionov (Spartak Moscovo) e Oleg Blokhine (Dynamo Kiev). Suplentes: Viktor Tchanov (Dynamo Kiev), Khoren Oganessian (Ararat Erevan) e Ramaz Chenguelia (Dynamo Tbilissi).

Taça de África

Nos encontros da 1.ª mão da 1.ª volta da «Taça de África» das nações (futebol) Moçambique venceu os Camarões por 3-0 e Angola perdeu com a Nigéria, por 2-0. Os outros resultados foram os seguintes: Marrocos-



Argelinos por cá: uma novidade

-Mali, 4-0; Líbia - Senegal, 2-1; Argélia - Benin, 6-2; Guiné -Togo, 0-1; Etiópia - Ilha Maurícia, 1-0; Madagascar - Uganda, 1-0; Tunísia - Rwanda, 5-0; Congo -Egipto, 2-0; Sudão - Zâmbia, 2-1. Malawi foi qualificado por desistência do Zaire.

Campeonato de Inglaterra

Dois jogos em atraso do campeonato de Inglaterra da 1.ª divisão, tiveram ontem os seguintes resultados: Coventry - Liverpool, 0-0 e Luton - Birmingham, 3-1.

Libertadores

O Bolívar (campeão da Bolívia) bateu por 3-1 o Flamengo (campeão do Brasil) em La Paz, em jogo a contar para o Grupo II da Taça dos Libertadores. Em outro jogo disputado em Santiago, o Colo-Colo (vice-campeão do Chile) venceu os Estudantes de La Plata (Argentina).

Coeck: 70 milhões

O futebolista «internacional» belga Ludo Coeck, actualmente ao serviço do Anderlecht, está a

negociar o seu ingresso no Milão (de Itália). Coeck, centro-campista (de 27 anos) manteve contactos na última época com o Colónia (da RFA) e com o Paris Saint-Germain e Nantes, (ambos de França). A transferência, porém, não chegou a efectuar-se para nenhuma das equipas devido ao alto preço (70 milhões de escudos) que o Anderlecht pediu pelo jogador.

TOTO BOLA

jogue connosco

Rio Ave-V. Guimarães 1
G. Alcobaça-Estoril X
Portimonense-Salgueiros 1

Sporting-V. Setúbal 1
Sp. Braga-Boavista 1
Espinho-Varzim 1

Lourosa-Chaves X
Valdevez-Penafiel 2
Anadia-Águeda 2

Rio Maior-Académico X
U. Coimbra-U. Leiria X
Barcelense-Farense 2
Belenenses-Lusitano 1



O encontro entre o Belenenses e o Lusitano de Évora, a realizar no domingo (para o Nacional da II Divisão) será «Dia do Clube», segundo decisão da direcção dos «azuis», pelo que os sócios devem munir-se do respectivo bilhete adicional. O Belenenses deliberou também que «não serão facultadas entradas aos cartões de camarote, cativo e parque-auto, caso os mesmos não estejam devidamente actualizados». Na imagem: o técnico adjunto Vicente e Sambinha enquadram o inglês Ian Crumplin, que tem treinado no Restelo

Elena Vodorezova: a vitória da esperança

A soviética Elena Vodórezova (que esteve dois anos afastada das pistas devido a uma artrite) regressou em força à alta-competição e conquistou a medalha de bronze no Campeonato do Mundo de Patinagem Artística no Gelo, realizado em Helsínquia. Recorde-se que também recentemente Vodórezova subira ao pódio, então do Campeonato da Europa (efectuado em Dortmund), a fim de receber a medalha de prata. **Meu horóscopo diz: «1983 é positivo»; mas eu cá não acredito em horóscopos!** — declara a jovem patinadora. A patinagem artística no gelo atrai-me pelo seu elevado índice de competitividade, mas encaro a competição sem qualquer ponta de misticismo — acrescenta.

Depois de dizer que gosta «imensa» de bailado, Vodórezova

va esclarece que chegou a «pensar» em entrar para a escola de bailado e portanto, abandonar a escola de patinagem, mas nota-se que não está arrependida de o não ter feito.

Da doença à esperança

Nascida a 21 de Maio de 1964, a jovem patinadora viria a desportar como «estrela» da modalidade a nível internacional quando, aos 12 anos, participou nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1976, em Innsbruck.

Já em 1975 ela havia brilhado durante a primeira edição do tradicional torneio organizado pelo jornal «Novidades de Moscovo» e no Mundial de 1977 (em Tóquio), voltaria a impor-se ganhando a medalha de prata. Antes, porém, de conseguir afirmar-se em pleno, Vodórezova foi víti-

ma de uma artrite que a afastou da alta-competição ao longo de dois anos.

Para mim, 1979 e 1980 são dois anos perdidos. Pensei, muitas vezes, quenunca mais tornaria a pisar uma pista! — lembra a jovem patinadora. Mas gostaria de salientar que só não me fui «abaixo», psicologicamente, porque o meu treinador (Stanislav Juk), me ajudou muitíssimo — adianta.

Stanislav Juk, interrogado a propósito, afirmaria: **Nunca duvidei da sua força de vontade e, assim, acreditei sempre que o seu regresso às pistas seria, apenas, uma questão de tempo.** Realmente, a determinação colocada por Elena Vodórezova na sua recuperação permitiu-lheia contrariar as previsões de alguns médicos, segundo os quais ela dificilmente poderia voltar a competir.

A sua vontade muito contribuiu, para a eliminação da doença, embora ela própria atribua grande parte do êxito aos «esforços» e à «paciência» do seu treinador.

Regressada às provas no ano passado, Vodórezova conseguiu alcançar a 3.ª posição no Europeu e a 5.ª no Mundial: este ano, as classificações alcançadas foram ainda melhores.

A minha recuperação foi muito difícil, mas creio ter valido a pena. Inicialmente, levantara-me às cinco e meia da manhã para treinar antes de ir para a escola e à tarde tornava a pista de gelo e só regressava a casa às nove e meia da noite. Mas, sim, valeu a pena! — conclui Elena Vodórezova.

“Wind Surf” no Algarve

Realizou-se a 1.ª regata internacional de «Wind Surf» em Pedras d'El Rei, com o patrocínio deste empreendimento e organização conjunta da sua secção náutica e Clube de Vela de Tavira. Tanto o mar como o tempo estiveram ideais para a prática da modalidade que se disputou ao largo da Praia do Barril (Pedras d'El Rei).

As regatas estiveram abertas a todas as marcas de pranchas, divisão I e II, havendo um «prize money» de 50 taças para os 3 primeiros classificados de cada uma das divisões e lembranças de presença para todos os concorrentes.

Classificação na Divisão I: 1.º Luís Abreu Freire (C. N. Pedras d'El Rei); 2.º José Costa (C. N. Pedras d'El Rei) e 3.º Adelino Rocha (CIMAV). Divisão II: 1.º Alberto Gaioso (CIMAV); 2.º José Manuel Guimarães e 3.º Carlos Barbosa (CIMAV).

MICROSCPIO

Andebol: «Xira cup»

A secção de andebol da União Vilafranquense organizará, entre 26 e 30 de Julho, um Torneio Internacional de Andebol, para equipas masculinas e femininas, denominado Xirá Cup. Esta prova, que decorrerá em Vila Franca de Xira, surge na linha de muitas que se realizam noutros países da Europa, nomeadamente em Itália (Teramo), Suécia (Partille), Dinamarca (Randers), Noruega (Kristiansand) e Espanha (Barcelona). No torneio poderão participar praticantes nascidos em 1960, 1963, 1966 e 1968.

Passarella: nada de grave

O argentino Daniel Passarella, lesionado no domingo durante um jogo do campeonato da Itália de futebol (o Verona-Fiorentina) deixou a clínica «Villa Maria Teresa» onde havia entrado na segunda-feira de manhã. Os exames médicos ordenados pelo professor Anselmi, chefe do serviço médico do Fiorentina, revelaram-se satisfatórios. Receava-se, que o futebolista argentino sofresse de traumatismo craniano.

Tânzania: não a Los Angeles

A Tanzânia desistiu das eliminatórias do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, anunciou (em Dar-es-Salaam) o secretário-geral do Ministério da Informação e Cultura, M. Tibakweitira. Esta decisão governamental foi tomada (segundo Tibakweitira) por razões de preparação insuficiente da equipa, bem como do custo elevado que decorrerá dos dois jogos com a Etiópia, adversária da Tanzânia na primeira volta das eliminatórias africanas.

Nos últimos anos, o futebol tanzaniano acumulou muitos resultados negativos. O ministro da Informação e Cultura (David Mwakasago), sugere até que a Tanzânia deve retirar-se de todas as competições africanas até que o seu futebol atinja um nível competitivo mais satisfatório.

Placard

Boxe de 1.ª

A selecção de Boxe de Cuba bateu a dos Estados Unidos por 12 vitórias a 0, em Havana.

«O Palmeiras»

«O Palmeiras» (Clube Montijense de Desportos) vai efectuar nodia 16 pelas 16 horas, no pavilhão gimnodesportivo de Montijo, um festival de ginástica, denominado Montigina 83 (3.ª edição), onde estarão presentes além de giiinastas daquele clube, representantes do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, Instituto Superior de Educação Física, Ginásio Clube Português, Sporting

Clube de Portugal, Clube Naval Setubalense e Associação Académica da Amadora.

Guarda: hóquei cresce

Uma associação distrital de patinagem vai ser constituída na cidade da Guarda, a curto prazo. A entrada em funcionamento desta nova associação regional está prevista para Outubro. Actualmente, praticam o hóquei em patins no distrito da Guarda cerca de 250 atletas em todos os escalões etários, distribuídos pela Guarda, Lageosa do Mondego, Seia, Pousada e Aldeia Viçosa.

DESPORTO

ponta esquerda



"Gandula" para o "DL"

Já os escrevemos: foi honra grande para o «Diário de Lisboa» contar, pela segunda vez consecutiva, com o «comentador desportivo do ano», personificado em Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção e responsável pela secção desportiva nestas páginas. O prémio «Gandula» (que lhe foi entregue, em Viseu, pelo jornalista Wilson Brasil) vale como um escudo: importa defesa e implica permanente actualidade, um seguidismo absoluto da linha traçada por Tavares da Silva, pioneiro do jornalismo desportivo no nosso país, homem que, para além de ter atingido o grau de seleccionador nacional de futebol, esteve ao lado de Cândido de Oliveira, Ricardo Ornelas, Raul de Oliveira, Ribeiro dos Reis, Alves Teixeira e poucos mais: os labutadores por um sector da imprensa que, dia-a-dia, para além de conquistar a maior audiência mais obriga a acérrima defesa de pergaminhos e tradição.

Ordenados no futebol: um problema em França

Os futebolistas franceses que se opõem ao tecto salarial decidido pela assembleia geral de clubes profissionais de França anunciaram uma possível greve e a eventualidade de assinarem por equipas estrangeiras. Devido a tais medidas, os jogadores com um salário mensal inferior a 20 mil francos (cerca de 280 mil escudos) só poderão receber aumentos de 8 por cento ao mês. O tecto é total para as remunerações superiores a 20 mil francos, enquanto que os salários superiores a 30 mil francos (cerca de 420 mil escudos) serão diminuídos em cerca de 10 por cento. Estas normas entrarão em vigor a partir de 1 de Julho, sem efeito retroactivo, mas os contratos que tinham sido renovados a partir de sexta-feira, ficarão submetidos ao tecto salarial.

O Sindicato de Jogadores Profissionais prevê uma greve a longo prazo, porque **os poderes públicos devem assumir os défices dos clubes, em vez de reduzir o poder aquisitivo dos futebolistas.**

Os jogadores considerados de primeiro plano são os mais afectados pelo tecto salarial, já que a sua remuneração só poderá ser aumentada em cerca de 30 por cento, no caso de serem transferidos. Em tais condições, uma jovem «promessa internacional», cujo contrato pode duplicar (ou triplicar) ao assinar por outro clube, terá de contentar-se com as limitações impostas.

Fazendo eco da opinião dos seus companheiros, o «internacional» Alain Giresse (do Bordéus) qualificou estas medidas de **muito graves. E acrescentou que o tecto salarial não permitirá reduzir os défices dos clubes e deixa antever um duro golpe no futebol de elite.**

Pelé: "traidor e vendido"

Uma comissão especial enviada pela FIFA ao México começou um trabalho de inspecção da infra-estrutura que a Federação Mexicana de Futebol oferece para o «Mundial-86». A comissão é integrada por Hermann Neuberger e Horst Schmidt (RFA), o suíço Joseph Blatter e o argentino Carlos Alberto Lacoste. A comissão visitará até sábado todos os estádios apontados como prováveis subchefes do «mundial», dando depois uma Conferência de Imprensa. Outro funcionário da FIFA, o brasileiro Carlos Alberto Pinheiro, apreciará as sub-sedes designadas para o «mundial» de juniores, que se inicia em 2 de Junho, também no México. Carlos Pinheiro comentou à sua chegada, a atitude de Pelé ao tomar partido pela realização do mundial-86 nos Estados Unidos, afirmando: «Pelé está preocupado com os seus interesses financeiros». Acrescentou que «para vergonha de Pelé, o seu próprio povo acusa-o de traidor à causa latino-americana e de vendido ao que melhor lhe paga».

Mundial de futebol feminino poderá acontecer no Brasil

O primeiro campeonato do mundo de futebol feminino poderia realizar-se no Brasil, segundo o desejo de João Havelange, presidente da Federação Internacional (FIFA). João Havelange desejaria oferecer ao seu país a honra de organizar pela primeira vez esta nova competição.

Luto no motociclismo

O norte-americano Kenny Roberts (em «Yamaha») dominou sempre a prova das 200 milhas de motociclismo de Imola, vencendo as duas «manchas». Esta prova ficou assinalada pelo acidente mortal do italiano Guido Pacì quando decorria a segunda «mancha».

Ciclismo: Porto perdeu hegemonia

O ciclismo movimentou-se: e, nos nacionais de fundo por equipas, uma novidade com a Mako Jeans a vencer, quebrando a tradicional supremacia do Porto, que era campeão desde 1977.

No que respeita à categoria de Seniores A, a competição esteve muito pobre, pois a maior parte dos clubes não estão interessados nestes campeonatos. Presentes só três equipas Mako Jeans, FC do Porto-UB e Coléima.

Para os BB e AA, a partida foi dada do Porto Alto e meta em Alpiarça (distância de 91 km). A turma da Mako Jeans (Marco Chagas, José Amaro, Eduardo Correia e Manuel Zeferino) gastou o tempo de 1.58,30 à média de 46,075 - k/h. Seguiram-se FC do Porto (Belmira Silva, Carlos Santos, Fernando Fernandes e Luís Vargues) em 2.00,3; Coléima (Raul Terebentino, José Reis, Norberto Medeiros e Armando Terebentino) 2.05,37. Aspirantes (41 km) 1.º Salgueiros, 1.02,00 h (média: 39.657 km/h); 2.º Gulpihares, 1.02,11; 3.º Tarei, 1.02,49; 4.º Cantanhedense, 1.02,57; 5.º Foncecas, 1.03,05; 6.º Rebordões, 1.05,15;

7.º Coimbrões, 1.07,13; 8.º Ginásio Oeste, 1.08,36; 9.º Sporting Clube da Cruz, 1.03,58. Juniores (68 km): 1.º Bombarralense-Belgados, 1.33,49,5 (média: 37.093 km/h); 2.º Carnide, 1.34,02; 3.º Olhanense, 1.31,02; 4.º Manique, 1.35,20; 5.º Boavista, 1.35,53; 6.º Gulpihares, 1.35,56; 7.º Travanca, 1.36,47; 8.º Linho, 1.39,12; 9.º Cantanhedense, 1.44,36. Seniores, B (91 km) - 1.º Gulpihares, 2.05,40 (Média: 39.657 km/h) 2.º Olhanense, 2.07,43; 3.º Venda do Pinheiro, 2.08,01; 4.º Pinheiro de Loures-Sapac, 2.08,07; 5.º Terminoma, 2.13,33; 6.º Centro Ciclista de Cuba, 2.17,42.

Volta ao Alentejo

A volta ao Alentejo em Ciclismo, organizada pela Câmara Municipal de Évora, será disputada entre 29 de Junho e 3 de Julho. A prova, na distância de 713 quilómetros (sete etapas), terá as seguintes etapas: 29 de Junho - Évora - Évora (26 km, em seis voltas a um percurso circundante da cidade). Dia 30 - Évora - Elvas (103 km), por Valeira, Arraiolos, Vimeiro, Estremoz, Borba e Vila Viçosa. 1 de Julho -

Elvas-Moura (157 km), por Vila Boim, Vila Viçosa, Bencatel, Redondo, Reguengos, Mourão e Amareleja. Dia 2 - Moura - Beja (130 km), por Pias, Serpa, Mina de S. Domingos e Mértola. Dia 3 - Beja - Santiago do Cacém (170 km), por Ferreira do Alentejo, Ervidel, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Odemira e Cercal. Dia 3 - Montemor - Évora (27 km), em contra-relógio individual.

Lousa apresenta-se

No restaurante «A Horta» de Loures, foi apresentada a equipa de ciclismo do Lousa, mais uma vez patrocinada pela Trinaranjos. Orlando Alexandre, que estivera à frente do conjunto na última temporada continua com as funções de técnico e massagista, enquanto os corredores são Adeline Teixeira, Joaquim Carvalho, Benjamim Carvalho, Paulo Ferreira, Luís Domingos, José Xavier, José Pereira, Carlos Marta e João Santos. Grandes alterações verificam-se em relação à época anterior, pois cinco concorrentes vieram do Bombarralense enquanto Carlos Marta sobe ao escalão superior.

Adolfo Rodrigues

Ténis em Vilamoura

Promete atingir alto brilho o «Torneio Internacional de Ténis» que a «Kispo» promove (de 21 a 24 do corrente) em Vilamoura, alicerçada no Clube Dom Pedro e, sobretudo, na devoção e no interesse de um jovem arquitecto que leva uma grande empresa a fazer aposta decisiva no ténis: Jaime de Sousa que, depois de uma larga vivência nos bastidores do ciclismo, do automobilismo e do esqui, leva o seu entusiasmo para outra modalidade desportiva, impulsionado pelo modo explosivo como o ténis, na época de Borg e Noha, Wilander e McEnroe, irrompe como espectacular «show», espécie de fórmula um já a ser conviva habitual em nossas casas.

«Torneio Internacional de Ténis de Vilamoura» foi agora apresentado aos órgãos de Comunicação Social pelo dr. Guy Falcão, por Jaime de Sousa, por Jorge de Sá: e os mais altos responsáveis colocaram tal alegria no anúncio dos nomes concorrentes que fica a certeza plena de que será, em toda a linha, um acontecimento verdadeiramente marcante no ano desportivo. No cartaz, desde os irmãos Cordeiro até outras vedetas: casos de Miguel Soares, Manuel de Sousa, Mário Azevedo Gomes, João Maio, Santos Costa, Alfredo Vaz Pinto, Luís Sousa, João Guedes, Alexandre Saraiva, José Maria Santiago, Sotero Rebelo, Alberto Miguel, João Cunha e Silva, José Mendonça, José Guilherme, Marco Seruca e Miguel Corte



Jaime de Sousa no uso da palavra durante a apresentação do Torneio Internacional de Ténis de Vilamoura

Real passando por internacionais como John Amerp (norte-americano) e Tore Meincke (alemão, vice-campeão do mundo de cadetes).

A Federação de Ténis da Suíça seleccionou Thomas Kummer e lens Kruse.

A Federação de Ténis de Andaluzia vai enviar os dois melhores profissionais: André Marco Fernandez e Juan Carlos Martin.

Vão estar em jogo algumas centenas de contos no Prize-Money, para além de troféus de elevado valor entre os quais, a desatascar, os instituídos por TMC/Textil Manuel Gonçalves, Banco Pinto & Sotto Mayor, Hans Isler AG/Kispo Internacional Suíça e

logurtes Longa Vida.

É determinação da «Kispo» seguir na primeira linha do desenvolvimento de vestuário desportivo: a exemplo do que acontece com o vestuário de esqui.

Paralelamente à competição principal (e no intuito de atrair os entusiastas do ténis), efectuar-se-á um outra prova denominada «Torneio Kispo/D. Pedro» aberta a jogadores de todas as idades e categorias.

Nas noites em que decorre o torneio haverá atracções musicais de artistas (portugueses e estrangeiros) e exibição de filmes de torneios de ténis mundiais.

Vem aí o Rali-TV

O «Rali TV» constitui rara oportunidade anual de convívio e confraternização entre os profissionais da Comunicação Social. Velha iniciativa da Casa do Pessoal da RTP, o «Rali TV» conta, desde a primeira hora, com o apoio técnico do Automóvel Clube de Portugal e o empenhamento pessoal de César Torres, seu actual presidente. Este ano, colabora também no rali a revista «TV Guia», propriedade da RTP.

Como já aconteceu nos dois últimos anos, o director de prova será o eng. Luís Salles Grade (da direcção do ACP). A 7.ª edição desta popularíssima prova automobilística (a mais «badalada» depois do Rali de Portugal ou não fosse reservada aos homens da Comunicação) vai realizar-se a 14 de Maio, por cerca de 150 quilómetros de estradas de Sintra e Estoril e tira-teimas final no autódromo.

A confraternização acaba com a distribuição de prémios (cuja lista é um espaaanto...) seguida de jantar no salão do Casino Estoril. Para referir alguns dos prémios dizemos que há fins-de-semana, viagens, televisores e lembranças especiais para senhoras.

Espera-se para este ano o mesmo entusiasmo das edições anteriores. No ano passado, o «Rali TV» foi ganho por José P. Henriques. Nas posições seguintes ficaram Pedro Azevedo Martins, João Vasco Rodrigues e Pedro Luís de Castro. Por equipas, a Casa do Pessoal arrebatou o 1.º lugar, seguida da Rádio Comercial e do «Jornal de Almada». Em 4.º lugar ficou o «Diário de Notícias»/«Capital».

O último classificado tem sempre direito a prémio: o ano passado foi a taça «Expresso» e há dois anos a taça «Pão com Manteiga». É caso digno de nota referir o facto de, mercê do tradicional apoio da Petrogal, o «Rali TV» ser o único rali do mundo que oferece gasolina super a todos os concorrentes: desta feita serão 13 litros.

Os profissionais da Comunicação Social têm (portanto) este ano mais uma possibilidade de conviver e confraternizar em ambiente de sã camaradagem.

Xadrez de 1.ª

Em Velden (Áustria) o soviético Wasily Smislov e o alemão federal Robert Hubner empataram na 10.ª partida do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez. A luta equilibrada entre os dois xadrezistas reflecte-se no resultado neste momento: cinco pontos para cada um.

Para sair do empate, os dois xadrezistas têm de disputar mais quatro partidas, segundo o regulamento internacional. Das dez partidas já disputadas, oito terminaram empatadas e uma foi ganha por cada jogador.

Entretanto, em Alicante (Espanha) o húngaro Zoltan Ribli ganhou a 5.ª partida do duelo que o opõe ao filipino Eugénio Torres nos quartos-de-final do torneio dos pretendentes. As quatro primeiras partidas terminaram com empates e Ribli vence agora por 3 pontos contra 2.

No campo das senhoras, a partida entre a soviética Nana Alexandria e a suíça Tatiana Le-machhko foi adiada à 40.ª jogada e recomeçará hoje. A soviética está a vencer por 2 pontos a 1.

Inatel

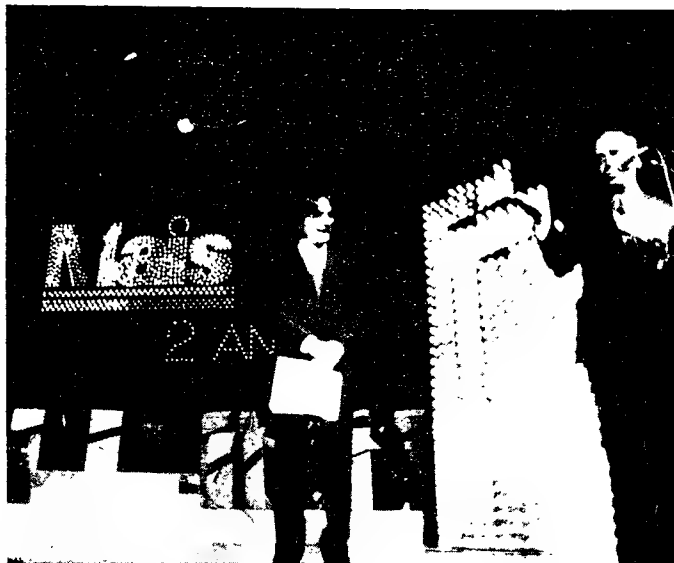
O Campeonato de Equipas do Inatel (Guarda), realiza-se em 16 e 17 próximos (equipas de quatro xadrezistas cada). As inscrições estão abertas na sede daquele organismo, na Rua Mousinho da Silveira n.º 11 - 1.º d.º. 6300 Guarda (tel. 22 730).

“Le Coq” cantou

A moda desportiva toma de assalto Portugal. Agora foi a vez de «Le Coq Sportif», apresentado por Bruno Santos no Lisboa Pen-ta Hotel. A história de «Le Coq Sportif» inicia-se em 1920: hoje produz artigos com qualidade, está presente em cerca de 100 países.

Em Portugal, jogando com a presença do tenista Yannick Noah e de seu treinador (Arthur Ashe) houve desfile de modelos e festa bonita.





Carlos Cruz e Raul Solnado



Jorge Ben e a canção brasileira

“Mais”: entrada no ano 2 foi motivo para festival

Pedindo passagem até um lugar já perfeitamente distinto, a revista «Mais» entra agora no seu segundo ano de vida, festejando a data com uma bela festa comandada pelo seu director: Carlos Cruz, nome exponencial da nossa vida artística.

Durante um magnífico «show» musical (que teve no topo o cantor brasileiro Jorge Ben) a «Mais» entregou os seus prémios aos «dez mais»: Carlos Mendes, Imprensa Nacional-Casa da Moeda (representada por Vasco Graça Moura), Primeiro Congresso dos Jornalistas Portugueses, Rosa Mota, dr. Dinis da Gama (e sua equipa médica), Edipim (Thilo Krassman na representação), Centro

Cultural de Évora, Raul Solnado, dr. Magalhães Mota e Centro Nacional de Cultura, personalidades ou acontecimentos que mereceram o maior louvor da turma da «Mais».

No palco de Teatro Maria Matos o festival teve momentos verdadeiramente altos, nomeadamente por Simone de Oliveira, Paulo de Carvalho, Rui Veloso, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Carlos Paredes e Fernando Alvim. Depois, foi a de Jorge Ben: e todo o tropicalismo de um dos melhores autores e intérpretes do Brasil encerrou com grande brilho a entrada da «Mais» no ano dois de uma carreira, a que enviamos toda a confiança e o melhor parabéns.

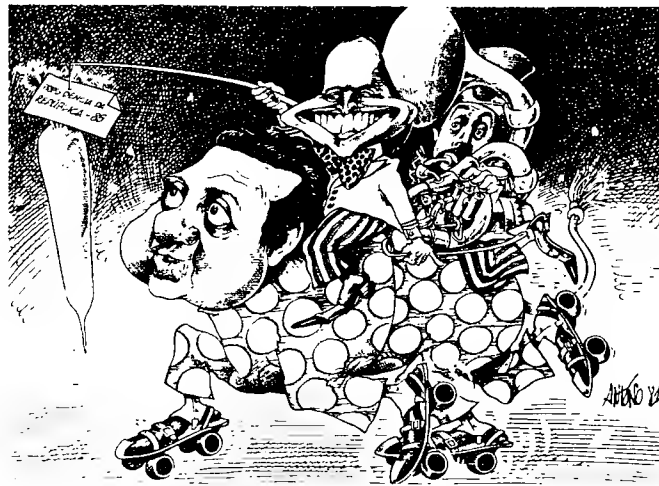
A partir de sexta-feira

Política e humor: exposição no Estoril

Inaugura-se às 22 horas da próxima sexta-feira, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de «cartoon» e cerâmica da autoria de António e Luís Gonçalves.

Esta «mostra», como todas as do seu género, põe a tónica no humor, usando como tema a política e os políticos colocados na ribalta do nosso quotidiano. Exaltação de virtudes e defeitos, registo de situações e crítica tantas vezes pertinente, o «cartoon» e a caricatura política mostram, a rir, muitas das verdades cruciais da nossa contemporaneidade. Como disse Amaro Gonzalez de Mesa, «o humor expressa na arte o sentimento que destaca sem crueldade as incongruências da vida. Exige génio, mas transcende-o».

Uma certa tolerância ou, como refere Fernandez Flórez, uma



«A Cenoura», um cartoon de António que pode ser visto a partir de sexta-feira no Casino Estoril

certa compreensão e ternura são a base das análises gráficas que veiculam pela imagem, o facto potencialmente importante, a atitude de interesse social ou a pessoa concreta.

As obras expostas, reflexos de dois universos diferentes são, no seu conjunto e à sua maneira, o retrato dos seus autores. António, de seu nome completo António Moreira Antunes, nasceu em 1953 e cursou pintura na Escola António Arroio. Iniciou a sua carreira de cartoonista em 1974 publicando no «República», «Expresso», «A Capital» e «Diário de Notícias» os seus desenhos.

Autor do livro «Kafarnaum» participa no Cartoon 77 de Berlim, no 15th International Salon of Cartoons de Montreal, no V Salão Internacional de Humor — Piracicaba 78, no Brasil e na Exposição Cartoons de Imprensa 77 no Casino Estoril. Como convidado da House of Humor and Satire de Gaboro foi integrado na Antologia Mundial da Caricatura do século xx.

Luís Gonçalves, pintor que expõe pela primeira vez em 1954, tem o curso de pintura da ESBAL (1964). Realizou exposições individuais em 1964, 1965, 1968, 1970 e 1972 tendo participado também em quase todos os salões de Arte Moderna a partir de 1959. Luís Gonçalves teve, entre outros, os seguintes prémios: Júlio Mardel (1968), Roque Gameiro (1963) e Domingos Sequeira (1964). Participou na VII Bienal de S. Paulo e IV Bienal de Paris; «Bianco e Nero», Lugano, Suíça; VII Exposição Internacional de Gravura Moderna de Libjane, Jugoslávia; I Bienal do Desporto, Madrid; VIII Prémio Internacional de Joan Miró, Barcelona; I Trienal de Xilografia Contemporânea em Capri, Itália e ainda em «mostras» em Rijeka, Cagnes-Sur-Mer, etc. Em 1976 publica o livro «Um, dois, esquerdo, direito» de caricaturas políticas. É autor de livros didácticos sobre educação visual e geometria descritiva. Fez parte do Conselho Técnico da SNBA e, presentemente, é professor do Ensino Secundário.

Esta exposição poderá ser visitada todos os dias das 15 às 24 horas até 27 de Abril.

“Baila Comigo” só na segunda-feira

Até à próxima segunda-feira, se tudo correr como a RTP disse, a telenovela «Baila Comigo», que costuma ser transmitida pouco depois do meio-dia, não poderá ser consumida pelos seus habituais telespectadores. Ainda segundo a RTP, a suspensão ficou a dever-se à má condição técnica de algumas cópias.

«Bem Amado»

Uma equipa da TV Globo do

Brasil efectuará, em Portugal, a rodagem de algumas cenas para uma nova versão da telenovela «Bem Amado», baseada num texto de Dias Gomes, informou uma fonte próxima da Televisão brasileira.

Dias Gomes, um dos mais cotados dramaturgos brasileiros, é autor das peças «O Pagador de Promessas» (já transposta para o cinema), «Revolta dos Beatos» e «A Invasão», entre outras.

A rodagem da telenovela, nesta sua segunda versão, foi facilmente realizada em Paris, donde a equipa chegará no dia 1 de Maio.

Paulo Gracindo, actor conhecido do público português, designadamente pela sua interpretação em «O Casarão», já exibida em RTP, é um dos protagonistas de «Bem Amado».

A realização está a cargo de Regis Cardoso.

Indira muito satisfeita pelos Óscares de Gandhi

Indira Gandhi, primeiro-ministro da Índia, declarou-se «muito satisfeita» pela atribuição de oito Óscares à película «Gandhi», filmada quase totalmente na Índia. Indira Gandhi afirmou esperar que «o espírito de Mahatma Gandhi, evocado no filme, preserve o mundo da violência e o conduza à Paz».

Entretanto, uma das reacções, na Grã-Bretanha, à atribuição de tantos Óscares ao filme de Richard Attenborough, traduziu-se pelo teatro de Hammersmith, em Londres, ter ontem esgotado a lotação. É que Ben Kingsley, o intérprete de Gandhi, é nem mais que o protagonista da peça ali em cena, «Edmund Kean» de

Raymond Fitzsimones.

Para o realizador Attenborough, que normalmente exerce a profissão de actor, o filme (um sonho seu que demorou vinte anos a realizar-se) «é uma mensagem e um desejo de Paz que o público soube compreender e que Andropov, Reagan e Thatcher deveriam ver».

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM
para o transporte
de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/St. Apolónia e o Porto/Campanhã. É muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte. Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!



Comboio, a opção inteligente.

Para informações mais completas, contactar
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St. Apolónia - Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa - Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto - Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro - Tel. 207 30 28

6.ª e SÁB. às 21.30
DOM. às 16

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM

ANTÓNIO ASSUNÇÃO

“UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES - UM BELO
CENÁRIO - UM EXCELENTE
ESPECTÁCULO”

JOSÉ MANUEL DA NÓBREGA
“O SETE”

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.45 H.

a
CASTRO

ANTÓNIO FERREIRA 4.º MÊS

INICIAÇÃO JOÃO MOTA

terça-feira a sábado

ÀS 21.45

sábado e domingo

ÀS 17 H.

XV EXPOSIÇÃO EUROPEIA

DE ARTE

PRACA DE ESPANHA

8.ª SEC. TEL. 72 00 38

SEXTA-FEIRA, DIA 15

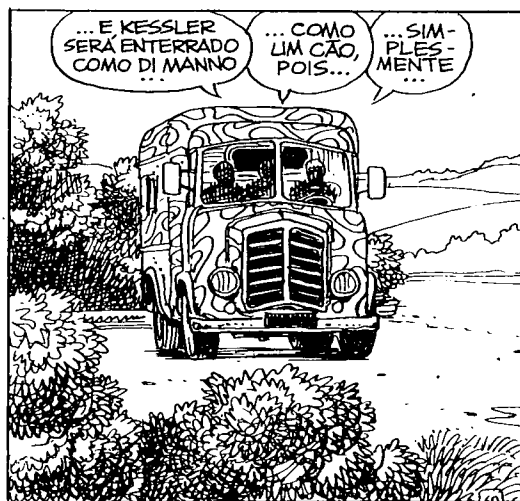
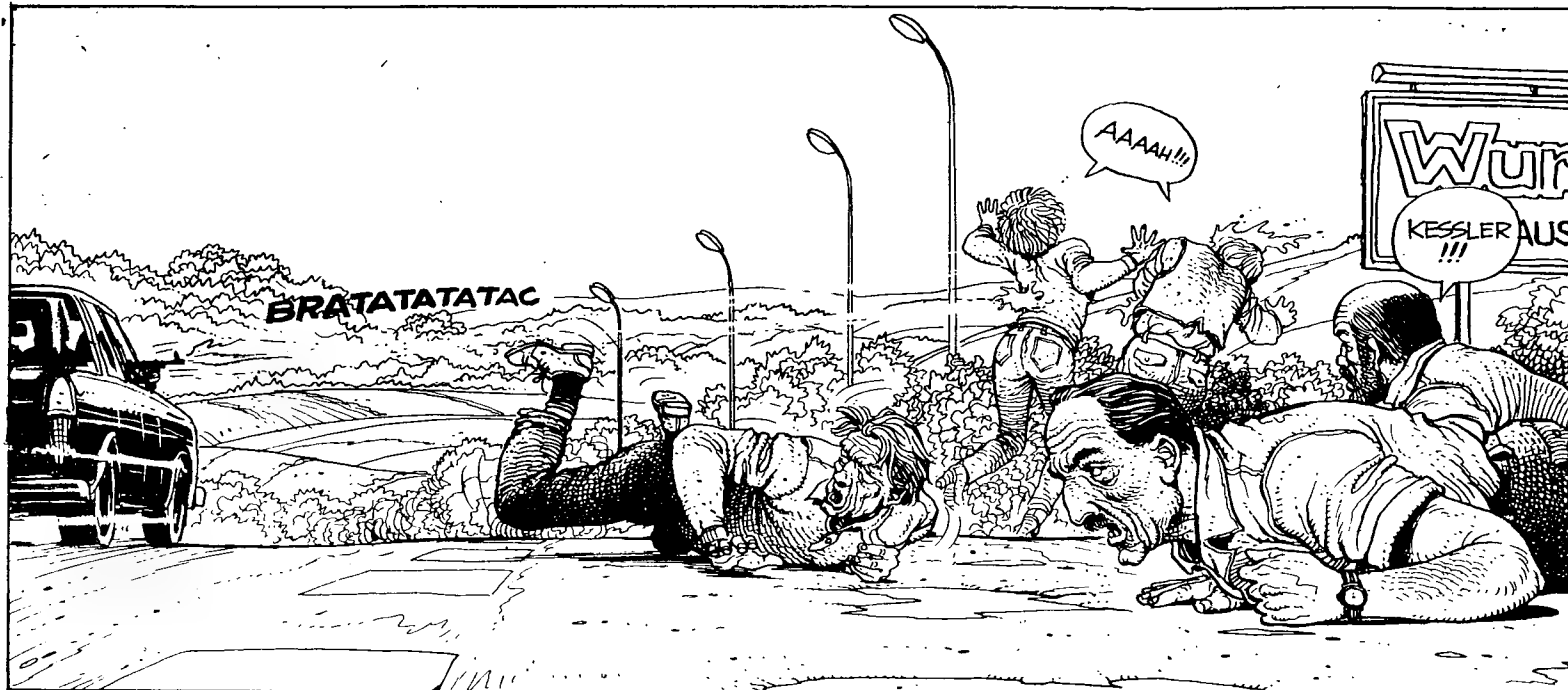
100.ª REPRESENTAÇÃO

FUMO
NÃO FUME
EM BARRAS
FECHADAS

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin



Copyright Dargaud/Meriberica/ DL

62

continua

Flora silvestre extingue-se no México

A flora silvestre está a extinguir-se gradualmente no México, adverte um estudo efectuado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Ecologia, divulgado ontem na capital mexicana.

A exploração excessiva de algumas espécies, como o verbasco, e o comércio imoderado de outras, como as orquídeas, tem contribuído decisivamente para essa situação, afirma o documento, que também chama a atenção para o perigo que correm recursos naturais como as selvas e os bosques.

O estudo sublinha que a exploração e a exportação ilegais de catáceas, vendidas como plantas ornamentais e lucros espectaculares, nos mercados da América do Norte, Japão e Europa, ameaçam esta espécie que outrora abundava no país.

O mercado mundial de orquídeas, begónias e aráceas totalizou em 1973, 480 milhões de dólares (mais de 46,5 milhões de contos), mas actualmente essas plantas escasseiam nas selvas de Tabasco, Chiapas e Quintana Roo, onde especialistas de todo o mundo se deslocavam para estudar a sua imensa variedade. O estudo acrescenta que também estão em vias de desaparecer as camadoras, as líliáceas e muitas outras espécies, por motivos idênticos.

A ampliação de fronteiras agrícolas e pecuárias, que os camponeses procuram efectivar como único meio de subsistência, provoca a perda da vegetação natural das selvas e dos bosques e uma erosão avançada do solo, que hoje se aproxima de 40 por cento da superfície aproveitável para a agricultura.

Medicamentos não testados invadem Terceiro Mundo

Medicamentos não testados fornecidos por empresas norte-americanas, britânicas e suecas aos países em vias de desenvolvimento, provocam frequentemente graves doenças — afirmam médicos indianos.

Os médicos, que participavam num seminário efectuado em Calcutá, disseram que comprimidos apresentados pelos produtores ocidentais como «eficientes estimuladores do crescimento», causam um prolongado desequilíbrio do metabolismo, enquanto outros paralisam as pernas dos doentes ou provocam desarranjos funcionais.

«Na sua ambição de tirar os máximos lucros, as transnacionais economizam nas pesquisas de laboratório, fornecendo frequentemente ao mercado dos países em vias de desenvolvimento substâncias que prejudicam gravemente a saúde humana», afirmou um dos especialistas.

Os médicos indianos chegaram ainda à conclusão que «cerca de um terço dos medicamentos vendidos pelas companhias britânicas aos mercados de antigas colónias ou protectorados, são totalmente inúteis ou nocivos».



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

“Beleza, a quanto obrigas”: uma beleza

Eu não vou dizer que é ignorância. Aliás, se fosse, enfim. De todas as atenuantes a mais valiosa é a ignorância das consequências. Prefiro por a tónica (gosto à brava de falar à moda) na desorganização do colectivo, cuja é o pior mal de que pode sofrer uma Televisão.

A locutora diz que, no filme de hoje, entra o Fred Astaire. Passa a amostra da fita e pede desculpa: não é com o Fred Astaire, mas sim com Orson Welles, tudo porque, atenta, viu um sujeito gordo e o Astaire é às tiras. Só que o sujeito gordo era, não o Welles, mas Ustinov. E quem entra no jogo, afinal, é mesmo o Fred Astaire...

O pormenor não vale senão pela falha do colectivo. Não só a locutora não teria informação atempada, como ninguém esteve com atenção. E a informação defeituosa lá seguiu caminho.

E é isto uma Televisão!

Com quem está a RTP

O programa é dedicado à indústria no projecto. Errado. Ele é dedicado, sim, aos industriais, aos empresários ou (gosto keu

sei lá de andar à la moda) aos empregadores.

Mas indústria não é só isso. É um complexo do qual não podemos (ou podemos?) abstrair da existência... dos trabalhadores, dos seus sindicatos.

Ontem, ouvimos um empresário declarar que, por via da mecanização, se irão ao ar dez mil postos de trabalho. Confia, porém, na absorção dos trabalhadores por outros sectores da indústria têxtil.

Viria a propósito ouvir um trabalhador, um sindicalista, um economista, alguém, enfim, que sobre a questão gravíssima tivesse alguma coisa a dizer. Eu sei que numa sociedade mercantilista a medida de todas as coisas não é o homem, mas sim o lucro. Só que, de duas uma, ou nos mobilizamos para a transformação daquela base, ou nos resignamos a ela.

O espírito do 25 de Abril está com a primeira atitude. A atitude da actual RTP está com o segundo espírito. Ou seja: com quem está a RTP sabemos nós...

Quem deu luz verde?

A primeira parte do crime já se consumou. O episódio da «Ter-

ceira Guerra Mundial» foi transmitido mesmo à hora do almoço.

Claro que a escolha da série para substituir a telenovela **Baila Comigo** não é inocente. Trata-se de uma operação repugnante no submundo da guerra fria, da CIA, do belicismo-imbecilismo. Os comunistas são uns monstros, uns parifas, uma peste. O que eles querem é apoderar-se do último bastião da liberdade: os Estados Unidos. Estes não recuam, combatem, e zás!, o Planeta estoura. Tudo por causa dos comunistas. «Agora vê lá se queres votar neles» — eis a questão implícita posta pela RTP...

Não se recua diante de nada. Tudo serve para envenenar as consciências. Lá está o Afeganistão, a Polónia, o embargo dos cereais — tudo, enfim, que nos últimos anos tem servido como alibi para manter um clima de terror, no mundo ocidental.

De que este filme, à hora do almoço, é reflexo e motor. Quem seria que, na RTP, deu luz verde à repetição?

À roda da moda

«Beleza a Quanto Obrigas» é uma reportagem fascinante de Joaquim Furtado. Diga-se já isso, antes que esqueça. Estranha mistura de inquérito, de poesia, de teatro, de alegoria, de estudo social. Subjacente, o esforço de compreensão, até de simpatia, digamos mesmo de... solidariedade, até quando se aponta, se compromete, se denuncia. E que, talvez, não consiga fugir à ambiguidade de, estando combatendo, estar a incentivar. Assim é, duplice, a natureza da Televisão.

Não era possível, numa hora, ir ao fundo de todas as questões.

E realmente as interrogações permanecem. Será mesmo a valorização para o macho que está na origem da subordinação à moda? O estatuto social que a obediência à moda concede, por parte das mulheres, não deverá ser visto, antes, como um fenómeno onde as relações entre as mulheres jogam o principal, o misterioso papel?

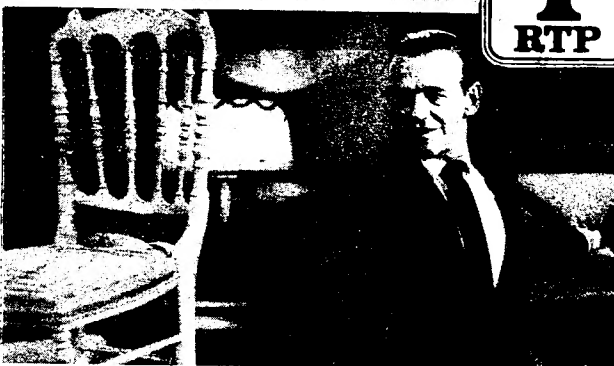
E a outra face da moda, a moda masculina? Tudo se passou, na crónica de Joaquim Furtado, como se essa face do fenómeno não existisse, como se o vestir à moda, corrigir as feições, cuidar da beleza (do aspecto, para que digamos...) fossem privilégio da mulher, apanágio do eterno feminino.

Sabemos que não é assim. Sabemos que «o que se usa» é uma expressão que os homens, igualmente, empregam, ou ouvem empregar, quando fazem as suas compras. Não sei se as explicações que servem para compreender a moda feminina, servirão para a moda masculina. Infelizmente, Maria Belo não está aqui para dar uma ajuda. E de qualquer forma, essa será «outra história» diferente daquela que Joaquim Furtado se propôs contar, ontem.

Repito: a história que ele nos quis contar (e só dessa lhe podemos pedir responsabilidades) foi contada, em termos de Televisão, de forma empolgante. Com duas situações antológicas: «o relato futebolístico» (ah, a grande competição!) da maquiagem e a publicidade na Televisão no sonho da «bela adoradora».

Contar em linguagem nova, um tema velho, eis o desafio que o talento do jornalista e do poeta venceu. Como se diz no futebol, «sem margem para dúvidas».

Hoje



Na rubrica Noite de Cinema desta noite, na RTP-1, exibe-se o filme intitulado «O Táxi Cor de Malva», que tem como principal intérprete Fred Astaire (na foto)

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos — «Musti», «O Elefanta Babar», «Aubrey» e «A Raposa e a Lebre».

18.55 Res-Pública — Cerolico de Basto.

19.25 O Tempo

19.30 Telejornal

20.30 Campanha Eleitoral — PPM, PDC e PPM.

21.00 Voleim Meteorológico para a Agricultura

21.05 Telenovela — «Origens».

21.40 Noite de Cinema — «O Táxi Cor de Malva». Intérpretes: Fred Astaire, Charlotte Rampling, Philippe Noiret, Agostina Belli, Peter Ustinov e Edward Albert. Realizador: Yves Boisset.

23.45 Últimas Notícias



No Concurso 8 ou 80, da RTP-2 actua o cançonetista Jorge Fernando

17.40 TV/2 Notícias

17.50 «Jovens Pioneiros» — 2.ª parte.

19.30 Desenhos Animados

19.50 Europa dos 10

20.15 Documentário

«Equilíbrio Rumo ao Progresso», Rio Mondego (1.ª parte), das origens a Coimbra.

21.00 Concurso 8 ou 80 — na parte musical teremos a actuação de Jorge Fernando, participante no XX Festival da Canção, e ainda o conjunto «Ópera Nova».

22.00 Jornal da Noite

22.20 Telenovela — «Cabo-cla».

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Cozinha é FÁCIL; 10.30: A Vida na Terra; 11.30: «Contos do Imprevisto»; 12.15: A 3.ª Guerra Mundial; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.22: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Autovisão; 19.25: O Tempo; 19.30: Telejornal; 20.30: Campanha Eleitoral — APU, OCMLP e POU; 21.00: «Origens»; 21.30: Concurso Notas & Notas; 22.50: Último Jornal.



17.47: TV/2 Notícias; 18.00: «A Cidade dos Rapazes»; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: Estúdio Aberto; 20.30: Concerto — pela Orquestra Juvenil da Comunidade Europeia; 21.10: «Uma Vida um Desafio»; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Cabo-cla».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«O Táxi Cor de Malva» (21.40)



Concurso 8 ou 80 (21.00)



...e sugere para hoje...

ORIGENS Episódio n.º 8

Duarte e Rosário falam da separação deste. Embora chocado afirma a Rosário que a ama e diz-lhe que vai a casa conversar com os filhos. Depois pede-lhe que o espere no escritório.

Luis consegue finalmente falar com Patrícia no apartamento dela, mas são interrompidos pela chegada da mãe dela, Emilia, que vem convidar a filha para jantar.

Na noite que habitualmente frequenta Nando procura convencer Hernandez a ceder-lhe a droga.

Entretanto Teresa fala com a mãe ao telefone e ri-se quando esta lhe sugere que se case.

Num pequeno bar Duarte tenta convencer Rosário a não o deixar mas esta, furiosa, conta-lhe que Morato já a convidou para jantar várias vezes.

Em Nova Iorque uma passageira dirige-se a um avião que a conduzirá a Lisboa. É Sara que algumas horas mais tarde desce na Portela...

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

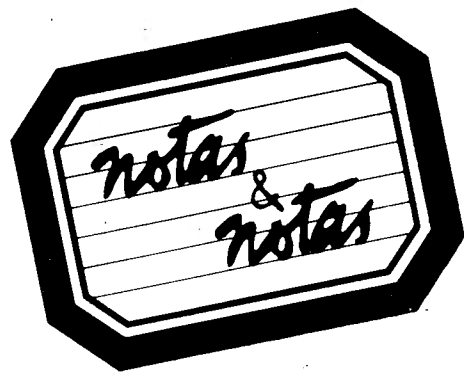
EDITAL N.º 52

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

No uso dos poderes delegados tacitamente pela Câmara Municipal nos termos do Art.º 63.º da Lei 79/77, faço saber que, a partir da data da publicação deste Edital, fica o proprietário da edificação construída em alvenaria, situada no prolongamento da Rua João de Deus às Quintinhas — Charneca de Caparica, freguesia de Caparica, cuja identificação e morada é desconhecida, para no prazo de 48 horas, proceder à sua demolição repondo tudo no estado anterior, sob pena de, findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente a mesma e sem mais quaisquer notificações proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U.

Almada, 6 de Abril de 1983

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira



concurso
RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

Lic. TV N.º _____

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Oeiras fazem público e por este acto notificam todos os proprietários comproprietários, possuidores e arrendatários dos terrenos que serão ocupados pelas obras, estudos e trabalhos de abastecimento de águas potáveis e Saneamento ao aglomerado populacional do Alto de St.ª Catarina em Cruz Quebrada. Faz-se saber ainda que as referidas redes seguem da Av. Duque de Loulé (Linda-a-Velha) em direcção ao Sul, até ao limite dos terrenos afectos ao Estádio Nacional e os troços situados dos dois lados da estrada entre o Alto de St.ª Catarina e a Amadora. Os projectos encontram-se à disposição dos interessados. Todos aqueles que se sintam prejudicados pela utilização temporária dos referidos terrenos, deverão apresentar nos Serviços Municipalizados a proposta do montante indemnizatório para a sua fixação nos termos do art.º 4.º do Dec.-Lei n.º 34021.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 7 de Abril de 1983.

O Presidente do Conselho de Administração
João Maria Póvoa

roteiro cultural

Cinema

No auditório «Maestro Frederico de Freitas» da Sociedade Portuguesa de Autores vai realizar-se um ciclo de cinema dedicado a Arthur Duarte cujo calendário é o seguinte: Hoje - «A Menina da Rádio» e «Barqueiro do Douro» com apresentação do actor Fernando Curado Ribeiro; dia 20 - «É Perigoso Debruchar-se» com apresentação da actriz Milu; dia 27 - «O Grande Elias» com apresentação do maestro Jaime Mendes. Entrada livre. As sessões têm início às 18.30 horas.

Teatro

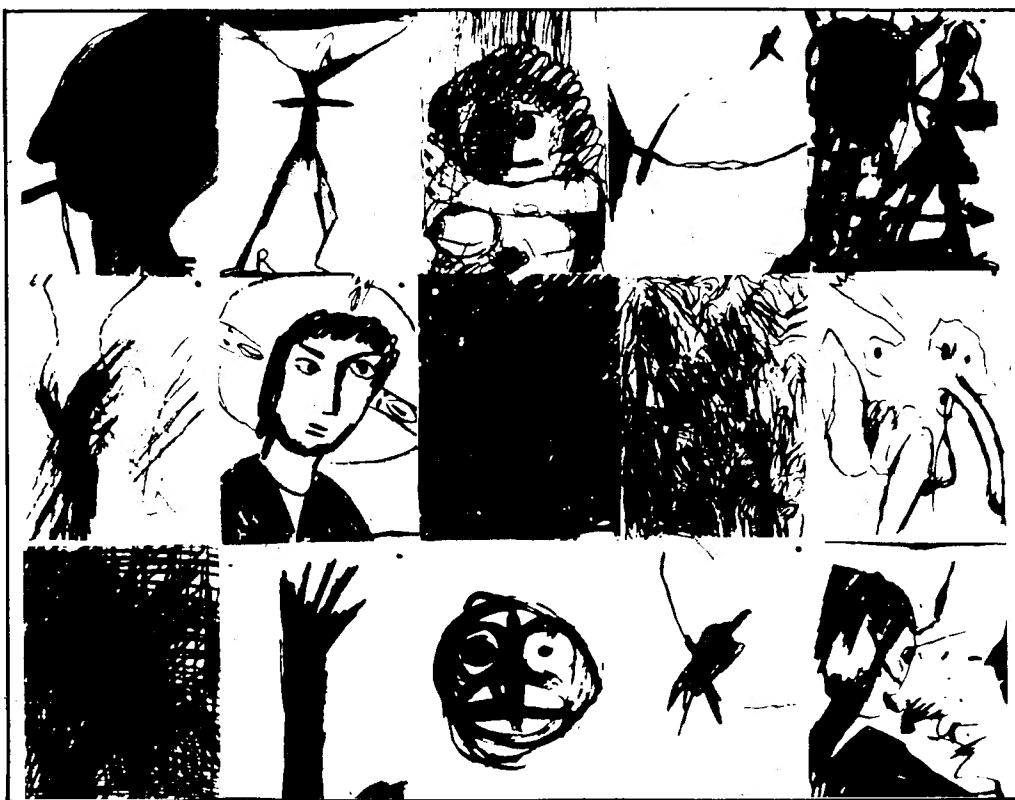
Pé de Vento está a apresentar uma série de representações do seu espectáculo «História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas» para as crianças das escolas primárias da Freguesia de Santa Marinha (Vila Nova de Gaia). Estas representações, organizadas em colaboração com o Centro Pedagógico de Sta. Marinha, contam com o apoio da respectiva Junta de Freguesia e realizar-se-ão segundo o seguinte calendário: hoje, no Sporting Clube Candalense; dias 14 e 15, no Salão Paroquial de Coimbrões; dias 18 e 19, na Tuna Musical de Sta. Marinha; dia 20, na Escola Primária das Devesas; dia 21, na Escola Primária da Serra

do Pilar. «História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas» cujo texto é de Manuel António Pina, tem cenários e figurinos de Augusta Araújo, música de Jorge Paupério, interpretação de António Moreno, Paula Seabra e Jorge Paupério e realização de João Luís.

A Companhia de Teatro Profissional de Santarém regressa à dramaturgia portuguesa com a peça «Viagem à Roda da Parvónia», de Gil Vaz (pseudónimo de Guilherme de Azevedo e Guerra Junqueiro) no Teatro Taborda do Círculo Cultural Scalabitano. O espectáculo estreia hoje e estará em cena até 22 do mês corrente, às 21.30, com sessões também às 17 horas aos sábados e domingos. A encenação é de José Gil, a música de José Viegas, cenografia de João Vieira, guarda-roupa de Amélia Varejão, montagem de Manuel Ferreira e António Forte, secretariado de Violeta Gomes, interpretação de Teresa Pinto Coelho, Alberto Serra, João Paulo, Gomes Vidal, Maria José, José Lobato e José Pedro.

Exposições

Onze arquitectos do Porto vão expor imagens recentes de arquitectura na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, durante os próximos dias 15 a 30 de Abril. São eles: Adalberto Dias, Alcino Souto



Desenho do artista alemão Robert Schäd

nho, Alvaro Siza, Domingos Tavares, Eduardo Souto Moura, Fernando Távora, Jorge Gigante, José Pulido Valente, Nuno Ribeiro Lopes, Pedro Ramalho e Rolando Torgo. A Exposição constará de 30 painéis e algumas ma-

quetas que proporcionarão ao visitante um convívio com trabalhos actuais de cada um daqueles arquitectos.

Simultaneamente com esta Exposição estará patente uma importante mostra de livros de Arquitectura (mais de 1000 tí-

tulos) de edição das mais importantes casas mundiais. Justamente por esse motivo essa Exposição se chama «O Livro de Arquitectura no Mundo». Estes livros estão à venda com um desconto especial.

Uma exposição de óleos e guaches de Valente Alves vai estar patente no «Espace Alliance», de 14 a 29 de Abril (R. Braamcamp, 13, 1.º, todos os dias úteis das 10 às 20 horas).

Uma evasão lírica num mundo aquático emaranhado de grafismos vegetais. Vibrações cromáticas subtis, numa sinfonia de azuis de verdes e de malvas requintados e preciosos onde as notas são repetidas com infimas variações, para que a melodia decorra, se amplie e preencha o espaço.

O jovem artista **Robert Schäd**, desenhador e escultor alemão, inaugurou ontem uma exposição na Galeria Quadrum. Aproveitando a sua presença em Lisboa, o Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria, 37), convidou-o a actuar no «foyer» da sua sede, onde estará hoje, amanhã e depois, das 10 às 21 horas, a fazer «desenhos de momento», num total de 33 horas em acção. Robert Schäd fala português e terá muito prazer em trocar ideias com os espectadores e todos aqueles que queiram desenhar com ele.

Vitor Belém expõe a partir de hoje Pintura/Objectos na Galeria Diário de Notícias, ao Chiado. A inauguração está prevista para as 18 horas e a exposição estará patente até ao dia 27.

A BARRACA
3 UNICOS ESPECTACULOS
FERNÃO, MENTES?
14/16 e 17
Abril
21.30 h
dom. às 16 h
(AUDITÓRIO GRUPO CULT. E DESP. DOS TRABALHADORES DO BESCL)
R. D. Luís I, 27 — a Santos
marcações
tel. 686300
(sub. MCCC)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO CENTENÁRIO
Banco Fundado em 1864
Banco Moderno

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75\$05	81\$05	
ALEMANHA FED (marco)	39\$65	40\$75	
AUSTRIA (xelim)	5\$55	5\$75	
BÉLGICA (franco)	1\$809	2\$009	
BRASIL (cruzado)	\$060	\$160	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	77\$90	79\$90	
(notas de 5 a 1000)	78\$40	80\$40	
DINAMARCA (coroa)	11\$15	11\$55	
ESPAÑA (peseta)	\$677	\$797	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	96\$05	98\$05	
(notas de 5 a 1000)	96\$55	98\$55	
FINLÂNDIA (marka)	17\$70	18\$30	
FRANÇA (franco)	13\$20	13\$90	
HOLANDA (florim)	35\$20	36\$20	
INGLATERRA (libra)	147\$80	151\$80	
IRLÂNDIA (libra)	125\$85	129\$85	
ITALIA (lira)	\$060	\$070	
JAPÃO (lene)	\$368	\$403	
NORUEGA (coroa)	13\$40	13\$90	
SUÉCIA (coroa)	12\$85	13\$45	
SUIÇA (franco)	47\$00	48\$10	
VENEZUELA (bolivar)	9\$60	10\$60	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.30: Campanha eleitoral; 19.00: Informação e música; 20.00: «Cristo Recrucificado», original de Mikos Kazantzaki; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa - catequese semanal do Papa João Paulo II; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.20: Duas sonatas para piano, de Beethoven; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Cultuando; 19.30: Concerto em ré maior, para violoncelo e orquestra, de Haydn; 20.15: A voz de Roma; 20.30: «Stabat Mater», de Rossini; 21.00: Encontro com o professor Agostinho da Silva; 22.00: Repetição de um concerto sinfónico realizado no Teatro Municipal de São Luiz; 23.30: Música sinfónica, de Mozart e Rachmaninoff; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 22.30: Paju.

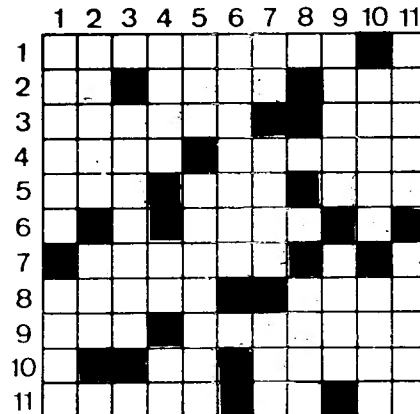
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13710

HORIZONTAIS:

- Denunciar
- Prefixo de negação. Cidade do estado do Paraná. Mulher chinesa da classe baixa.
- Aguçar. Bigorna de ourives.
- Rebuçado. Movera os remos.
- Agora. Igual. Senhor em inglês.
- Adória.
- Tabernas.
- Chapa lisa, de ferro, com que se arredonda o vidro nas fábricas. Retribui.
- Fileira. Prepararas.
- Rio de Itália. Inunda.
- Descerras. Solitário. Alumínio (s.q.).



VERTICAIS:

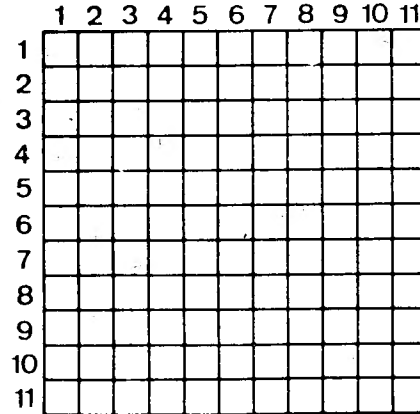
- Demónios. Irmã.
- Suster com estacas ou ligar a estas as videiras. Prónimo demonstrativo.
- Inundara.
- Sara. Sua Majestade. Nome de letra.
- Agora. Ordeiros.
- Untada.
- Zomba. O amor carnal. Cabelos Brancos.
- Penugem.
- Ris. Um dos estados do BRASIL.
- Cidade de França. Tartamuda.
- Padrão monetário do Peru. Pequeno povoado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9560

HORIZONTAIS:

- Fruto seco especialmente uvas. Acautelada.
- Elevação da voz ou do tom. Adória.
- Rente. Botequim. Sufixo que designa abundância.
- Prefixo de privação. Estron-deais.
- Sugai o leite materno. Trabalha de noite.
- Abreviatura que se usa em música. Zomba.
- Domesticar. Erva rasteira.
- Nome de fruto. Apelido.
- Arai. Ri. Asa.
- Pronome pessoal. Antigo Testamento. Pátria de Abraão. Barbaquão.
- Nome de letra. Falda. Semeilhante.
- Moi. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.



VERTICAIS:

- Estacionam. Pôr data em.
- Liça. Letra grega.
- Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Farsa satírica. Alumínio (s.q.).
- Pronome reflexo. Abafara.
- Quadrúpede ruminante. Mamífero roedor.
- Designação genérica das plantas herbáceas. Berilo (s.q.).
- Zombas. Guindaste.
- Autores. Cortar com serra.
- Graudo. Escarneçam. Deus dos pastores.
- Cresto. Habitar.
- Arara. Guarnecedora de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13709

HORIZONTAIS:

- Safas. Prior.
- Amores. Arco.
- La. Mias.
- Aqui. Atrá.
- Rua. NEM. Ea.
- Ae. Ro. Mo. SÓ.
- Maías. Pá.
- Avelar.
- Impas. Arari.
- Vias. Eram.
- Ras. Aromo.

VERTICAIS:

- Safara. VIVE.
- Am. QUEM. Mi.
- Falua. Arpar.
- Arai. Ri. Asa.
- SE. Noa.
- Some. Sa. E.
- MM. Vara.
- Rama. Operar.
- Itite. Alamo.
- Ocaras. Ar.
- Rosa. RICO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9559

HORIZONTAIS:

- Gouvinhas.
- Urró. Frisa.
- Idades. Amor.
- Lê. Cl. Guai.
- Hilare. Ul.
- Ari. Al. Ao.
- Domada. Rubi.
- Inovai. Rã.
- Satã. As. Dan.
- Emaçamos. Gó.
- Sara. Uidã.

VERTICAIS:

- Guilhadeses.
- Ordeiro. Ama.
- Ura. Limitar.
- Vodca. Anacã.
- Eirado.
- Elavam.
- Hf. Asou.
- Araguari. Si.
- Simulou.
- Soa. Braga.
- Garigliano.

Provérbio: Nem só vive quem é rico.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 15.30, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
Não ac. men. 13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
Aqui estão eles à solta mas a tropa apañou-os
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
17.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Falado em português
Para todos
DUMBO
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SEM AMOR E SEM REMORSO (JOSEPHA)
Às 24
O SARGENTO DA FORÇA

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
Às 23.45
OS 39 DEGRAUS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
- Int. men. 13 a.
12.ª Semana
Às 24 - Int. men. 18 a.
A FELINA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
APANADOS NUM MUNDO DE BARRETES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
CAÇA À TERRORISTA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Para Todos
OS MALUCOS DA CASERNA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30 e 18.30
Não ac. men. 18 anos
FUGA PARA A FELICIDADE
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
ATOR - A ÁGUIA INVENCÍVEL
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 13 a.
GELADO DE LIMÃO IV
Às 18.15 e 24
A ÚLTIMA GOLPADA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍAO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A CASA DO CEMITÉRIO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
BOBBY



GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude.
Em exibição nos cinemas ROMA e AVIS.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
O PALCO E A VIDA
Às 23.30
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
ROCK E ROCK MESMO

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
O BANDO DE JESS JAMES

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
HOUSTON TEXAS
Às 23.30
O 3.º HOMEM

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
6.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
9.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
13.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
38.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Falado em português
DUMBO
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 379

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS DOIS FUGITIVOS
Às 23.45
AVALANCHE

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

QUINTETO - «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)

ZODIACO - «Viva Zapata!», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «As Fanáticas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Jogos de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 - «O Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «A Minha Arma Não Perdoa», às 21.30 (14 anos)
ROYAL - «A Noite Fatal», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «O Destino Marca a Hora», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - **Stadium** - «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - **Chaplin** - «Os Demónios de Alcazar Kibir», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - **Oeiras-Cine** - «A Vingança de Ming», às 21.15 (18 anos)
PARADE - **Royal-Cine** - «Mais Forte que Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - **Cinelandia** - «Brigada Anticrime», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - **Palácio** - «Os Piratas», às 21.30 (6 anos)

CASCAIS - **Oxford** - «Beco Sem Saida», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - **Silcine** - «O Asfalto do Medo», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - **Cine-Estúdio** - «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - **Incrível** - «Barracas de Alcovia», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - **Academia** - «Os Malucos em Espanha», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - **Pavilhão Jardim** - «A Brigada Mundana», às 21.15 (18 anos)

SETUBAL - **Júpiter** - «Operação Diamantes», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - **Cine-Plaza** - «Christiane», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - **Lido** - «A Fúria de um Herói», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - **Cine-Estúdio** - «Vem aí os Caloiros», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - **Cine-Estúdio Flores** - «Amigos da Onça», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - **Carlos Manuel** - «Prima, eu Amo-te», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA - **Cine-Estúdio** - «O Ladrão», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO - «Os Seis da Morte», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
CARLOS ALBERTO - «Julietta dos Espíritos», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «O Verdicto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «A Tempestade», às 21.45 (13 anos)

COLISEU - «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
FOCO - «Romance em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Olhares de Terror», às 21.30 (18 anos)
FRIVOLI - «O Ente Misterioso», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «João Broncas», às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO - «Prestigio Real», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
BEBE - «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE - «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
AGUIA - «O Dia da Mãe», às 21.45 (18 anos)

RAIONE - «O Presente», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: **Pereira Suc.**, R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO**: **Santo Amaro**, R. Filinto Ellisio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO** - **ESTAFÂNIA**: **Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AV. DE ROMA**: **Avís**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE** - **SETE RIOS**: **Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO**: **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LARGO DA LUZ** - **FRENTE AOS MENINOS DA LUZ**: **Génry**, R. Conselheiro Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 780342); **OLIVAIS SUL**: **Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento c/ R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PAMPULHA**: **Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 709111); **PENHA DE FRANÇA**: **Higiência**, R. Heliodoro Saldado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA**: **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO**: **São Mamede**, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **ALGÉS**: **Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **BRAN-**

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO - «O Suicidiário», às 21.30 (13 anos)
VARIADADES - «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ABC - «É Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

D. MARIA II - «Fernando (Talvez) Pessoa», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

TEP - «Viver com Porcos», às 21.30 (13 anos)

DOA: **Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS**: **Nabais Vicente**, R. A. lote 19-A, loja, Urbanização Codivel.

REFORÇO

AL. D. AFONSO HENRIQUES: **Pais**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE**: **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS**: **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL**: **Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA**: **Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELEM**: **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALH**

DL

PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



últimas

UM HOMEM COM ASPECTO DE ESTRANGEIRO, conduzindo um carro roubado no Algarve, fugiu, terça-feira, a duas patrulhas da GNR que tentaram interceptá-lo no Alentejo — soube hoje a ANOP de fonte policial.

TRÊS INDIVÍDUOS ARMADOS assaltaram hoje um comboio, próximo de Madrid, levando consigo cerca de 40 sacos com valores e dinheiro — anunciaram as autoridades madrilenas. O comboio, que efectuava o trajecto entre Badajoz e Madrid, transportando os fundos de bilheteira das estações do percurso, foi forçado a deter-se pelos assaltantes, que destruíram a sinalização da via. Os três indivíduos entraram na carruagem do responsável da composição, submetendo os seus ocupantes e apoderando-se dos valores.

Entregou-se à Polícia de Vigo

Continuação da pág. 1

manteve a criança. A Polícia de Vigo, que inicialmente tentara entrar em casa e fora recebida com vários tiros, estava de vigiância em redor da casa.

Esta manhã, subitamente, apresentou-se às autoridades, largando a arma. Estas, que o esperavam à porta, conduziram-no para os calabouços do Governo Civil. Não falara com a ex-amante (que colocara como condição para entrar em casa, que largasse a arma para a rua) e deixara a casa por iniciativa própria. Esta manhã encontrava-se bastante perturbado, ignorando-se se por perturbações mentais se por ter bebido em excesso.

Torre dos Jerónimos: um lapso técnico

Um lapso técnico fez desaparecer o primeiro parágrafo do texto que ontem publicámos sobre a suspensão do projecto da Torre dos Jerónimos. Do mesmo modo, as gralhas alteraram o sentido daquele outro que acabaria por introduzir o texto.

Para bom entendimento, reproduzimos os dois parágrafos em questão: «O processo de construção da chamada Torre dos Jerónimos foi ontem suspenso, pelo executivo municipal, por proposta da APU que obteve os votos favoráveis do Partido Socialista».

«Um inquérito ao método seguido na apreciação daquele processo, assim como aos argumentos, informações e apreciações relativas aos estudos volumétricos deverá entretanto ser concretizado por uma comissão tripartida, ontem igualmente aprovada».

Em causa desvios de fundos para a "Opus Dei"

“Caso Rumasa” bem maior que o “escândalo Calvi”

MADRID (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — A série de mistérios iniciada aquando da expropriação dos bancos e das empresas «holding» Rumasa, apenas começou. No passado sábado, a Polícia descobria num andar do populoso bairro madrileno de Carabanchel, várias toneladas de documentos secretos que os directores da Rumasa tinham escondido. Mais tarde, numa povoação próxima de Madrid, Arganda, voltou a descobrir-se documentação secreta da Rumasa, ciosamente ocultada aos investigadores do Estado. Por fim, ontem, a Polícia descobria várias centenas de quilos de papéis num esconderijo secreto, tapado e dissimulado, na sede central do «holding», à Praça de Colon, em Madrid.

NATURALMENTE que decorrerão várias semanas antes que os investigadores do Estado possam pôr a claro, o que os homens do presidente da Rumasa, Jose Maria Ruiz Mateos, queriam ocultar nos seus esconderijos (é, por certo, paradoxal que, enquanto a Polícia passava Madrid a «pente fino», numa operação sem precedentes, à procura do sequestrado financeiro Diego de Prado e Colon de Carvajal, encontrasse, em troca, «os papéis da Rumasa»). Parece óbvio, não obstante as contas do «holding» não serem muito claras, que alguma operação fraudulenta se escondia por detrás do mundo das 700 empresas, 18 bancos e quase cem mil empregados, agora nacionalizados pelo governo de Felipe Gonzalez.

Afrontamento governo/Opus Dei

As primeiras revelações, ainda não completamente clarificadas, apontam para um formidável afrontamento entre o governo e o que foi, até agora, o poder paralelo mais fantástico que existe em Espanha há quase trinta anos: a Opus Dei.

O primeiro exame dos papéis escondidos pelos directores fiéis a Ruiz Mateos (que se encontra, de momento, em Londres, longe do alcance das autoridades económicas espanholas) parece deduzir-se que houve desvios, mais ou menos ocultos e fraudulentos, de fundos da empresa da abelha (era este o símbolo da Rumasa: uma abelha no centro de um hexágono) para a Opus Dei. Ou, mais exactamente, havia um instituto (Instituto de Estudos e Investigação) controlado por homens da Opus Dei e presidido por um conhecido membro da obra religiosa fundada nos anos quarenta por monsenhor Escriva de Balaguer: Gregório Lopez Bravo, actualmente director do Banesto, a maior empresa ban-

Ruiz Mateos perde

O ex-presidente do grupo Rumasa perdeu ontem a primeira batalha jurídica para recuperar o controlo das empresas expropriadas em 23 de Fevereiro passado pelo governo espanhol.

Com efeito, um tribunal de Madrid não admitiu a trâmite do processo apresentada pelos representantes de Jose Maria Ruiz Mateos, na semana passada, contra o Estado espanhol, por «despojo» dos bens da família.

Com o processo, o ex-proprietário do maior grupo empresarial privado de toda a Espanha, pretendia evitar a realização de uma assembleia geral de accionistas do grupo, trâmite prévio para iniciar o processo de estabelecimento do «justo preço» das acções da Rumasa, com que o go-

cária espanhola e antes, ministro da Indústria e Assuntos Exteriores com Franco. Lopez Bravo, que se supõe que será chamado a depor, no âmbito das investigações abertas em torno das relações Opus Dei-Rumasa, limitou-se a assinalar que o Instituto de Estudos e Investigação não pertencia à Opus. Porta-vozes da obra expressaram o seu espanto e repúdio pelas informações que vinculavam a Rumasa à Opus Dei.

Uma «história» antiga

E, contudo, é velha e conhecida a relação de Ruiz Mateos com a Opus Dei: quer ele quer Lopez Bravo são antigos membros da obra, e as transações de fundos da Rumasa para instituições vinculadas com a Opus eram moeda corrente nos meios financeiros espanhóis há mais de uma década.

Até agora, nada está defini-

verno deverá indemnizar os proprietários expropriados.

Esta assembleia, convocada pelos administradores nomeados pelo Estado, realizou-se ontem de manhã em Madrid, sem que tenham comparecido Ruiz Mateos, ausente em Londres, familiares seus, ou representantes.

Entretanto, os investigadores já determinaram que, pelo menos, 1500 mil pesetas, cerca de 1100 milhões de escudos foram «doados» pela Rumasa ao «Instituto de Educação e Investigação» ligado à «Opus Dei». Esta informação foi confirmada na passada segunda-feira à tarde pelo director-geral do Património, Javier del Moral. Segundo del Moral, o instituto já tinha levantado 600 milhões de pesetas dos 1500 milhões endossados por Ruiz Mateos.

tivamente provado. Mas Ruiz Mateos mantém o mutismo e ninguém em Espanha, nem o Governo ou a oposição de direita, nem sectores financeiros, nem sequer a organização empresarial, a mais crítica inicialmente para com a medida expropriadora do governo de Gonzalez, se atreve a atacar o passo dado em 23 de Fevereiro pela autoridades económicas espanholas.

Cada nova descoberta parece confirmar a culpabilidade de Ruiz Mateos e os seus homens em actividades fraudulentas, e tudo parece indicar que está eminente uma acusação do Ministério Fiscal contra Ruiz Mateos. A confirmarem-se as suspeitas da equipa do ministro da Economia, Miguel Boyer, o «escândalo Calvi» em Itália, que envolveu o banco Ambrosiano e que deu volta ao mundo por presumíveis implicações do Vaticano no mesmo, será bem mais pequeno em comparação com o que pode surgir com «o caso Rumasa».

O TEMPO			
MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
4.10	4.0 m 9.47	0,8 m	
16.26	4.0 m 22.03	0,8 m	
Dia 14			
4.44	4.1 m 10.20	0,8 m	
17.00	4.0 m 22.38	0,8 m	
TEMPERATURAS DO AR			
ÀS 9 HORAS			
VIANA DO CASTELO		15°	
BRAGANÇA		6°	
VILA REAL		9°	
PORTO		14°	
PENHAS DOURADAS		7°	
COIMBRA		12°	
CABO CARVOEIRO		17°	
PORTALEGRE		15°	
LISBOA		15°	
ÉVORA		15°	
BEJA		14°	
SAGRES		16°	
FARO		17°	
PONTA DELGADA		15°	
FUNCHAL		19°	

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ, DIA 14

Céu pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e muito nublado no Sul onde há possibilidade de aguaceiros; vento fraco ou moderado de Sueste.

Apreendidos artigos

no valor de milhares de contos

Quadrilha desmantelada em Braga com detenção do “cabecilha”

Com a captura do «cabecilha» a GNR desmantelou ontem uma quadrilha que actuava nos distritos de Braga, Porto, Vila Real e Bragança, apreendendo artigos no valor de milhares de contos. A acção policial surgiu na sequência de um serviço de rotina, na estrada entre Oleiros e Vila Verde, no distrito de Braga, quando foi detectada uma viatura «Ford Transit» que constava da lista de veículos roubados.

Não tendo obedecido ao sinal de paragem da patrulha da GNR, composta por dois elementos, a viatura foi perseguida a alta velocidade tendo sido detido o seu condutor e único ocupante, José António da Conceição, de 22 anos, quando perto do rio Cávado procurava fugir a pé.

Conduzido para o destaca-

mento da GNR de Braga, o detido confessou a autoria de dezenas de furtos de parceria com um seu cunhado, Américo Sousa Carvalho, que se encontra a monte.

Entre os vários artigos roubados destacam-se centenas de cabeças de gado vacum, ovino e caprino, galinhas, coelhos, electrodomésticos (nomeadamente televisores a cores), exaustores, aspiradores, motoretas, equipamento de construção civil, adubos, vinhos, uisques, vários veículos (ligeiros e de mercadorias), motorizadas e casacos de peles.

A investigação do caso foi entregue à Polícia Judiciária de Braga que procura agora activamente o paradeiro do outro assaltante em fuga.

Segurança e insegurança

Continuação da pág. 1

do «DL» e vão mais longe quanto ao descuido e à irresponsabilidade verificados.

Citamos «Le Matin», por razões óbvias, mas poderíamos, obviamente, alongar a lista das transcrições, e, mesmo, referir os desagradados comentários de um socialista tunisino e de um socialista italiano. O nosso editorial caracterizou uma situação de irresponsabilidade, verbeteiro que se tivesse subestimado «a importância política da reunião da Internacional Socialista» e a «importância pessoal de muitos congressistas e observadores convidados», para concluir que «as autoridades responsáveis pela segurança não estiveram à altura da missão que lhes cabia».

Vem, agora, numa diatribe histórica, o «Gabinete de Imprensa» do Partido Socialista, «repudiar com a maior firmeza a campanha dos jornais de influência comunista «Diário» e «Diário de Lisboa», bem como de alguma Imprensa de direita...», inteiramente a despropósito.

O «Gabinete de Im-

prensa» socialista gastaria melhor o seu tempo se refutasse o secretário de Estado Roberto Carneiro, se criticasse, a sério, o que se passou em Montechoro e se explicasse a apagadíssima presença socialista ontem, no Aeroporto de Faro. Prefere praticar, na agitação frenética do serviço, a arte do amálgama; misturar jornais diferentes, insinuar que jornais de esquerda acamaradam com «alguma Imprensa de direita». À «esquerda» — a denúncia dos títulos como bons familiares do Santo Ofício. À «direita» — a menção discreta, a referência não concretizada. «É triste que não dominem a precipitação, o nervosismo, a soltura da língua. As técnicas do amálgama não são nobres. Eram — são — do património totalitário fascista.

Mantemos o que disse-mos do problema da segurança em Montechoro. O crime foi fácil.

A causa da Palestina perdeu um apóstolo. Ganhou um mártir. Entre a vida entregue a um combate e a morte que abafou uma voz — o saldo, para a Palestina e para a paz — é negativo.